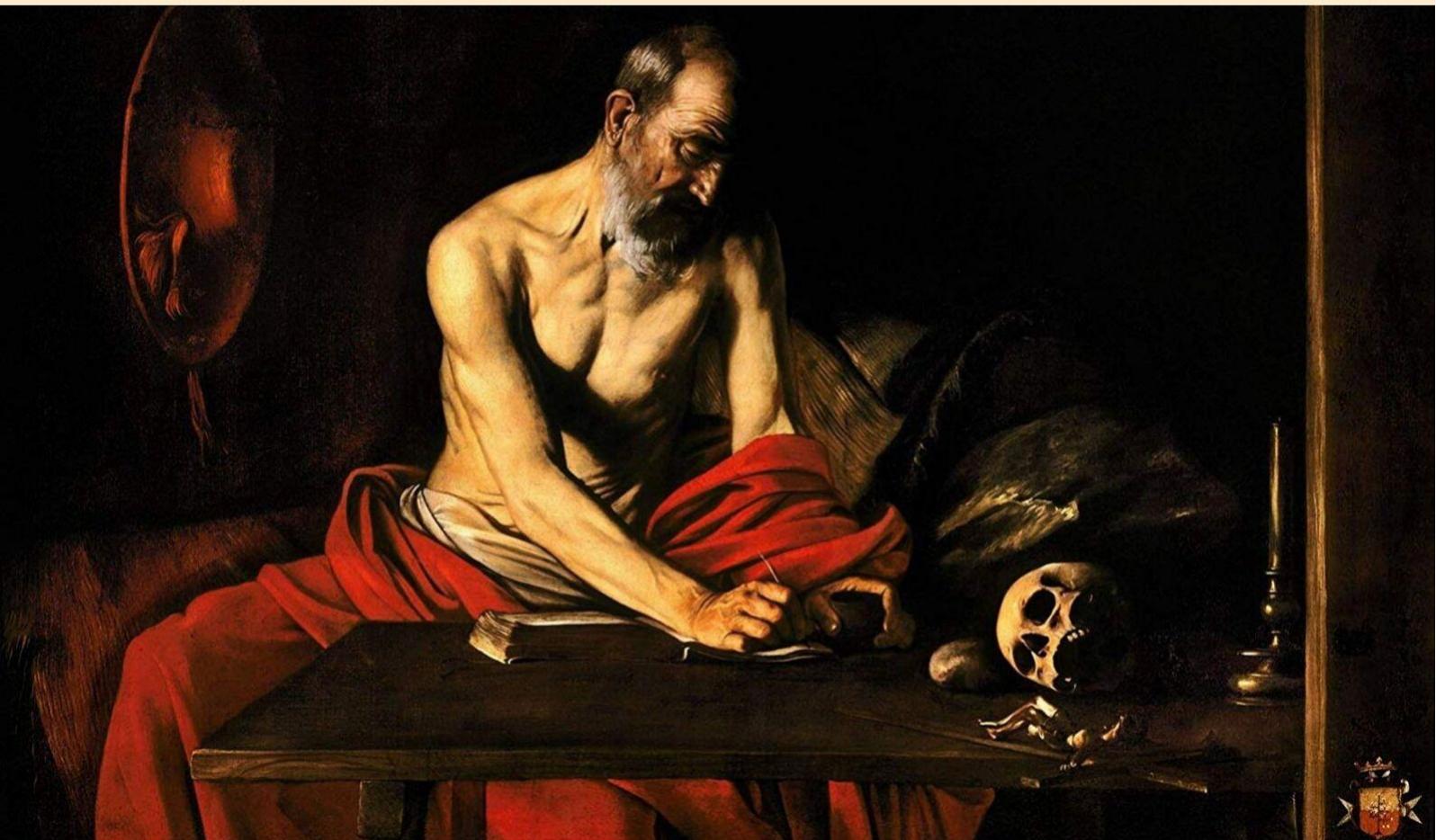


CADERNO DE  
RESUMOS

# XII SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO

PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

## CADERNO DE RESUMOS DO XII SPA/PGET

### Organização do Caderno de Resumos

Fernanda Christmann

Morgana Aparecida de Matos

Willian Henrique Cândido Moura

### Revisão dos textos<sup>i</sup>

Fernanda Christmann

Mairla Pereira Pires Costa

Tobias Nunes Cordova

Vitória Tassara Costa Silva

### Diagramação e Revisão Final

Fernanda Christmann

Morgana Aparecida de Matos

Willian Henrique Cândido Moura

### Capa

Willian Henrique Cândido Moura

### Imagem da Capa

San Girolamo Scrivente. Caravaggio, Malta, 1608.

### Organização do Evento

Bianca Silveira

Cristiane Bezerra do Nascimento

Diego Vieira

Elis Maria Cogo

Elisângela Dagostini

Emily Arcego

Fernanda Christmann

Fernanda Saraiva Frío

Giliard Bronner Kelm

Giorgio Buonsante

Giovanna Piaz Bressan

João Carlos Pereira Hoeller

Karolline dos Santos Rolim

Mairla Pereira Pires Costa

Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva

Morgana Aparecida de Matos

Rafaela Marques Rafael

Rodrigo D'Avila Braga Silva

Rosângela Fernandes Eleutério

Samuel de Oliveira Morais

Sheila Maria dos Santos

Silvio Tavares Ferreira

Taís Cristina Veeck

Tobias Nunes Cordova

Vitória Tassara Costa Silva

Willian Henrique Cândido Moura

---

<sup>i</sup> O conteúdo final dos resumos apresentados é de inteira responsabilidade das autoras e dos autores, estando a equipe de revisão isenta de qualquer responsabilidade.

Caderno de Resumos do XII Seminário de Pesquisa em Andamento da PGET [recurso eletrônico] / Fernanda Christmann, Morgana Aparecida de Matos, Willian Henrique Cândido Moura, (Organizadores); - Dados eletrônicos.  
- Florianópolis: DLLE/PGET/UFSC, 2019.  
133 p.

Inclui  
bibliografia  
E-book (PDF)  
ISBN 978-85-5581-051-0

1. Linguística. 2. Tradução e interpretação - Teoria. I. Christmann, Fernanda. II. Matos, Morgana Aparecida de. III. Moura, Willian Henrique Cândido.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
PROGRAMAÇÃO.....	6
CRÍTICA DE TRADUÇÃO .....	14
UM OLHAR PARA A CRÍTICA DE TRADUÇÃO PROPOSTA POR ANTOINE BERMAN.....	15
IDEIAS INFORMATIVAS NA TRADUÇÃO .....	16
UMA REFLEXÃO BASEADA NA TRADUÇÃO DA OBRA <i>THE PICTURE OF DORIAN GRAY</i> , DO AUTOR OSCAR WILDE, PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO E A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO HISTÓRICO.....	17
ANÁLISE DESCRITIVA DAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE <i>A CLOCKWORK ORANGE</i> ....	18
DIDÁTICA DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO .....	19
ENSINO DE INGLÊS PARA TRADUTORES EM FORMAÇÃO: AMOSTRA DE UNIDADE DIDÁTICA .....	20
HISTÓRIA DA TRADUÇÃO .....	21
INVESTIGANDO A CONSTITUIÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES SURDOS NO CONTEXTO BRASILEIRO: PERFIL E ATUAÇÃO.....	22
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UM OLHAR VOLTADO À PÓS- GRADUAÇÃO .....	23
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O MAPEAMENTO DOS TERMOS DE INVESTIGAÇÃO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL.....	24
ENTRE PÁGINAS DE JORNAIS E REVISTAS: O CASO DE GIACOMO LEOPARDI NA IMPRENSA BRASILEIRA DA ERA VARGAS .....	25
A ESCOLA DE PAULO RÓNAI.....	26
TRADUÇÃO @ TECNOLOGIA, HISTÓRIA .....	27
POR QUE LER E TRADUZIR SADE NO SÉCULO XXI? .....	28
HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DE OBRAS DE LÍNGUA ÁRABE NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA.....	29
INTERPRETAÇÃO E LÍNGUAS DE SINAIS .....	30
FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SURDOS A PARTIR DE ILUSTRAÇÕES QUE RETRATAM A ATIVIDADE DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUAS DE SINAIS .....	31
COMO AS CRIANÇAS SURDAS PODEM DIZER SOBRE O INTÉRPRETE DE LIBRAS NAS ESCOLAS: QUESTÕES METODOLÓGICAS.....	32
VIDEOPROVAS EM LIBRAS: MAPEAMENTO DAS TRADUÇÕES REALIZADAS NOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DAS IES.....	33
UM OU DOIS INTÉRPRETES EM SALA DE AULA? UMA REVISÃO INTERNACIONAL .....	34

INTÉRPRETES SURDOS NA JUSTIÇA? EM BUSCA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....	35
ANÁLISE PRELIMINAR DE UM DESENHO CURRICULAR VOLTADO À CAPACITAÇÃO DO INTÉRPRETE SURDO: FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS .....	36
DISCURSOS DOS INTÉRPRETES EDUCACIONAIS SOBRE A CONSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA DE ALUNOS SURDOS .....	37
TRADUÇÃO PARA LIBRAS EM PESQUISA COM SURDO: UMA POLÍTICA EM CONSTRUÇÃO .....	38
O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA INTERMODAL: POSSÍVEIS METODOLOGIAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	39
<b>RECEPÇÃO DE TRADUÇÃO .....</b>	<b>40</b>
O PAPEL DAS EDITORAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA OBRA DE CLARICE LISPECTOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....	41
INTRODUÇÃO À RECEPÇÃO DA OBRA TRADUZIDA DE CLARICE LISPECTOR NA FRANÇA: DOS ANOS 50 AOS 90 .....	42
<b>TEORIAS DA TRADUÇÃO .....</b>	<b>43</b>
TRADUÇÃO E TRADUTIBILIDADE EM GRAMSCI: UMA TENTATIVA DE SISTEMATIZAÇÃO .....	44
A TRADUÇÃO E BRASILEIROS/AS QUE COMETEM CRIMES NO EXTERIOR .....	45
O SISTEMA DOS QUADRINHOS NA TRADUÇÃO .....	46
<b>TRADUÇÃO AUDIOVISUAL .....</b>	<b>47</b>
ADAPTAÇÕES SONORAS DE EXCERTOS DA TELENÓVELA MEXICANA MARÍA MERCEDES .....	48
TRADUZINDO TABUS LINGUÍSTICOS NO CINEMA DE PEDRO ALMODÓVAR .....	49
<b>TRADUÇÃO COMENTADA .....</b>	<b>50</b>
OS ASPECTOS CULTURAIS: A ANIMALIDADE, O CASAMENTO E A METAMORFOSE NA TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO DE FADAS <i>LE PRINCE MARCASSIN</i> .....	51
MANIPULAÇÕES FEÉRICAS E TRADUTÓRIAS: DOIS CONTOS DE FADA DE CHARLOTTE-ROSE DE LA FORCE .....	52
AS CARTAS DE FRANCISCO DE QUEVEDO: QUESTÕES LITERÁRIAS E TRADUTÓRIAS .....	53
TRADUZINDO <i>BOUND FOR GLORY</i> : ÉTICA, ALTERIDADE E IDEOLOGIA .....	54
TRADUÇÃO COMENTADA E ANOTADA DE <i>RICORDI D'INFANZIA E DI ADOLESCENZA</i> DE GIACOMO LEOPARDI .....	55
TRADUÇÃO COMENTADA DO ESPANHOL PARA O PORTUGUÊS DE <i>MAI, MAI, PEÑI. DISCURSO DE GUADALAJARA</i> , DE NICANOR PARRA .....	56
ESCRITA E TRADIÇÃO ORAL: TRADUZINDO A PERSPECTIVA INDÍGENA NA POESIA DE JEANNETTE ARMSTRONG .....	57
TRADUZINDO MARIE CARDINAL: EM BUSCA DE UM SIMBÓLICO NÃO-FALOCÊNTRICO .....	58

TRADUÇÃO COMENTADA DAS PROSE PUERILI DE GIACOMO LEOPARDI .....	59
ENTREMEZ LA DESTREZA, DE FRANCISCO DE QUEVEDO Y VILLEGAS: UMA TRADUÇÃO COMENTADA AO PORTUGUÊS BRASILEIRO .....	60
O DESAFIO DA NOÇÃO DE ORIGINAL E TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO NO LIVRO DE YAYA ASANI: VRAIMENT: CONGO UNE TRIBU?! - HISTÓRIAS INCOMUNS E INTENSAS SOBRE A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO .....	61
RETÓRICA E TRADUÇÃO EM TÁCITO E CÍCERO.....	62
CRÔNICAS DE CARMEN DOLORES: UM ESPAÇO DE LUTA E REIVINDICAÇÃO DE DIREITOS .....	63
<b>TRADUÇÃO DE POESIA.....</b>	<b>64</b>
(RE)TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DE <i>THREE WOMEN – A POEM FOR THREE VOICES</i> , DE SYLVIA PLATH: FRAGMENTAÇÃO E UNIDADE EM PERFORMANCE .....	65
AL BERTO: O MEDO NA TRADUÇÃO .....	66
NAS TRILHAS DOS CANTARES MEXICANOS .....	67
UMA OBRA INTRADUZÍVEL DE NICANOR PARRA? .....	68
TRADUÇÃO COMENTADA DE <i>BERENICE</i> , DE JEAN RACINE.....	69
POESIAS EM LIBRAS DE DUETO .....	70
<b>TRADUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS .....</b>	<b>71</b>
VLADÍMIR IÁKOVLEVICH PROPP: PESQUISADOR SILENCIADO DE POVO INDÍGENA... 72	
TRADUÇÃO PARA O GUARANI CONTEMPORÂNEO DE UMA COSMOGONIA ARCAICA: <i>AYVU RAPYTÁ</i> .....	73
<b>TRADUÇÃO E ENSINO .....</b>	<b>74</b>
COM AS CARTAS NA MESA! CARTA BRANCA PARA OS CULTUREMAS NO ATO TRADUTÓRIO E NO LABOR PEDAGÓGICO .....	75
<b>TRADUÇÃO E GÊNERO TEXTUAL.....</b>	<b>76</b>
ANÁLISE DE MARCAS CULTURAIS NO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO TRADUZIDO PARA O IDIOMA INGLÊS .....	77
A TRADUÇÃO DE TEXTOS TURÍSTICOS: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA .....	78
<b>TRADUÇÃO E IMAGEM .....</b>	<b>79</b>
A INTERFACE ESTUDOS DA TRADUÇÃO E JORNALISMO NAS BASES DE DADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA.....	80
<b>TRADUÇÃO E INTERMEDIALIDADE.....</b>	<b>81</b>
INTERMEDIALIDADE ONLINE ENTRE MÍDIAS DIGITAIS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA.....	82
<b>TRADUÇÃO E LÉXICO .....</b>	<b>83</b>
UMA ANÁLISE TRADUTÓRIA DAS EXPRESSÕES FRASEOLÓGICAS RELACIONADAS COM CORES NA OBRA <i>DUBLINERS</i> .....	84

COMPREENDENDO AS FESTAS DE MOROS Y CRISTIANOS E CAVALHADAS A PARTIR DE SEU VOCABULÁRIO: APONTAMENTOS INICIAIS PARA A CONSTRUÇÃO E A TRADUÇÃO DE UM REPERTÓRIO LEXICOGRÁFICO MULTILÍNGUE.....	85
A TRADUÇÃO E A TECNOLOGIA COMO MEDIADORAS DA COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL E INTERLINGUÍSTICA NO TURISMO.....	86
<b>TRADUÇÃO E LÍNGUAS DE SINAIS.....</b>	<b>87</b>
LITERATURA DE CORDEL CONTEMPORÂNEA: UMA TRADUÇÃO PRAZEROSA DO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-LIBRAS.....	88
POSSIBILIDADES LINGUÍSTICAS E CRIATIVAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NO TEATRO DE BONECOS A PARTIR DE UM EXERCÍCIO DE TRADAPTAÇÃO INTRALINGUAL INTRAMODAL.....	89
TRADUÇÃO DE POESIA VISUAL EM LIBRAS ESCRITA PARA O PORTUGUÊS.....	90
A TRADUÇÃO PARA A LIBRAS EM VÍDEO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA E SINALIZAÇÃO.....	91
<b>TRADUÇÃO E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL.....</b>	<b>92</b>
TRADUZIR PARA CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES.....	93
<b>TRADUÇÃO E MUSICALIDADE.....</b>	<b>94</b>
ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS RELACIONADAS AO ITEM LEXICAL ‘LOVE’ NAS CANÇÕES DE ROCK TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL NAS DÉCADAS DE 50 E 60 DO SÉCULO XX.....	95
<b>TRADUÇÃO E RELAÇÕES DE PODER.....</b>	<b>96</b>
A INVISIBILIDADE NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO PARA ALÉM DE LAWRENCE VENUTI: GÊNERO E RAÇA NA TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS DO SUL DA NIGÉRIA.....	97
INVESTIGANDO A TRADUÇÃO DA CATALANIDADE.....	98
A TRADUÇÃO EM TRANSE: UMA AMAZÔNIDA ENCONTRA LEONORA CARRINGTON.....	99
<b>TRADUÇÃO E TEATRO.....</b>	<b>100</b>
O CASO ARLTIANO: ESTÉTICA E ESTILO.....	101
ARIEL DE MARINA CARR: ESTUDO DOS MARCADORES CULTURAIS PRESENTES NA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DA PEÇA IRLANDESA ARIEL.....	102
BEIRA-MAR AVENUE: UMA TRANSCRIÇÃO DA RADICALIDADE.....	103
UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO PARA <i>THE CHILDREN’S HOUR</i> , DE LILLIAN HELLMAN.....	104
BECKETT E O RÁDIO.....	105
TRADUZIR SALVADORA MEDINA ONRUBIA.....	106
TRADUZINDO (RE)EXISTÊNCIAS NEGRAS EM INTERMINÁVEIS TEMPOS DE REAL DISTOPIA.....	107

POR LETRAS E ATOS: ASPECTOS BIOGRÁFICOS TRADUZIDOS E RECRIADOS NO TEATRO.....	108
<b>TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA.....</b>	<b>109</b>
FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO E OPRESSÃO DA MULHER: ANÁLISE DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE <i>THE HANDMAID'S TALE</i> .....	110
O CINEMA NA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: ARTE, CULTURA E POESIA NAS IMAGENS DE HUGO E 亂 .....	111
A POSSÍVEL TRADUÇÃO DA DANÇA PARA A LINGUAGEM VERBAL.....	112
<b>TRADUÇÃO LITERÁRIA.....</b>	<b>113</b>
UMA ANÁLISE DE ITENS CULTURAIS ESPECÍFICOS EM <i>TRAVELS IN BRAZIL</i> DE HENRY KOSTER .....	114
<i>FINNEGANS WAKE</i> , TRADUÇÃO E TEORIA DA TRADUÇÃO .....	115
A TRADUÇÃO DO TÍTULO DO LIVRO GARÇON MANQUÉ (2000) .....	116
JUAN GARMENDIA LARRAÑAGA E FRANKLIN CASCAES: DIÁLOGOS ENTRE CULTURAS NA TRADUÇÃO.....	117
<b>TRADUÇÃO, FEMINISMO E PÓS-COLONIALISMO .....</b>	<b>118</b>
TRADUÇÃO E FEMINISMOS: ANALISANDO TRÊS TRADUÇÕES DO INGLÊS MÉDIO PARA O INGLÊS MODERNO DA AUTO/BIOGRAFIA <i>THE BOOK OF MARGERY KEMPE</i> (ca. 1430).....	119
ELE NÃO: TRADUÇÃO CULTURAL DAS MASCULINIDADES EM CONFLITO .....	120
ESTUDOS FEMINISTAS DE TRADUÇÃO E/M QUEER: AFETOS CRUZADOS .....	121
CARTAS E AUTORIA FEMININA: A VOZ DA MULHER EM MARIQUITA SÁNCHEZ .....	122
GABRIELA, DONA FLOR E TEREZA BATISTA DE JORGE AMADO EM ITALIANO: ASPECTOS PARATEXTUAIS.....	123
VOX FEMINARUM: AUTORAS LATINAS EM TRADUÇÃO NOS CÂNONES ANGLÓFONO E BRASILEIRO.....	124
MANUTENÇÃO DE ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS NA TRADUÇÃO AO PORTUGUÊS BRASILEIRO DE <i>LA MUJER HABITADA</i> , DE GIOCONDA BELLI.....	125
A TRAJETÓRIA DA TRADUÇÃO DA VOZ INDÍGENA NA OBRA <i>EL ENTENADO</i> .....	126
UMA ANÁLISE FEMINISTA DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE <i>CEREMONIA SECRETA</i> .....	127
A PRÁTICA FEMINISTA DE TRADUÇÃO CANADENSE E OS ESTUDOS FEMINISTAS DA TRADUÇÃO NO BRASIL.....	128

## APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de divulgar e ampliar as discussões acadêmicas no âmbito dos Estudos da Tradução no Brasil, o XII Seminário de Pesquisas em Andamento (SPA) se solidifica como um evento de fomento do conhecimento, do qual emergem investigações inéditas que consolidam a Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como um dos programas nacionais de maior produção científica na área.

Este Caderno reúne 92 resumos, produzidos por acadêmicos de Mestrado e Doutorado, sob a tutela de seus orientadores, e mostra o andamento de algumas das investigações científicas que estão sendo realizadas no âmbito da PGET. Estas pesquisas serão apresentadas, na forma de Comunicação Oral, durante o XII SPA, que ocorre nos dias 21, 22 e 23 de outubro de 2019, no Centro de Comunicação e Expressão da UFSC.

Verifica-se que a multiplicidade de temas fortalece a gama inter e transdisciplinar que permeia os Estudos da Tradução e, através dessa pluralidade de temas, a produção de saber é fortalecida. Desse modo, espera-se que os resumos aqui apresentados sirvam como referências para pesquisas futuras, exaltando a produção do conhecimento científico brasileiro na área dos Estudos da Tradução.

Fernanda Christmann  
Morgana Aparecida de Matos  
Willian Henrique Cândido Moura

# PROGRAMAÇÃO

<b>Segunda-feira</b> <b>21 de outubro de 2019</b>	
10:15 - 10:45 Credenciamento (Assinatura da Lista de Presença) Hall de Entrada do Auditório Henrique Fontes - CCE/UFSC	
10:30 - Abertura/Auditório Henrique Fontes Palestra Profa. Maria Lúcia Vasconcellos	
12h - Intervalo para Almoço	

<b>13:15 às 13:45</b> <b>Confirmação de Presença - Hall de Entrada do Auditório Henrique Fontes - CCE/UFSC</b> <b>Início: 13:30</b>		
<b>Auditório Henrique Fontes</b> 	<b>Sala Hassis</b>	<b>Sala Drummond</b>
Temática: <i>Tradução Audiovisual/Tradução e Imagem</i>  Mediadora: Marlova Aseff  Apresentadores  ADAPTAÇÕES SONORAS DE EXCERTOS DA TELENVELA MEXICANA MARÍA MERCEDES <i>Morgana Aparecida de Matos</i> <i>Profa. Adja Balbino de Amorim Barbieri</i> <i>Durão</i>  TRADUZINDO TABUS LINGÜÍSTICOS NO CINEMA DE PEDRO ALMODÓVAR <i>Willian Henrique Cândido Moura</i> <i>Profa. Adja Balbino de Amorim Barbieri</i> <i>Durão</i>  A INTERFACE ESTUDOS DA TRADUÇÃO E JORNALISMO NAS BASES DE DADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA <i>Ivan Luiz Giacomelli</i> <i>Profa. Maria José Baldessar</i>	Temática: <i>Teorias da Tradução</i>  Mediadora: Silvana Aguiar dos Santos  Apresentadores  TRADUÇÃO E TRADUTIBILIDADE EM GRAMSCI: UMA TENTATIVA DE SISTEMATIZAÇÃO <i>Diego Silveira Coelho Ferreira</i> <i>Profa. Andréia Guerini</i>  A TRADUÇÃO E BRASILEIROS/AS QUE COMETEM CRIMES NO EXTERIOR <i>Dienifer Leite</i> <i>Prof. Gilvan Muller de Oliveira</i>  O SISTEMA DOS QUADRINHOS NA TRADUÇÃO <i>Francisca Ysabelle Manríquez Reyes</i> <i>Silveira</i> <i>Prof. Gilles Jean Abes</i>	Temática: <i>Tradução Comentada</i>  Mediadora: Maria José Baldessar  Apresentadores  OS ASPECTOS CULTURAIS: A ANIMALIDADE, O CASAMENTO E A METAMORFOSE NA TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO DE FADAS LE PRINCE MARCASSIN <i>Ana Carolina de Freitas</i> <i>Profa. Marie-Hélène Catherine Torres</i>  AS CARTAS DE FRANCISCO DE QUEVEDO: QUESTÕES LITERÁRIAS E TRADUTÓRIAS <i>Beatrice Távora</i> <i>Profa. Andréa Cesco</i>  TRADUÇÃO COMENTADA E ANOTADA DE RICORDI D'INFANZIA E DI ADOLESCENZA DE GIACOMO LEOPARDI <i>Giovanna Piax Bressan</i> <i>Profa. Andréia Guerini</i>
<b>15h - Intervalo</b>		

<b>Início: 15:30</b>		
<b>Auditório Henrique Fontes</b> 	<b>Sala Hassis</b>	<b>Sala Drummond</b>
<p>Temática: <i>História da Tradução</i></p> <p>Mediadora: Silvana Aguiar dos Santos</p> <p>Apresentadores</p> <p>INVESTIGANDO A CONSTITUIÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES SURDOS NO CONTEXTO BRASILEIRO: PERFIL E ATUAÇÃO (Apresentação em Libras) Bianca Silveira Prof. Carlos Henrique Rodrigues</p> <p>UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O MAPEAMENTO DOS TERMOS DE INVESTIGAÇÃO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL Fernanda Christmann Profa. Andréia Guerini</p> <p>ENTRE PÁGINAS DE JORNAIS E REVISTAS: O CASO DE GIACOMO LEOPARDI NA IMPRENSA BRASILEIRA DA ERA VARGAS Ingrid Bignardi Profa. Andréia Guerini</p> <p>POR QUE LER E TRADUZIR SADE NO SÉCULO XXI? Rodrigo D'Avila Braga Silva Profa. Marie-Hélène Catherine Torres</p>	<p>Temática: <i>Tradução Literária</i></p> <p>Mediadora: Sheila Maria dos Santos</p> <p>Apresentadores</p> <p>UMA ANÁLISE DE ITENS CULTURAIS ESPECÍFICOS EM TRAVELS IN BRAZIL DE HENRY KOSTER Kadidja Márcia Sá L. S. do Nascimento Profa. Alinne Balduino Pires Fernandes</p> <p>FINNEGANS WAKE, TRADUÇÃO E TEORIA DA TRADUÇÃO Leide Daiane de Almeida Oliveira Profa. Dirce Waltrick do Amarante</p> <p>A TRADUÇÃO DO TÍTULO DO LIVRO GARÇON MANQUÊ (2000) Maria Cecilia Pilati de Carvalho Fritsche Prof. Gilles Jean Abes</p> <p>JUAN GARMENDIA LARRAÑAGA E FRANKLIN CASCAES: DIÁLOGOS ENTRE CULTURAS NA TRADUÇÃO Myrian Vasques Oyarzabal Profa. Andréa Cesco</p>	<p>Temática: <i>Tradução e Teatro</i></p> <p>Mediadora: Alinne Balduino P. Fernandes</p> <p>Apresentadores</p> <p>ARIEL DE MARINA CARR: ESTUDO DOS MARCADORES CULTURAIS PRESENTES NA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DA PEÇA IRLANDESA ARIEL Cristiane Bezerra do Nascimento Profa. Alinne Balduino Pires Fernandes</p> <p>BEIRA-MAR AVENUE: UMA TRANSCRIÇÃO DA RADICALIDADE Fabrício Leal Cogo Profa. Cynthia Beatrice Costa</p> <p>UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO PARA THE CHILDREN'S HOUR, DE LILLIAN HELLMAN Fernanda Saraiva Frio Profa. Alinne Balduino Pires Fernandes</p> <p>POR LETRAS E ATOS: ASPECTOS BIOGRÁFICOS TRADUZIDOS E RECRIADOS NO TEATRO Tobias Nunes Cordova Profa. Clélia Maria Lima de Mello e Campigotto</p>
<b>17h - Término dos Trabalhos</b>		

<b>Terça-feira - 22/10/2019</b>		
<b>08:15 às 08:45 Confirmação de Presença - Hall de Entrada do Auditório Henrique Fontes - CCE/UFSC</b>		
<b>Início: 08:30</b>		
<b>Auditório Henrique Fontes</b> 	<b>Sala Hassis</b>	<b>Sala Drummond</b>
<p>Temática: <i>Interpretação e Línguas de Sinais</i></p> <p>Mediadora: Morgana Aparecida de Matos</p>	<p>Temática: <i>Tradução Intersemiótica</i></p> <p>Mediadora: Andréia Guerini</p>	<p>Temática: <i>Tradução Comentada</i></p> <p>Mediadora: Sheila Maria dos Santos</p>

<p style="text-align: center;">Apresentadores</p> <p>FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SURDOS A PARTIR DE ILUSTRAÇÕES QUE RETRATAM A ATIVIDADE DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUAS DE SINAIS <i>Ana Paula Jung</i> <i>Profa. Neiva de Aquino Albres</i></p> <p>COMO AS CRIANÇAS SURDAS PODEM DIZER SOBRE O INTÉRPRETE DE LIBRAS NAS ESCOLAS: QUESTÕES METODOLÓGICAS <i>Elaine Aparecida de Oliveira da Silva</i> <i>Profa. Neiva de Aquino Albres</i></p> <p>VIDEOPROVAS EM LIBRAS: MAPEAMENTO DAS TRADUÇÕES REALIZADAS NOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DAS IES <i>Fernando Eustáquio Guedes</i> <i>Prof. Carlos Henrique Rodrigues</i></p>	<p style="text-align: center;">Apresentadores</p> <p>FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO E OPRESSÃO DA MULHER: ANÁLISE DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE THE HANDMAID'S TALE <i>Antonia Elizangela de Morais Gehin</i> <i>Profa. Alinne Balduino Pires Fernandes</i></p> <p>O CINEMA NA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: ARTE, CULTURA E POESIA NAS IMAGENS DE HUGO E 𐄂𐄃𐄄 <i>Diogo Berns</i> <i>Prof. André Cechinel</i></p> <p>A POSSÍVEL TRADUÇÃO DA DANÇA PARA A LINGUAGEM VERBAL <i>Giovana Beatriz Manrique Ursini</i> <i>Profa. Dirce Waltrick do Amarante</i></p>	<p style="text-align: center;">Apresentadores</p> <p>ESCRITA E TRADIÇÃO ORAL: TRADUZINDO A PERSPECTIVA INDÍGENA NA POESIA DE JEANNETTE ARMSTRONG <i>Jefferson Ebersol da Silva</i> <i>Profa. Sheila Maria dos Santos</i></p> <p>TRADUZINDO MARIE CARDINAL: EM BUSCA DE UM SIMBÓLICO NÃO-FALOCÊNTRICO <i>Maitê Dietze</i> <i>Prof. Gilles Jean Abes</i></p> <p>TRADUÇÃO COMENTADA DAS PROSE PUERILI DE GIACOMO LEOPARDI <i>Malu Carrano Rocha</i> <i>Profa. Andréia Guerini</i></p>
<b>10h - Intervalo</b>		

<b>Início: 10:30</b>		
<p><b>Auditório Henrique Fontes</b></p> 	<p style="text-align: center;"><b>Sala Hassis</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Sala Drummond</b></p>
<p style="text-align: center;">Temática: <i>Interpretação e Línguas de Sinais</i></p> <p style="text-align: center;">Mediador: Carlos Henrique Rodrigues</p> <p style="text-align: center;">Apresentadores</p> <p>UM OU DOIS INTÉRPRETES EM SALA DE AULA? UMA REVISÃO INTERNACIONAL <i>Giliard Bronner Kelm</i> <i>Profa. Neiva de Aquino Albres</i></p> <p>INTÉRPRETES SURDOS NA JUSTIÇA? EM BUSCA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL <i>Guilherme Leopold Silveira</i> <i>Profa. Silvana Aguiar dos Santos</i></p> <p>O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA INTERMODAL: POSSÍVEIS</p>	<p style="text-align: center;">Temática: <i>Recepção de Tradução/Tradução e Literatura Infantil e Juvenil</i></p> <p style="text-align: center;">Mediadora: Andréa Cesco</p> <p style="text-align: center;">Apresentadores</p> <p>O PAPEL DAS EDITORAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA OBRA DE CLARICE LISPECTOR: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES <i>Antonia de Jesus Sales</i> <i>Profa. Andréia Guerini</i></p> <p>INTRODUÇÃO À RECEPÇÃO DA OBRA TRADUZIDA DE CLARICE LISPECTOR NA FRANÇA: DOS ANOS 50 AOS 90 <i>Ivi Fuentealba Villar</i> <i>Profa. Luana Ferreira de Freitas</i></p>	<p style="text-align: center;">Temática: <i>Tradução de Poesia</i></p> <p style="text-align: center;">Mediadora: Meritxell Hernando Marsal</p> <p style="text-align: center;">Apresentadores</p> <p>AL BERTO: O MEDO NA TRADUÇÃO <i>Giorgio Buonsante</i> <i>Profa. Andréia Guerini</i></p> <p>NAS TRILHAS DOS CANTARES MEXICANOS <i>Ivan Rodrigo Conte</i> <i>Prof. Sergio Luiz Rodrigues Medeiros</i></p> <p>UMA OBRA INTRADUZÍVEL DE NICANOR PARRA? <i>Mary Anne Warken Soares Sobottka</i> <i>Profa. Meritxell Hernando Marsal</i></p>

<p>METODOLOGIAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS Vitória Tassara Costa Silva Prof. Carlos Henrique Rodrigues</p>	<p>TRADUZIR PARA CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES Rosangela Fernandes Eleutério Prof. Sergio Luiz Rodrigues Medeiros</p>	
<p><b>12h – Intervalo para Almoço</b></p>		

<p><b>13h15 às 13h45 - Confirmação de Presença - Hall de Entrada do Auditório Henrique Fontes - CCE/UFSC</b> <b>Início: 13:30</b></p>		
<p><b>Auditório Henrique Fontes</b> </p>	<p><b>Sala Hassis</b></p>	<p><b>Sala Drummond</b></p>
<p>Temática: <i>Interpretação e Línguas de Sinais (Mesa Apresentada em Libras)</i></p> <p>Mediador: Willian Henrique Cândido Moura</p> <p>Apresentadores</p> <p>ANÁLISE PRELIMINAR DE UM DESENHO CURRICULAR VOLTADO À CAPACITAÇÃO DO INTÉRPRETE SURDO: FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS João Gabriel Duarte Ferreira Prof. Carlos Henrique Rodrigues</p> <p>DISCURSOS DOS INTÉRPRETES EDUCACIONAIS SOBRE A CONSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA DE ALUNOS SURDOS Mairla Pereira Pires Costa Profª. Neiva de Aquino Albres</p> <p>TRADUÇÃO PARA LIBRAS EM PESQUISA COM SURDO: UMA POLÍTICA EM CONSTRUÇÃO Silvio Tavares Ferreira Profª. Neiva de Aquino Albres</p>	<p>Temática: <i>Tradução e Léxico</i></p> <p>Mediadora: Cláudia Cristina Ferreira</p> <p>Apresentadores</p> <p>UMA ANÁLISE TRADUTÓRIA DAS EXPRESSÕES FRASEOLÓGICAS RELACIONADAS COM CORES NA OBRA DUBLINERS Emily Arcego Profª. Rosario Lázaro Igoa</p> <p>COMPREENDENDO AS FESTAS DE MOROS Y CRISTIANOS E CAVALHADAS A PARTIR DE SEU VOCABULÁRIO: APONTAMENTOS INICIAIS PARA A CONSTRUÇÃO E A TRADUÇÃO DE UM REPERTÓRIO LEXICOGRÁFICO MULTILÍNGUE Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva Profª. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão</p> <p>A TRADUÇÃO E A TECNOLOGIA COMO MEDIADORAS DA COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL E INTERLINGUÍSTICA NO TURISMO Rafaela Marques Rafael Profª. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão</p>	<p>Temática: <i>Tradução, Feminismo e Pós-Colonialismo</i></p> <p>Mediadora: Andréia Guerini</p> <p>Apresentadores</p> <p>TRADUÇÃO E FEMINISMOS: ANALISANDO TRÊS TRADUÇÕES DO INGLÊS MÉDIO PARA O INGLÊS MODERNO DA AUTO/BIOGRAFIA THE BOOK OF MARGERY KEMPE (ca.1430) Alison Silveira Morais Profª. Maria Rita Drummond Viana</p> <p>ELE NÃO: TRADUÇÃO CULTURAL DAS MASCULINIDADES EM CONFLITO André Luiz Cohn da Silveira Profª. Meritxell Hernando Marsal</p> <p>ESTUDOS FEMINISTAS DE TRADUÇÃO E/M QUEER: AFETOS CRUZADOS Beatriz Regina Guimarães Barboza Profª. Meritxell Hernando Marsal</p>
<p><b>15h - Intervalo</b></p>		

<b>Início: 15:30</b>		
<b>Auditório Henrique Fontes</b> 	<b>Sala Hassis</b>	<b>Sala Drummond</b>
<p style="text-align: center;">Temática: <i>Tradução e Línguas de Sinais</i> <b>(Mesa Apresentada em Libras)</b></p> <p>Mediador(a): Rachel Sutton-Spence</p> <p style="text-align: center;">Apresentadores</p> <p>LITERATURA DE CORDEL CONTEMPORÂNEA: UMA TRADUÇÃO PRAZEROSA DO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-LIBRAS <i>Arenilson Costa Ribeiro</i> <i>Profa. Rachel Sutton-Spence</i></p> <p>TRADUÇÃO DE POESIA VISUAL EM LIBRAS ESCRITA PARA O PORTUGUÊS <i>Ricardo Oliveira Barros</i> <i>Profa. Rachel Sutton-Spence</i></p> <p>A TRADUÇÃO PARA A LIBRAS EM VÍDEO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA E SINALIZAÇÃO <i>Warley Martins dos Santos</i> <i>Prof. Carlos Henrique Rodrigues</i></p> <p>POSSIBILIDADES LINGUÍSTICAS E CRIATIVAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NO TEATRO DE BONECOS A PARTIR DE UM EXERCÍCIO DE TRADAPTAÇÃO INTRALINGUAL INTRAMODAL (Apresentação em português) <i>Natália Schleder Rigo</i> <i>Profa. Rachel Sutton-Spence</i></p>	<p style="text-align: center;">Temática: <i>História da Tradução</i></p> <p style="text-align: center;">Mediadora: Rafaela Marques Rafael</p> <p style="text-align: center;">Apresentadores</p> <p>DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UM OLHAR VOLTADO À PÓS-GRADUAÇÃO <i>Elisângela Dagostini</i> <i>Prof. Walter Carlos Costa</i></p> <p>A ESCOLA DE PAULO RÓNAI <i>Jaqueline Sindorski Bigaton</i> <i>Profa. Marie-Hélène Catherine Torres</i></p> <p>TRADUÇÃO @ TECNOLOGIA, HISTÓRIA <i>Luis Carlos Binotto Leal</i> <i>Prof. Aylton Barbieri Durão</i></p> <p>HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DE OBRAS DE LÍNGUA ÁRABE NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA <i>Sheila Cristina dos Santos</i> <i>Profa. Marie-Hélène Catherine Torres</i></p>	<p style="text-align: center;">Temática: <i>Tradução Comentada</i></p> <p style="text-align: center;">Mediadora: Andréa Cesco</p> <p style="text-align: center;">Apresentadores</p> <p>ENTREMEZ “LA DESTREZA”, DE FRANCISCO DE QUEVEDO Y VILLEGAS: UMA TRADUÇÃO COMENTADA AO PORTUGUÊS BRASILEIRO <i>Maria Eduarda da Cunha Kretzer</i> <i>Profa. Andréa Cesco</i></p> <p>O DESAFIO DA NOÇÃO DE ORIGINAL E TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO NO LIVRO DE YAYA ASANI: “VRAIMENT: CONGO UNE TRIBU!?” - HISTÓRIAS INCOMUNS E INTENSAS SOBRE A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO <i>Mwewa Lumbwe</i> <i>Prof. Walter Carlos Costa</i></p> <p>RETÓRICA E TRADUÇÃO EM TÁCITO E CÍCERO <i>Silvio Somer</i> <i>Prof. Gilles Jean Abes</i></p> <p>CRÔNICAS DE CARMEN DOLORES: UM ESPAÇO DE LUTA E REIVINDICAÇÃO DE DIREITOS <i>Virginia Castro Boggio</i> <i>Profa. Andréa Cesco</i></p>
<b>17:30 - Término dos Trabalhos</b>		

<b>Quarta-feira - 23/10/2019</b>		
<b>08:15 às 08:45</b>		
<b>Confirmação de Presença - Hall de Entrada do Auditório Henrique Fontes - CCE/UFSC</b>		
<b>Início: 08:30</b>		
<b>Auditório Henrique Fontes</b>	<b>Sala Hassis</b> 	<b>Sala Drummond</b>
Temática:	Temática:	Temática:

<p><i>Tradução, Feminismo e Pós-Colonialismo</i></p> <p>Mediadora: Morgana Aparecida de Matos</p> <p>Apresentadores</p> <p>CARTAS E AUTORIA FEMININA: A VOZ DA MULHER EM MARIQUITA SÁNCHEZ <i>Claudio Luiz da Silva Oliveira</i> <i>Prof. Walter Carlos Costa</i></p> <p>VOX FEMINARUM: AUTORAS LATINAS EM TRADUÇÃO NOS CÂNONES ANGLÓFONO E BRASILEIRO <i>Elisa Lemos Vigna</i> <i>Profa. Maria Rita Drumond Viana</i></p> <p>MANUTENÇÃO DE ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS NA TRADUÇÃO AO PORTUGUÊS BRASILEIRO DE LA MUJER HABITADA, DE GIOCONDA BELLI <i>Giordana Antônia Sfredo</i> <i>Profa. Rosario Lázaro Igoa</i></p>	<p><i>Tradução de Poesia</i></p> <p>Mediadora: Rachel Sutton-Spence</p> <p>Apresentadores</p> <p>(RE)TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DE THREE WOMEN - A POEM FOR THREE VOICES, DE SYLVIA PLATH: FRAGMENTAÇÃO E UNIDADE EM PERFORMANCE <i>Elis Maria Cogo</i> <i>Profa. Maria Rita Drumond Viana</i></p> <p>TRADUÇÃO COMENTADA DE BERENICE, DE JEAN RACINE <i>Murilo Lima Munhoz</i> <i>Prof. Gilles Jean Abes</i></p> <p>POESIAS EM LIBRAS DE DUETO <i>Victoria Hidalgo Pedroni</i> <i>Profa. Rachel Sutton-Spence</i></p>	<p><i>Tradução e Relações de Poder</i></p> <p>Mediador: Werner L. Heidermann</p> <p>Apresentadores</p> <p>A INVISIBILIDADE NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO PARA ALÉM DE LAWRENCE VENUTI: GÊNERO E RAÇA NA TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS DO SUL DA NIGÉRIA <i>Feibriss Henrique Meneghelli Cassilhas</i> <i>Profa. Evelyn Schuler Zea</i></p> <p>INVESTIGANDO A TRADUÇÃO DA CATALANIDADE <i>Felix Lozano Medina</i> <i>Profa. Meritxell Hernando Marsal</i></p> <p>A TRADUÇÃO EM TRANSE: UMA AMAZÔNIDA ENCONTRA LEONORA CARRINGTON <i>Vássia Vanessa da Silveira</i> <i>Profa. Dirce Waltrick do Amarante</i></p>
<b>10h - Intervalo</b>		

<b>Início: 10:30</b>		
<b>Auditório Henrique Fontes</b>	<b>Sala Hassis</b>	<b>Sala Drummond</b> 
<p>Temática: <i>Tradução, Feminismo e Pós-Colonialismo</i></p> <p>Mediadora: Meritxell Hernando Marsal</p> <p>Apresentadores</p> <p>A TRAJETÓRIA DA TRADUÇÃO DA VOZ INDÍGENA NA OBRA EL ENTENADO <i>Jacqueline Augusta Leite de Lima</i> <i>Profa. Meritxell Hernando Marsal</i></p> <p>UMA ANÁLISE FEMINISTA DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE CEREMONIA SECRETA <i>Maria Barbara Florez Valdez</i> <i>Profa. Meritxell Hernando Marsal</i></p>	<p>Temática: <i>Tradução Comentada</i></p> <p>Mediador: Willian Henrique Cândido Moura</p> <p>Apresentadores</p> <p>MANIPULAÇÕES FEÉRICAS E TRADUTÓRIAS: DOIS CONTOS DE FADA DE CHARLOTTE-ROSE DE LA FORCE <i>André Luis Leite de Menezes</i> <i>Profa. Marie-Hélène Catherine Torres</i></p> <p>TRADUZINDO BOUND FOR GLORY: ÉTICA, ALTERIDADE E IDEOLOGIA <i>Cassiano Teixeira de Freitas Fagundes</i> <i>Profa. Andréa Cesco</i></p>	<p>Temática: <i>Tradução e Musicalidade/Tradução e Intermedialidade/Tradução e Gênero Textual</i></p> <p>Mediadora: Rafaela Marques Rafael</p> <p>Apresentadores</p> <p>ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS RELACIONADAS AO ITEM LEXICAL 'LOVE' NAS CANÇÕES DE ROCK TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL NAS DÉCADAS DE 50 E 60 DO SÉCULO XX <i>Daiana Lohn</i> <i>Profa. Viviane Maria Heberle</i></p>

<p>A PRÁTICA FEMINISTA DE TRADUÇÃO CANADENSE E OS ESTUDOS FEMINISTAS DA TRADUÇÃO NO BRASIL</p> <p><i>Naylane Araújo Matos</i> <i>Profa. Andréia Guerini</i></p>	<p>O (ANTI)DISCURSO DE NICANOR PARRA: TRADUÇÃO COMENTADA DE MAI, MAI, PEÑI OU DISCURSO DE GUADALAJARA</p> <p><i>Gloria Elizabeth Riveros Fuentes</i> <i>Strapasson</i> <i>Profa. Meritxell Hernando Marsal</i></p>	<p>INTERMIDIALIDADE ONLINE ENTRE MÍDIAS DIGITAIS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA</p> <p><i>Jussie Sedrez Chaves</i> <i>Profa. Maria José Baldessar</i></p> <p>A TRADUÇÃO DE TEXTOS TURÍSTICOS: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA</p> <p><i>Tais Cristina Veeck</i> <i>Prof. Pedro Heliodoro de M. B. Tavares</i></p>
<b>12h – Intervalo para Almoço</b>		

<p><b>13h15 às 13h45 - Confirmação de Presença - Hall de Entrada do Auditório Henrique</b></p> <p><b>Fontes - CCE/UFSC</b></p> <p><b>Início: 13:30</b></p>		
<p><b>Auditório Henrique</b></p> <p><b>Fontes</b></p> 	<p><b>Sala Hassis</b></p>	<p><b>Sala Drummond</b></p>
<p>Temática:</p> <p><i>Didática da Tradução e da Interpretação/Tradução de Textos Acadêmicos/Tradução e Ensino</i></p> <p>Mediador:</p> <p>Werner L. Heidermann</p> <p>Apresentadores</p> <p>ENSINO DE INGLÊS PARA TRADUTORES EM FORMAÇÃO: AMOSTRA DE UNIDADE DIDÁTICA</p> <p><i>Fábio Júlio Pereira Briks</i> <i>Prof. Gilvan Muller de Oliveira</i></p> <p>VLADÍMIR IÁKOVLEVICH PROPP: PESQUISADOR SILENCIADO DE POVO INDÍGENA</p> <p><i>Alexey Kurilenko</i> <i>Prof. Sergio Luiz Rodrigues Medeiros</i></p> <p>TRADUÇÃO PARA O GUARANI CONTEMPORANEO DE UMA COSMOGONIA ARCAICA: AYVU RAPTÁ</p> <p><i>Joana Vangelista Mongelo</i> <i>Prof. Sergio Luiz Rodrigues Medeiros</i></p> <p>COM AS CARTAS NA MESA! CARTA BRANCA PARA OS CULTUREMAS NO ATO</p>	<p>Temática:</p> <p><i>Crítica de Tradução</i></p> <p>Mediadora:</p> <p>Marlova Asséf</p> <p>Apresentadores</p> <p>UM OLHAR PARA A CRÍTICA DE TRADUÇÃO PROPOSTA POR ANTOINE BERMAN</p> <p><i>Brenda Bressan Thomé</i> <i>Profa. Marie-Hélène Catherine Torres</i></p> <p>IDEIAS INFORMATIVAS NA TRADUÇÃO</p> <p><i>João Carlos Pereira Hoeller</i> <i>Prof. Aylton Barbieri Durão</i></p> <p>UMA REFLEXÃO BASEADA NA TRADUÇÃO DA OBRA “THE PICTURE OF DORIAN GRAY”, DO AUTOR OSCAR WILDE, PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO E A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO HISTÓRICO</p> <p><i>Karolline Rolim</i> <i>Profa. Maria Rita Drummond Viana</i></p> <p>ANÁLISE DESCRITIVA DAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE A CLOCKWORK ORANGE</p> <p><i>Rodrigo Bilhalwa Moncks</i></p>	<p>Temática:</p> <p><i>Tradução e Teatro</i></p> <p>Mediadora:</p> <p>Clélia Maria Lima de Mello e Campigotto</p> <p>Apresentadores</p> <p>O CASO ARLTIANO: ESTÉTICA E ESTILO</p> <p><i>Adriane Viz Veiga</i> <i>Profa. Dirce Waltrick do Amarante</i></p> <p>BECKETT E O RÁDIO</p> <p><i>Larissa Ceres Rodrigues Lagos</i> <i>Profa. Dirce Waltrick do Amarante</i></p> <p>TRADUZIR SALVADORA MEDINA ONRUBIA</p> <p><i>Paulo Henrique Pappen</i> <i>Profa. Alinne Balduino Pires Fernandes</i></p> <p>TRADUZINDO (RE)EXISTÊNCIAS NEGRAS EM INTERMINÁVEIS TEMPOS DE REAL DISTOPIA</p> <p><i>Roberta Lira (Roberta Cristina Araujo de Lima)</i> <i>Profa. Dirce Waltrick do Amarante</i></p>

TRADUTÓRIO E NO LABOR PEDAGÓGICO <i>Dra. Cláudia Cristina Ferreira</i> <i>Profa. Adja Balbino de Amorim Barbieri</i> <i>Duração</i>	<i>Prof. Gilles Jean Abes</i>	
<b>16h - Encerramento com Lanche Coletivo</b>		

# CRÍTICA DE TRADUÇÃO

## UM OLHAR PARA A CRÍTICA DE TRADUÇÃO PROPOSTA POR ANTOINE BERMAN

Brenda Bressan Thomé<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Marie-Hélène Catherine Torres<sup>ii</sup>

Esta comunicação no Seminário de Pesquisas em Andamento (SPA-PGET), apresenta-se a trajetória inicial da aplicação de uma possível trajetória analítica proposta no livro *Pour une critique des traductions: John Donne (1995)* por Antoine Berman para a elaboração de uma crítica de tradução. Para tal, descreve-se o esboço de método proposto pelo autor, organizando-o em etapas a serem aplicadas na pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Comenta-se uma possível adaptação dos esboços de Berman para a obra a ser criticada nesta pesquisa, *Os Autonautas da Cosmopista*, dos autores Julio Cortázar e Carol Dunlop, em suas versões em espanhol, francês e português. Discutem-se também os aspectos intersemióticos e paratextuais como elementos complementares na crítica de tradução. Apresentam-se questionamentos sobre a existência (ou não) de um original, bem como o papel do contexto histórico e do identitário bilíngue dos autores na análise preliminar que resultará em uma crítica de tradução.

**Palavras-chave:** Crítica de tradução. Antoine Berman. Língua francesa. Língua espanhola. Literatura latino-americana.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/1477390958277483>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/6960209104739884>

## IDEIAS INFORMATIVAS NA TRADUÇÃO

João Carlos Pereira Hoeller<sup>i</sup>  
Prof. Aylton Barbieri Durão<sup>ii</sup>

A ideia da escolha, ou meio do modo tradutório, é indispensável para a finalidade e prática da tradução. Essa escolha usual tem mostrado dois modelos que podem reformular o significado do conjunto dos signos entre o texto de partida e a língua meta, bem como atender ao significado semântico do texto. Um procedimento básico pode ser definido como processo comunicativo, outro pode ser definido como possibilidade de reprodução da ação verbal em uma situação determinada. Nos dois casos ocorrem relações de equivalência, mas são diferentes na constância da situação. A tarefa implica algo mais que um processo comunicativo de transcodificação e de uma relação de equivalência de uma língua para outra. Uma análise da transferência cultural à língua de chegada mostra modelos tradutórios denotam multiplicidades culturais no estudo e na conquista intelectual que refletem na moldura cultural de chegada. A análise está a serviço da construção do saber em que é reconhecido como novo no outro e que na prática autoriza uma abertura nas fronteiras culturais. Os limites dos modelos tradutórios envolvem uma ideia funcional entre razão e prática, e não divide dimensões entre o novo e o tradicional criando tensões entre as paixões e o mundo sensível, essa experiência deve mostrar meios do ser e da cultura de partida. A análise da tarefa revela meios tradutórios outros e como proposta informativa final, os quais podem redimensionar decisões desconhecidas na situação da cultura de partida e na final, em razão de sua competência bicultural.

**Palavras-chave:** Cultura. Escolha modal. Tradução.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8365024473770222>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/6958840944336762>

## UMA REFLEXÃO BASEADA NA TRADUÇÃO DA OBRA *THE PICTURE OF DORIAN GRAY*, DO AUTOR OSCAR WILDE, PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO E A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO HISTÓRICO

Karolline Rolim<sup>i</sup>

Profa. Maria Rita Drumond Viana<sup>ii</sup>

Essa dissertação tem por objetivo analisar o prefácio e as questões de paratextos da obra *The Picture of Dorian Gray* do escritor Oscar Wilde e algumas de suas traduções para o português brasileiro. Para tanto foram selecionadas as traduções de Doris Goettems (2018), Marcela Furtado (2012) e Jório Dauster (2013). A escolha dessas respectivas traduções se deu pelo fato de terem sido fontes para a primeira edição publicada por Wilde antes da polêmica sobre a “flagrante indecência”, uma vez que a homossexualidade masculina era considerada um vício aristocrático que desvirtuava os jovens de classe baixa. Essa questão ainda é discutida e continua sendo objeto de várias pesquisas, como por exemplo a obra *Tradução e Literatura Gay* de Rodrigues- Júnior (2016), onde o autor retrata aspectos formais e sociais do uso de linguagem que passariam despercebidos pela leitura comum (RODRIGUES- JÚNIOR, 2016, p.9), entre outros estudiosos e críticos da literatura. Pretende-se usar na metodologia para a investigação a análise comparativa entre obras traduzidas para o português brasileiro especificadas acima e apresentar os paratextos existentes em cada uma delas. O intuito é apresentar, com o apoio de um arcabouço teórico-conceitual, um confronto entre as traduções e principalmente da retradução. Como resultado, espera-se que a análise apresente maior conhecimento das traduções feitas para o português brasileiro a partir da edição publicada em 1890 pela revista *Lippincott's Monthly Magazine* e 1891 com a apresentação do prefácio.

**Palavras-chave:** Tradução. Retradução. Paratexto. Prefácio.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/1545651306990431>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5599396027783335>

## ANÁLISE DESCRITIVA DAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE *A CLOCKWORK ORANGE*

Rodrigo Bilhalva Moncks<sup>i</sup>

Prof. Gilles Jean Abes<sup>ii</sup>

A obra *A Clockwork Orange*, de Anthony Burgess, publicada originalmente na Inglaterra pela editora Heinemann, em 1962, possui notoriedade mundial e consta na lista da revista estadunidense Time como uma das 100 melhores obras de língua inglesa publicadas após 1923. No Brasil, o livro já passou por 5 décadas, 3 editoras e 2 tradutores: em 1972, um ano após a adaptação cinematográfica dirigida pelo icônico Stanley Kubrick, uma tradução para o português foi escrita por Nelson Dantas e publicada pela Editora Artenova, sob título *A Laranja Mecânica*. A tradução de Dantas se manteve como a única publicada no Brasil até 2004, quando a Editora Aleph selecionou Fábio Fernandes para produzir nova versão, reeditada até hoje. A pesquisa de mestrado em andamento apresentada nesta comunicação visa, sob o viés dos Estudos Descritivos da Tradução e utilizando o modelo metodológico proposto por Lambert & Van Gorp (1987), elencar as características das traduções da obra de Burgess para o português brasileiro. Para tanto, analisa-se os dados preliminares, que são o metatexto e os paratextos; o macronível, que considera a estrutura da obra, divisão de capítulos, entre outros elementos; o micronível, que aborda as características de nível linguístico, como escolhas gramaticais, níveis de linguagem e modalidade; e o contexto sistêmico, que utiliza as informações levantadas nos níveis anteriores para visualizá-las em relação ao contexto intertextual e histórico.

**Palavras-chave:** Laranja Mecânica. Anthony Burgess. Crítica da tradução.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8012872548133974>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/0085378273067848>

# DIDÁTICA DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO

## ENSINO DE INGLÊS PARA TRADUTORES EM FORMAÇÃO: AMOSTRA DE UNIDADE DIDÁTICA

Fábio Júlio Pereira Briks<sup>i</sup>  
Prof. Gilvan Muller de Oliveira<sup>ii</sup>

O tema referente à necessidade de que tradutores profissionais sejam especialistas em suas línguas de trabalho tem sido marginalizado. Pouco tem sido pesquisado sobre as especificidades do ensino de Línguas Estrangeiras (LEs) para estudantes de tradução, ou sobre como podem ser desenvolvidas as habilidades linguísticas necessárias para que alcancem um nível de conhecimento linguístico que lhes permitam atuar, com sucesso, na tradução de textos. Nesse cenário, tendo escolhido o contexto da formação de tradutores em nível de graduação na combinação linguística português-inglês, este trabalho busca contribuir para o desenvolvimento das competências bilíngues, prévias à etapa de profissionalização do programa de graduação em Tradução do futuro tradutor. A pesquisa fundamenta-se em uma orientação construtivista da aprendizagem e na linha pedagógica da Formação por Competências (FPC), tendo como marco metodológico o enfoque por tarefas de tradução, conforme proposto pelo grupo de pesquisa PACTE (*Procés d'Adquisició de La Competència Traductora i Evaluació*). O objetivo do trabalho é apresentar uma amostra de Unidade Didática (UD) para uma disciplina de Língua Inglesa como LE para tradutores em formação, elaborada em torno de um conjunto de tarefas de tradução adequadas ao desenvolvimento das competências em questão. Para cada UD são indicadas as competências, os objetivos de aprendizagem, bem como a organização e desenvolvimento de cada tarefa de tradução, em alinhamento com os objetivos de aprendizagem previstos para a disciplina.

**Palavras-chave:** Didática de tradução. Enfoque cognitivo-construtivista. Ensino de Inglês para Estudantes de Tradução. Abordagem por Tarefas de Tradução.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/5811525301394083>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9618049727220182>

# HISTÓRIA DA TRADUÇÃO

## INVESTIGANDO A CONSTITUIÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES SURDOS NO CONTEXTO BRASILEIRO: PERFIL E ATUAÇÃO

Bianca Silveira<sup>i</sup>

Prof. Carlos Henrique Rodrigues<sup>ii</sup>

Atualmente, é comum observarmos a presença crescente de tradutores e intérpretes surdos atuando informal e profissionalmente na sociedade brasileira. Do mesmo modo que ocorreu com os primeiros intérpretes ouvintes de línguas de sinais, os profissionais surdos da tradução e da interpretação têm conquistado reconhecimento da categoria de tradutores e intérpretes ouvintes de línguas de sinais e buscado por uma formação acadêmica específica, similar àquela que vem sendo oferecida aos tradutores/intérpretes ouvintes de Libras-Português, desde 2008 (RODRIGUES, 2018). Diversos autores, como Strobel (2011), Campello (2014), Silveira (2017) e Ferreira (2019), têm estudando essa temática, ainda incipiente no contexto brasileiro. Destacado a importância da atuação de tradutores e intérpretes surdos, assim como a relevância de se analisarem suas funções e sua relevância na/para a comunidade surda. Reconhecendo que essa temática precisa ser mais bem investigada, apresentamos uma pesquisa em andamento que têm a proposta de: mapear os tradutores e intérpretes surdos brasileiros; identificar os mais diversos aspectos e elementos que os caracterizariam; e traçar o seu perfil. Nosso intuito é coletar e sistematizar dados pessoais, acadêmicos e profissionais dos surdos atuantes em serviços de tradução e/ou interpretação no Brasil. Para tanto, utilizaremos, a priori, a aplicação de um questionário on-line por meio do Google Formulários aos mais de 100 tradutores/intérpretes surdos de línguas de sinais, já previamente identificados no Brasil (FERREIRA, 2019). Após isso, selecionaremos os tradutores e intérpretes mais experientes e proeminentes no contexto brasileiro, nos últimos vinte anos, e, embasados na perspectiva da história oral, realizaremos entrevistas com eles, em Libras, no intuito de que testemunhem sobre sua experiência como tradutores e intérpretes surdos de línguas de sinais, relatem acontecimentos, modos de atuação, desafios enfrentados, entre outros, ajudando-nos a (re)construir a memória e a história dos profissionais surdos da tradução/interpretação intermodal de/entre/para línguas de sinais e da intramodal gestual-visual.

**Palavras-chave:** Libras. Tradutor Surdo. Intérprete Surdo. História oral.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/6919703050969013>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5540140775795294>

## DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UM OLHAR VOLTADO À PÓS-GRADUAÇÃO

Elisângela Dagostini<sup>i</sup>  
Prof. Walter Carlos Costa<sup>ii</sup>

Considerando os desafios e as perspectivas da educação brasileira que foram discutidos e reunidos em um documento organizado por uma equipe formada por membros do Conselho Nacional de Educação, pela Câmara de Educação Superior e pela UNESCO, para o decênio 2011-2020, objetiva-se, nesta comunicação, apresentar o documento, enfatizando os desafios discutidos para o estabelecimento de uma educação de qualidade. Para tanto, elenca-se as ações e medidas que devem ser tomadas e aplicadas na pós-graduação, tendo em vista que o documento estabeleceu medidas para o desenvolvimento de um padrão de qualidade para a educação brasileira, desde a educação básica, passando pela educação superior, até chegar à pós-graduação. Desse modo, observa-se que é preciso expandir a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico, a ciência e a tecnologia, a educação a distância e a inovação. Também é preciso levar em consideração o ambiente internacional, além do estabelecimento de metas a serem cumpridas, como as concernentes à formação de mestres e doutores, o que permite concluir que, neste panorama, a Pós-Graduação em Estudos da Tradução vem contribuindo para atingir as metas estabelecidas no documento, pois desde sua criação já foram formados 253 mestres e 108 doutores, conforme dados de Christmann (2018).

**Palavras-chave:** Desafios. Perspectivas. Educação. Pós-graduação.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/7681572186736991>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9404689780875944>

## UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O MAPEAMENTO DOS TERMOS DE INVESTIGAÇÃO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL

Fernanda Christmann<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Andréia Guerini<sup>ii</sup>

A partir do crescente número de pesquisas desenvolvidas na área dos Estudos da Tradução no Brasil nos últimos 20 anos, e com a criação de programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado nessa área, questiona-se, nesta comunicação, qual o escopo das pesquisas advindas dos Estudos da Tradução no país. Para tanto, objetiva-se apresentar uma proposta metodológica inicial que será utilizada para a realização de um mapeamento, a partir de todas as teses e dissertações publicadas pelos programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução de instituições públicas federais brasileiras, que continuam ou não em atividade, a seguir: PGET (UFSC), POSTRAD (UnB), TRADUSP (USP) e POET (UFC). Desse modo, por meio de softwares bibliométricos, pretende-se investigar as palavras-chave das pesquisas defendidas e mapear os termos computados, realizando uma análise quantitativa a fim de verificar quais termos tiveram maior recorrência para que, assim, seja possível estabelecer quais as temáticas que norteiam os Estudos da Tradução no Brasil.

**Palavras-chave:** Mapeamento. Estudos da Tradução. História da Tradução. Bibliometria.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/1950011948945363>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1962473391601725>

## ENTRE PÁGINAS DE JORNAIS E REVISTAS: O CASO DE GIACOMO LEOPARDI NA IMPRENSA BRASILEIRA DA ERA VARGAS

Ingrid Bignardi<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Andréia Guerini<sup>ii</sup>

Giacomo Leopardi (1798-1837) escritor italiano do século XIX é reconhecido principalmente por seus *Canti*, *Pensieri*, *Zibaldone di Pensieri* e suas *Operette Moralli*. A presença de Giacomo Leopardi nas páginas de Jornais e Revistas da imprensa brasileira se deu desde o século XIX, mais especificamente em 1833 no jornal *Le messenger*. Nos anos da Primeira República de 1890 a 1930, Giacomo Leopardi tem uma recepção intensa na imprensa através de ensaios, críticas literárias e traduções, essa última representa cerca de 10% de toda a circulação de Giacomo Leopardi na imprensa brasileira deste período. Com este breve panorama podemos destinar a nossa análise ao período da Era Vargas que compreende os anos de 1930-1945 e de 1951 a 1954. Sendo assim, o objetivo desta comunicação é verificar como se deu a presença de Giacomo Leopardi na imprensa brasileira da Era Vargas através da análise dos resultados parciais da tese em andamento com destaque para o caso do “*desmemoriado de collegno*” e das “conferências literárias-universitárias”. Além disso, nos propomos ainda a utilizar a análise do material, incluindo as traduções para ver como os aspectos históricos influenciam a composição do material publicado e as traduções veiculadas na imprensa.

**Palavras-chave:** Giacomo Leopardi. História da Tradução. Imprensa. Era Vargas.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/4903373981683347>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1962473391601725>

## A ESCOLA DE PAULO RÓNAI

Jaqueline Sindorski Bigaton<sup>i</sup>

Profa. Marie-Hélène Catherine Torres<sup>ii</sup>

Em 1952, Paulo Rónai, um imigrante húngaro com cidadania brasileira, publicou no Brasil o livro *Escola de Tradutores* que, à época, contava com apenas 7 capítulos, originalmente publicados, de acordo com Spiry (2016), como artigos nos jornais do Rio de Janeiro *Correio da Manhã* e *Diário de Notícias*, entre 1947 e 1950. Desde então, *Escola* foi reeditado novamente e contou com novas revisões e acréscimos de capítulos – sendo a 7ª, de 2012, a edição mais recente e mais completa. Afora o notável sucesso no mercado editorial, esse livro de Rónai (2012) é considerado o marco zero dos Estudos da Tradução no país. Partindo, então, do caráter seminal dessa publicação e considerando também o fato de que o autor apresentou reflexões de vanguarda – pensando a partir do momento de sua primeira publicação – acerca da práxis tradutória, assim como sobre a relação entre texto original e texto traduzido, proponho que revisitemos mais uma vez *Escola de Tradutores*, mas com olhares de historiadores da Tradução.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução. História da Tradução. *Escola de Tradutores*. Paulo Rónai.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/2899124672170738>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1477390958277483>

## TRADUÇÃO @ TECNOLOGIA, HISTÓRIA

Luis Carlos Binotto Leal<sup>i</sup>  
Prof. Aylton Barbieri Durão<sup>ii</sup>

O presente artigo tenciona demonstrar alguns momentos específicos na História da Tradução, os quais vieram a auxiliar a formação da tradução no Brasil ao longo dos tempos, com fatos históricos que vieram a contribuir para o seu desenvolvimento e transformação do papel desempenhado pelo tradutor de uma simples atividade até o período a ser entendido e reconhecido como a profissão de tradutor. Pretende-se citar fatos históricos e eventos de relevância para a construção desse processo, bem como escritores e tradutores, bem como algumas das obras por esses produzidas e direcionadas, assim como os fatos históricos, para as sequências fases da evolução do conceito de tradução no Brasil. O comprovado e evidente avolumamento dos trabalhos desenvolvidos no decorrer dos tempos nos fez colocar parâmetro temporais, assim, para tal foi selecionado o período compreendido entre os séculos XVIII e XX, no contexto de janela histórica, oferecendo assim um caráter axiomático. Não somente ao aspecto quantitativo, mas igualmente concernente a qualidade e diversidade. Por fim, pretende-se propor discussões relacionadas com o adendo da tecnologia, sua influência no processo tradutório e discutir pontos de uma visão nova apoiada em uma era extremamente tecnológica.

**Palavras-chave:** Tradução. Tecnologia. História.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8167062493978372>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/6958840944336762>

## POR QUE LER E TRADUZIR SADE NO SÉCULO XXI?

Rodrigo D'Avila Braga Silva<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup> Marie-Hélène Catherine Torres<sup>ii</sup>

Desde a sua publicação no século XVIII à sua censura completa por parte do Estado francês no início do século XIX e sua redescoberta no século XX na França até a sua chegada no Brasil entre as décadas de 1940 e 1950, a obra do Marquês de Sade percorreu um longo caminho. A obra sadiana obteve grande sucesso ao ser lida e traduzida por diversas vezes e para diferentes línguas, porém jamais foi completamente traduzida para o português do Brasil. Seus romances, como *La Philosophie dans le boudoir* (1795) e *Les 120 journées de Sodome* (1785), foram e ainda são o foco tradutório da obra de Sade no Brasil. Vale ressaltar que em razão do processo de recepção dessa obra no Brasil e de sua leitura superficial por meio de traduções, foi criada uma imagem alegórica e exagerada do Divino Marquês. Deve-se ressaltar que atualmente há mais de 50 edições de textos sadianos publicados em português brasileiro, entre traduções e reedições, muitas das quais ainda transmitem uma rasa da escrita sadiana. Ademais, nota-se uma grande variedade de abordagens em relação à obra sadiana, haja vista os momentos históricos em que esses textos foram traduzidos e publicados no Brasil. Hoje a sua obra ainda é de grande importância devido aos seus temas extremamente atuais, fazendo com que a sua retradução seja de grande relevância para que se possa compreender as nuances do texto sadiano que foram omitidas em algumas traduções em razão do momento político e histórico em que foram concebidas. Essa comunicação visa elencar os elementos de construção de uma História da Tradução sadiana no Brasil e demonstrar a sua relevância como elemento crítico e filosófico tanto da França do século XVIII quanto do Brasil no século XXI.

**Palavras-chave:** História da Tradução. Marquês de Sade. Tradução literária. Retradução. Censura.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/1746993519090773>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1477390958277483>

## HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DE OBRAS DE LÍNGUA ÁRABE NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA

Sheila Cristina dos Santos<sup>i</sup>

Prof<sup>ta</sup>. Marie-Hélène Catherine Torres<sup>ii</sup>

A história da tradução no Brasil de obras escritas em língua árabe ainda é escassa se pensarmos na quantidade de obras provenientes dos países que a têm como língua materna. Dessa forma, um estudo que mapeie essas traduções se faz necessário, não apenas para contribuir com a construção de uma história dessas traduções no Brasil, como também com a consolidação dos estudos arabistas no país. Dito isso, essa comunicação tem um duplo objetivo: 1) apresentar alguns resultados da pesquisa dessas obras; 2) apresentar o viés teórico da pesquisa de tese em andamento. Em minha tese discuto e comparo a aplicabilidade de algumas teorias ou modelos da vertente sociológica da tradução conforme elaboradas por Bruno Latour (1996, 2006), Michel Callon (2006) e Hélène Buzelin (2013), vertente essa que entende a tradução como prática social situada em contextos nos quais os indivíduos que realizam a tradução não só pertencem a um sistema social como também respondem a instituições sociais dos mais variados tipos que são, em grande parte, as responsáveis por selecionar, produzir e distribuir tais traduções (WOLF, 2007).

**Palavras-chave:** Traduções árabes no Brasil. Sociologia da Tradução. História da tradução de língua árabe.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8735210240449193>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1477390958277483>

# INTERPRETAÇÃO E LÍNGUAS DE SINAIS

## FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SURDOS A PARTIR DE ILUSTRAÇÕES QUE RETRATAM A ATIVIDADE DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUAS DE SINAIS

Ana Paula Jung<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup> Neiva de Aquino Albres<sup>ii</sup>

A partir do desenvolvimento de pesquisa em nível de Mestrado vinculada ao PGET/UFSC, estudo no qual desejamos identificar e registrar fatos marcantes da história dos Movimentos Surdos do Brasil considerando a perspectiva das experiências e vivências de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) que atuaram nestes eventos históricos, iniciamos uma busca por imagens que possibilitem tanto a identificação dos principais acontecimentos desta trajetória quanto dos TILS que dela fazem parte. Complementando os estudos específicos da área dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação, encontramos nos conceitos e abordagens da História Oral (HO) alguns elementos que possibilitam a organização da etapa da pesquisa voltada à busca dos fatos históricos. Nesta busca nos deparamos com diferentes imagens que retratam momentos importantes dos Movimentos Surdos, encontrando diversas ilustrações produzidas para retratar a atuação de Tradutores Intérpretes de Línguas de Sinais, em diferentes contextos. Bassnett (2003) indica, em estudo histórico, a ocorrência do emprego de diferentes metáforas para se referir aos tradutores e suas ações. Neste sentido, segundo Albres e Santiago (2018), é possível observar que a Comunidade Surda produz discursos sobre os TILS e sobre seu trabalho. Segundo as autoras, na condição de seres comunicativos, “aprendemos a ler o visual, pois ele está inserido em nossa cultura e nos novos modos de circulação das informações e, por meio do visual, ampliamos a capacidade e possibilidade de interpretação de determinada informação”. Desta forma, o objetivo desta comunicação será o de apresentar parte dos caminhos iniciais delineados para a pesquisa e seus desdobramentos, sendo objeto de discussão a forma metafórica com que TILS são representados através de diferentes ilustrações coletadas nas redes sociais da Comunidade Surda, como também em publicações de livretos e revistas da Feneis – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos.

**Palavras-chave:** Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais. Estudos da Tradução. Estudos da Interpretação. História Oral.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/1666220919070377>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1652645656634694>

## COMO AS CRIANÇAS SURDAS PODEM DIZER SOBRE O INTÉRPRETE DE LIBRAS NAS ESCOLAS: QUESTÕES METODOLÓGICAS

Elaine Aparecida de Oliveira da Silva<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup>. Neiva de Aquino Albres<sup>ii</sup>

As crianças surdas desde bem pequenas são expostas à linguagem pela mediação de intérpretes de Libras-Português em processos de inclusão escolar. Contudo, pouco se sabe como as crianças elaboram, compreendem e significam a atuação desse profissional. Esta comunicação relata uma parte da pesquisa de mestrado em que se busca delimitar um desenho metodológico e criar um instrumento de pesquisa para ser utilizado em processo de entrevista com crianças surdas e problematiza sobre sua utilidade e limitações. As pesquisas provenientes do campo dos Estudos da Tradução e Interpretação utilizam-se de entrevistas para ouvir os tradutores e intérpretes em estudos introspectivos, estudos processuais, para ouvir os editores. Porém, essa técnica ainda é relativamente pouco explorada na literatura para entrevistar os sujeitos que se servem das traduções ou interpretações, ou seja, os clientes, menos ainda quando se trata de crianças. Nesse sentido, optamos pela abordagem qualitativa, caracterizada como uma visão da produção do conhecimento como processo construtivo-interpretativo e dialógico; se caracteriza, também, por sua unidade indissolúvel entre o epistemológico e o metodológico (GONZÁLEZ REY, 2002). Dessa forma, o objetivo que tomamos como nosso nesse momento é de levantar instrumentos de pesquisa base para entrevista com crianças a partir de uma perspectiva teórico-metodológica histórico-cultural. Descrever metodologia de pesquisa, elencar procedimentos e justificar sua utilização constituem elementos necessários para pesquisa, assim também deve ser no campo dos Estudos da Tradução. Apresentamos as preocupações com os modos mais pertinentes para desenvolver uma pesquisa com crianças surdas, suas intenções; considerando a viabilidade de o trabalho atingir os resultados pretendidos pela condição linguística das crianças. Até o momento, selecionamos trabalhos do campo da Psicologia e Educação que nos servem como inspiração para criarmos um instrumento de entrevista a ser empregado com crianças surdas. Consiste, portanto, da problematização de diferentes instrumentos criados por pesquisadores.

**Palavras-chave:** Estudos da tradução. Método de pesquisa. Entrevista. Libras. Intérprete Educacional.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/3761677225434030>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1652645656634694>

## VIDEOPROVAS EM LIBRAS: MAPEAMENTO DAS TRADUÇÕES REALIZADAS NOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DAS IES

Fernando Eustáquio Guedes<sup>i</sup>  
Prof. Carlos Henrique Rodrigues<sup>ii</sup>

Considerando o mapeamento das traduções de videoprovas em Libras aplicadas no Brasil, nos últimos dez anos (2008 a 2018) – nos processos seletivos para o ingresso de surdos nos programas de Pós-graduação nos cursos de mestrado e doutorado –, apresentaremos uma análise preliminar de como essa tradução tem se efetivado, assim como de suas principais características. Vale destacar que a tradução das provas para a Libras tem se tornando recorrente e cada vez mais comum no ingresso ao ensino superior. Entretanto, percebe-se que, na seleção de discentes para os cursos de mestrado e doutorado, o uso de videoprovas em Libras ainda é algo embrionário, destacando-se apenas algumas experiências no contexto brasileiro. Para chegarmos à análise das videoprovas empregadas nos processos seletivos da Pós-graduação brasileira, partiremos da trajetória histórica desse uso de videoprovas em Libras no Brasil. Nesse sentido, iniciaremos com (i) o Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e, também, a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa, o Prolibras; (ii) perpassando os vestibulares dos cursos de Letras Libras; e, por fim, (iii) as últimas edições do ENEM. A pesquisa conta com uma breve análise documental, levando em conta a Lei 10.436/02, o Decreto 5.626/05, a Lei 13.146/15 e por último o Decreto 9.508/18 que determinam a aplicação de provas acessíveis, traduzidas para a Libras. A coleta de dados para o mapeamento considerou os dados contidos nas páginas das Universidades, assim como em outros sites. E a análise contou com as discussões apresentadas sobre línguas de sinais e processos tradutórios, tais como Quadros (2009), Rodrigues (2018) e Valsechi (2015).

**Palavras-chave:** Tradução. Videoprovas. Libras. Pós-Graduação

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/6660286078902905>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5540140775795294>

## UM OU DOIS INTÉRPRETES EM SALA DE AULA? UMA REVISÃO INTERNACIONAL

Giliard Bronner Kelm<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup>. Neiva de Aquino Albres<sup>ii</sup>

Atualmente, o aumento de contratação de intérprete de língua de sinais para atuar em contextos educacionais nos faz refletir sobre as condições de trabalho e a necessidade de atuação em duplas de intérpretes em sala de aula. Nesse sentido, levantamos a seguinte problematização: Quais os casos em que seria necessária a interpretação em duplas? Questão que buscamos responder por meio de uma revisão bibliográfica internacional. A seguinte pesquisa é baseada em uma abordagem de cunho qualitativo. Segundo André (2000), a abordagem qualitativa torna-se oportuna quando há necessidade de uma compreensão de estudo do fenômeno em seu acontecer natural. Então, refletimos sobre a indicação do trabalho de interpretação em dupla na esfera educacional, especificamente a partir da leitura de textos internacionais em língua inglesa. São estudos provenientes de pesquisadores do Canadá, EUA e Inglaterra. A problematização que desenvolvemos aprofunda a discussão teórica que relaciona três áreas temáticas de estudo diferentes, mas que possuem pontos de intersecção – Educação de surdos, Estudos da tradução e Saúde ocupacional. Alguns estudos descrevem que alunos surdos recebem menos orientação e instrução do que os demais colegas quando os intérpretes atuam individualmente mesmo porque há múltiplas tarefas a serem desenvolvidas pelo intérprete (ANTIA; KREIMEYER, 2001; LUCKNER; MUIR, 2001; SHAW; JAMIESON, 1997). As pesquisas analisadas indicam a necessidade da atuação em dupla a depender do comprimento e/ou complexidade da tarefa; necessidades únicas das pessoas atendidas; dinâmica e configuração da interação. As justificativas para a contratação de dois intérpretes estão pautadas na questão da saúde física do intérprete e em questões psicológicas de gerenciamento da informação e processamento mental para a interpretação simultânea (EDUCATIONAL INTERPRETING SERVICES, 2010). Os estudos ainda indicam que cursos técnicos e de nível superior em períodos de longa aula expositiva o ideal seria a atuação de dois intérpretes para manter a qualidade da interpretação.

**Palavras-chave:** Educação de surdos. Estudos da tradução. Saúde ocupacional.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/2248108875779884>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1652645656634694>

## INTÉRPRETES SURDOS NA JUSTIÇA? EM BUSCA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Guilherme Leopold Silveira<sup>i</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Silvana Aguiar dos Santos<sup>ii</sup>

Para que os espaços jurídicos acolham as comunidades surdas sem barreiras, a qualificação profissional de intérpretes surdos é de grande importância. Conhecer as competências que constituem este profissional e seus efeitos no âmbito jurídico é fundamental para o aperfeiçoamento dos serviços de interpretação neste contexto. As contribuições de Boudreault (2005), Mathers (2009), Forestal (2014) e Ferreira (2019) apontam para a formação dos intérpretes surdos que atuam no âmbito jurídico, campo este em expansão no cenário internacional. A pergunta que orienta essa comunicação centra-se no questionamento: Como e de que forma os intérpretes surdos que atuam na esfera jurídica buscam qualificação profissional? A fim de responder essa questão, a presente pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, de cunho documental recorrendo aos principais documentos norteadores no âmbito internacional, a saber: *Gallaudet University*, *Registry of Interpreters for the Deaf*, *JUSTISIGNS Project Consortium*, *Association of Sign Language Interpreters*, *The National Registers of Communication Professionals working with Deaf and Deafblind People*, *National Accreditation Authority for Translators and Interpreters*, *Association of Visual Language Interpreters of Canada* e entre outros. Os resultados preliminares constataam que esses documentos revelam como elementos importantes na formação: (i) fases, (ii) competências profissionais, (iii) avaliações, (iv) duração dos cursos e (v) certificação de intérpretes surdos. Tais resultados, ainda que preliminares podem oferecer pistas para que sejam delineadas ações a favor da formação de intérpretes surdos que atuam na esfera jurídica em nosso país.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução. Intérpretes surdos. Contextos jurídicos.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8558751842391105>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/2132093144348796>

## ANÁLISE PRELIMINAR DE UM DESENHO CURRICULAR VOLTADO À CAPACITAÇÃO DO INTÉRPRETE SURDO: FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS

João Gabriel Duarte Ferreira<sup>i</sup>  
Prof. Carlos Henrique Rodrigues<sup>ii</sup>

Enquanto há oito diferentes cursos de graduação nas universidades federais brasileiras com o objetivo de formar tradutores e intérpretes de Libras-Português generalistas (RODRIGUES, 2018), são quase inexistentes as ações formativas voltadas especificamente à formação de tradutores e intérpretes surdos ou mesmo à interpretação intramodal gestual-visual (entre duas línguas de sinais). Segundo Ferreira (2019), desde a criação do primeiro curso de graduação para a formação de tradutores e intérpretes intermodais de Libras-Português, seis surdos se graduaram. Entretanto, é sabido que os desenhos curriculares desses cursos estão construídos objetivando a formação de profissionais ouvintes que atuarão como tradutores e intérpretes intermodais de Libras-Português na viabilização do acesso dos surdos às diversas esferas e âmbitos sociais (QUADROS, STUMPF, 2014; RODRIGUES, 2018). No contexto norte-americano, vemos, já em 1998, um movimento em prol da certificação profissional de intérpretes surdos. Além disso, encontramos cursos específicos para os surdos que queiram se tornar intérpretes. Um desses cursos é oferecido pelo *National Consortium of Interpreter Education Centers* (NCIEC) em seis módulos: (i) *Module 1: Deaf Interpreters – Past, Present, and Future*; (ii) *Module 2: Ethnic & Cultural Diversity within the Deaf Community*; (iii) *Module 3: Consumer Assessment – Identifying Culture, Language, & Communication Styles*; (iv) *Module 4: Ethical Considerations & Challenges for Deaf Interpreters*; (v) *Module 5: Interpreting Theory & Practice for Deaf Interpreters*; e (vi) *Module 6: Deaf/Hearing & Deaf/Deaf Interpreting Teams*. Considerando o desenho curricular desse curso de formação, apresentaremos uma análise preliminar de sua organização, com base (i) no modelo de competência e competências formativas propostas pelo Grupo PACTE (HURTADO ALBIR, 2017) e (ii) na questão da modalidade de língua sobre a competência tradutória (RODRIGUES, 2018).

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução. Intérpretes surdos. Competência Tradutória. Modalidade de Língua.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/3125834241756353>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5540140775795294>

## DISCURSOS DOS INTÉRPRETES EDUCACIONAIS SOBRE A CONSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA DE ALUNOS SURDOS

Mairla Pereira Pires Costa<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup>. Neiva de Aquino Albres<sup>ii</sup>

A escola é um espaço de diferenças, dentre as quais se fazem presentes os alunos surdos que devido à especificidade linguística exige a presença da Língua de Sinais nesse ambiente. Políticas educacionais e linguísticas têm sido publicadas (BRASIL, 2002, 2005, 2010, 2018) e desses documentos acarreta-se uma série de ações realizadas no país, como, por exemplo, a presença na escola de professores surdos para ensino de Libras (como L1) e do intérprete educacional (IE) em sala de aula, a indicação de formação de tradutores e intérpretes, dentre outros. A metodologia deste trabalho é qualitativa, que considera os aspectos dialógicos que envolvem os métodos de construção de dados, bem como baseia-se na perspectiva histórico-cultural (FREITAS, 2007). Pretende-se nesta comunicação apresentar um recorte de pesquisa de mestrado (em andamento) na qual nove intérpretes educacionais que atuam no ensino fundamental foram entrevistados. A partir da análise dos discursos desses profissionais construídos com base em respostas às questões da entrevista, analisou-se suas concepções a respeito do perfil linguístico dos alunos surdos para quem interpretavam. Durante as entrevistas utilizou-se de um roteiro semiestruturado e após analisar os discursos dos profissionais, conclui-se que a constituição linguístico-discursiva dos alunos surdos é heterogênea, mesmo quando estão na mesma série/turma. Os intérpretes concebem as crianças com quem atuam e materializados nos discursos, a forma como descrevem o outro tem um cunho valorativo, situados em interações reais. Todo enunciado é ideológico, assim os discursos reverberam a urgência de uma língua de sinais para constituição das crianças e para a aprendizagem produzindo ecos dos discursos da comunidade surda de luta por uma educação bilíngue em que a Libras seja a primeira língua. Evidenciam também que o contexto familiar influencia consideravelmente na aquisição de linguagem e que o IE é um agente que participa ativamente da aprendizagem de língua dos alunos surdos.

**Palavras-chave:** Interpretação educacional. Inclusão escolar. Interpretação de Língua de Sinais.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8964505105340990>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1652645656634694>

## TRADUÇÃO PARA LIBRAS EM PESQUISA COM SURDO: UMA POLÍTICA EM CONSTRUÇÃO

Silvio Tavares Ferreira<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup>. Neiva de Aquino Albres<sup>ii</sup>

A pesquisa em desenvolvimento refere-se à análise da perspectiva da comunidade surda sobre a atuação de Intérpretes Educacionais (IE), utilizando entrevistas semiestruturadas em Libras com surdos adultos imersos na relação social e pedagógica com IE na convivência escolar. Fundamentamo-nos nas teorias de Vygotsky e Bakhtin, observando as relações linguístico-discursivas inerentes à interação surdos/intérpretes. O IE e aluno surdo participam do processo de ensino-aprendizagem e, por meio da linguagem, constroem significados sobre si e sobre a vida. Assim, delineamos como objetivo: i) discutir a percepção dos surdos sobre os intérpretes educacionais (IE); ii) problematizar a contribuição do IE na história de vida de aluno surdo e; iii) trazer a reflexão a expectativa da comunidade surda para a compreensão da dinâmica escolar por meio de narrativas provenientes de um estudo qualitativo. A História Oral é fundamental para a pesquisa qualitativa e de registro histórico sobre a atuação do IE. Buscamos, nas histórias da comunidade surda, as trajetórias de vida individuais. As histórias orais serão coletadas em entrevistas, privilegiando o diálogo e a colaboração de sujeitos surdos considerando suas experiências, memórias, identidades e subjetividades, para a produção do conhecimento sobre a atuação de IE. Neste trabalho, a partir das necessidades de construção de um instrumento para a entrevista para adultos surdos, buscou-se delinear as questões éticas da tradução em pesquisa com surdos, considerando que o questionário foi construído inicialmente em português. Levantamos pesquisas similares e problematizamos as formas de planejar e conduzir as pesquisas fazendo uso de tradução dos instrumentos de pesquisa. A partir da tradução de um roteiro de entrevista, problematizamos os modos de enunciar as questões em Libras e fazer de uma discussão das políticas de tradução no campo científico.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Entrevista. Tradução. Surdo.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/1453781247793195>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1652645656634694>

## O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA INTERMODAL: POSSÍVEIS METODOLOGIAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Vitória Tassara Costa Silva<sup>i</sup>  
Prof. Carlos Henrique Rodrigues<sup>ii</sup>

No âmbito dos Estudos da Tradução, percebe-se que, nas últimas décadas, outros temas de pesquisa emergentes têm chamado a atenção de pesquisadores, contribuindo com a constituição de campos específicos, tais como os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS). Com o estabelecimento de novas perspectivas de investigação envolvendo línguas de modalidade gestual-visual, faz-se necessário refletir acerca de procedimentos metodológicos que dêem conta de dados, não somente em língua vocais, mas, inclusive, em línguas gestuais, as quais estão envolvidas nos processos tradutórios e interpretativos intermodais. A tradução e a interpretação intermodal (RODRIGUES, 2013, 2018) – entre línguas de diferentes modalidades, a saber, uma língua vocal-auditiva e outra gestual-visual – apresenta algumas características específicas, não compartilhadas com os processos intramodais vocais auditivos – entre duas línguas vocais. A investigação de processos intermodais com enfoque em aspectos cognitivos e de ordem operacional por meio da realização de uma tarefa de interpretação simultânea, realizada por intérpretes de Libras-português, exige que os procedimentos metodológicos sejam devidamente organizados prevendo as especificidades das línguas de sinais e da intermodalidade. Nesse sentido, propomos apresentar uma discussão sobre uma possível metodologia empírico-experimental capaz de ser aplicada a esse tipo de coleta e, por sua vez, análise de dados. Para tanto, recorreremos a autores que problematizam questões metodológicas em coletas de dados processuais, tais como Alves (2001, 2003, 2005), Rodrigues (2013) e Gonçalves (2003). Com isso, objetivamos apresentar modos de se planejar e de se executar a coleta de dados processuais de uma interpretação simultânea intermodal, contribuindo com o campo disciplinar dos ETILS no que se refere às possíveis ferramentas metodológicas aplicáveis a tarefas que envolvam uma língua de sinais. Por fim, apontaremos possíveis perspectivas de transcrição e análise de dados processuais da interpretação simultânea envolvendo uma língua de sinais.

**Palavras-chave:** ETILS. Interpretação Simultânea Intermodal. Metodologia Empírico-Experimental.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/1017840206313804>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5540140775795294>

# RECEPÇÃO DE TRADUÇÃO

## O PAPEL DAS EDITORAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA OBRA DE CLARICE LISPECTOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Antonia de Jesus Sales<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Andréia Guerini<sup>ii</sup>

O presente estudo pretende discutir a internacionalização da obra de Clarice Lispector a partir das editoras. Para tanto, abordaremos alguns aspectos como política editorial, coleções etc., a partir do cotejamento de algumas editoras que publicaram a compilação dos contos de Clarice Lispector, a saber, a editora *New Directions* (americana); a *Penguin Books* (inglesa); a *Des Femmes Antoinette Fouque* (francesa); a *Relógio D'agua* (portuguesa) e a *Siruela* (espanhola). A partir do escopo abordado e pelo cotejamento da atuação das editoras quanto às publicações de Clarice, poderemos tecer reflexões a respeito da crescente internacionalização da obra clariciana pelo viés editorial apresentado, tendo como escopo um apanhado das obras de Clarice publicadas pelas editoras escolhidas como objeto de análise. A partir da compreensão do espaço ocupado pela escritora no projeto editorial das editoras retratadas aqui, considerando a temporalidade e o número de publicações feitas, esperamos ter uma compreensão ampliada do processo de internacionalização da obra clariciana.

**Palavras-chave:** Clarice Lispector. Internacionalização. Editoras.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/0619140274650159>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1962473391601725>

## INTRODUÇÃO À RECEPÇÃO DA OBRA TRADUZIDA DE CLARICE LISPECTOR NA FRANÇA: DOS ANOS 50 AOS 90

Ivi Fuentealba Villar<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup>. Luana Ferreira de Freitas<sup>ii</sup>

A obra de Clarice Lispector vem sendo traduzida e publicada na França desde os anos 1950. A recepção da escritora brasileira neste país tem passado por diferentes períodos desde este primeiro momento até a atualidade. Após uma primeira inserção que não causou grande repercussão, acompanhada de perto pela própria escritora, a obra de Clarice é “redescoberta” após sua morte e passa a ser objeto de leitura no quadro dos seminários de pesquisa realizados por Hélène-Cixous e sua equipe no Centro de Estudos Femininos (fundado pela escritora em 1974) da Universidade de Paris VIII - Vincennes e no Collège International de Philosophie, ao longo da década de 1980. Além disso, a editora Des Femmes, voltada principalmente para publicações no âmbito do feminino, se propõe a publicar as traduções completas de suas obras. Ensaaios e resenhas críticos publicados a respeito de sua escrita, com frequência a descrevem como "hermétique, difficile, à l'instar de Virginia Woolf ou James Joyce". Assim, a presente comunicação visa dar uma introdução ao assunto da recepção da obra traduzida em Francês da escritora brasileira, olhando para este primeiro momento. Período este que antecede o lançamento da biografia da escritora, e dos contos reunidos pelo escritor americano Benjamin Moser, que mais tarde viriam dar início a um outro momento da internacionalização da obra clariceana na França.

**Palavras-chave:** Clarice Lispector. Tradução. Recepção. Recepção de Tradução.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8974599720415369>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9494349944960819>

# TEORIAS DA TRADUÇÃO

## TRADUÇÃO E TRADUTIBILIDADE EM GRAMSCI: UMA TENTATIVA DE SISTEMATIZAÇÃO

Diego Silveira Coelho Ferreira<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup> Andréia Guerini<sup>ii</sup>

O objetivo desta comunicação é apresentar uma tentativa de definição dos conceitos de tradução e tradutibilidade nos escritos do filósofo marxista italiano Antonio Gramsci (1891-1937). Esse exercício de sistematização dos conceitos será retirado, em particular, de duas das obras mais conhecidas de Gramsci no Brasil, os *Cadernos do Cárcere* (1999) e as *Cartas do Cárcere* (2005), ambas edições traduzidas no país por Carlos Nelson Coutinho, bem como com o auxílio de uma bibliografia complementar (FROSINI, 2003; FROSINI, 2016; LACORTE, 2014; BORGHESE, 1981; COSPITO, 2007; BOOTHMAN, 2017). Apesar do caráter fragmentário do texto gramsciano, devido particularmente às condições precárias em que o autor o elaborou, algumas passagens dos *Cadernos* e das *Cartas* abordam as temáticas da tradução e da tradutibilidade, nas quais se nota a preocupação do autor sardo com o nexos entre línguas e culturas e também uma preocupação política, a de mediar a teoria e a vida prática na história.

**Palavras-chave:** Gramsci. Tradução. Tradutibilidade.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/1949751583240990>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1962473391601725>

## A TRADUÇÃO E BRASILEIROS/AS QUE COMETEM CRIMES NO EXTERIOR

Dienifer Leite<sup>i</sup>

Prof. Gilvan Muller de Oliveira<sup>ii</sup>

Em atividade advocatícia internacional e em comunicação com embaixadas e consulados brasileiros, tais quais situados no Oriente Médio, Oceania e outros, estabeleci contato com brasileiros/as presos/as os/as quais além de serem inquiridos/as em língua estrangeira, não puderam prestar depoimento e/ou defesa por não falarem a língua materna do país. Assim sendo, o presente projeto coleta e analisa linguisticamente dados práticos com o intuito de descrever a função do intérprete, as diferenças entre os diferentes modos de tradução e transcrição, ora seja a representação oral e escrita de depoimentos oferecidos por brasileiros/as em território internacional, e suas possíveis implicações como prova em âmbito policial e judicial. Assim revisando a necessidade neste contexto da aplicação de teorias de tradução inter e intralingual. O cenário acima citado, hipoteticamente, caracteriza-se como cerceamento de defesa, pela má estruturação, construção e registro da comunicação em testemunhos. Com uma análise baseada em experiências e pesquisas acerca da tradução forense, o objetivo é contribuir com novas hipóteses e concepções sobre a importância da tradução em diferentes contextos e áreas de atuação.

**Palavras-chave:** Tradução. Interpretação. Testemunho. Julgamento. Provas.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/0750074248965993>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9618049727220182>

## O SISTEMA DOS QUADRINHOS NA TRADUÇÃO

Francisca Ysabelle Manríquez Reyes Silveira<sup>i</sup>

Prof. Gilles Jean Abes<sup>ii</sup>

Esta comunicação tem como objetivo analisar uma outra discussão realizada por um dos teóricos que, com outros autores, forma a base teórica de minha pesquisa de doutorado: Thierry Groensteen (1999/2015). Embora se trate de um nome já abordado, meu foco de estudo se afasta do anterior no que concerne à formação estrutural das Histórias em Quadrinhos para ganhar um viés analítico e abordar a sequencialidade nas HQs, assim como sua linguagem, forma singular de comunicar. Com o objetivo de explorar a possibilidade narrativa nos quadrinhos, Groensteen discorre sobre os fundamentos dessa narrativa particular, apontando elementos que, em estreita co-relação, possibilitariam a construção de sua linguagem, afetando de forma direta o trabalho tanto interpretativo quanto prático do tradutor. Levar em consideração as colocações de Groensteen sobre a relação texto-imagem dentro das HQs é uma peça essencial para a evolução da pesquisa das Histórias em Quadrinhos dentro dos Estudos da Tradução, já que, além de pontuar elementos da página de HQs de forma inovadora, aponta para a necessidade da compreensão dessa fundamental relação.

**Palavras-chave:** HQ. Linguagem. Tradução. Groensteen.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/6289153510108128>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/0085378273067848>

TRADUÇÃO  
AUDIOVISUAL

## ADAPTAÇÕES SONORAS DE EXCERTOS DA TELENVELA MEXICANA *MARÍA MERCEDES*

Morgana Aparecida de Matos<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup> Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>ii</sup>

A telenovela é um produto audiovisual de grande popularidade no Brasil. Além das telenovelas nacionais, algumas redes abertas de televisão as importam, sendo necessária, portanto, a sua tradução. Um exemplo de grande aceitabilidade foi a telenovela mexicana *María Mercedes*, produzida pela Televisa, do México, e importada e retransmitida pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). No âmbito da tradução audiovisual, a tradução para a dublagem se destaca não só pela quantidade de produtos traduzidos para esta modalidade, como também pela metodologia de tradução que fazem parte de seu processo até a elaboração do produto final que é oferecido aos telespectadores. Com o intuito de destacar apenas uma nuance de todo esse complexo processo, esta comunicação tem por objetivo apresentar algumas questões envolvidas na adaptação sonora da tradução para a dublagem das cenas iniciais da telenovela mexicana *María Mercedes*. Para tanto, explicita-se que a adaptação é uma forma de tradução (STAM, 2006) que, extrapola o âmbito da tradução linguística, adentrando na área de análise de outros componentes fílmicos como o sincronismo entre os componentes verbais e visuais de um texto audiovisual (CHAUME, 2004), esclarecendo que as adaptações sonoras influenciam na conformação do sentido na cultura meta (NORD, 2012).

**Palavras-chave:** Tradução audiovisual. Adaptação. Sonorização. Telenovela.

---

<sup>i</sup><http://lattes.cnpq.br/12910991084182580>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9230136802984841>

## TRADUZINDO TABUS LINGUÍSTICOS NO CINEMA DE PEDRO ALMODÓVAR

Willian Henrique Cândido Moura<sup>i</sup>

Prof<sup>a</sup>. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>ii</sup>

Considerando os diferentes gêneros de tradução audiovisual e as especificidades envolvidas em seus processos, esta comunicação objetiva apresentar a metodologia empregada na análise de cultuemas referentes a palavras e expressões-tabu (GUÉRIOS, 1979; PRETI, 1983) presentes na legendagem e na dublagem para o português brasileiro do filme *Todo sobre mi madre*, de Pedro Almodóvar (1999). Por ser um filme de Almodóvar, diretor conhecido por abordar temas tabus em suas obras, questiona-se se o filme/diretor pode ter exercido alguma influência nos procedimentos tradutórios empregados na tradução audiovisual desta obra. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca do cinema almodovariano (CORREA ULLOA, 2005; HOLGUÍN, 2006; RAMOS e MARIMÓN, 2002; SOTINEL, 2010), da legendagem (DÍAZ CINTAS, 2001, 2005; GEORGAKOPOULOU, 2009; GOROVITZ, 2006; IZARD MARTÍNEZ, 2001; LEBOREIRO ENRÍQUEZ e POZA YAGÜE, 2001) e da tradução para dublagem (AGOST, 1999; ÁGUILA e RODERO ANTÓN, 2005; ÁVILA, 1997; CHAUME, 2004; DURÃO, 2019; IZARD MARTÍNEZ, 2001; MACHADO, 2016), a fim de elencar os procedimentos de tradução, de acordo com Aubert (1998), e analisar quantitativa e qualitativamente como ocorreram a legendagem e a tradução para dublagem dos tabus linguísticos presentes na obra cinematográfica.

**Palavras-chave:** Tradução Audiovisual. Dublagem. Legendagem. Linguagem tabu. Pedro Almodóvar.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/2066832055572702>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9230136802984841>

# TRADUÇÃO COMENTADA

**OS ASPECTOS CULTURAIS: A ANIMALIDADE, O CASAMENTO E A  
METAMORFOSE NA TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO DE FADAS *LE  
PRINCE MARCASSIN***

Ana Carolina de Freitas<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Marie-Hélène Catherine Torres<sup>ii</sup>

Esta comunicação propõe uma apresentação dos aspectos culturais: a animalidade, o casamento e a metamorfose no conto de fadas *Le Prince Marcassin* publicado no século XVII. A autora foi obrigada a se casar com um homem que tinha o triplo de sua idade, no entanto seu casamento não foi bom e isso fez com que sua vida fosse repleta de viagens. Ao voltar para sua terra natal, freqüentou muitos salões literários e decidiu abrir seu próprio salão em Paris. À partir de então se tornou a femme de lettres de sua época. Além disso, Madame d'Aulnoy foi a criadora do gênero conto de fadas na França. O conto de fadas *Le Prince Marcassin* foi publicado em 1698 na obra - *Contes Nouveaux ou Les Fées à la Mode Tome IV*. O objetivo deste trabalho é apresentar os aspectos culturais do conto de fadas *Le Prince Marcassin*: a animalidade, o casamento e a metamorfose. A metodologia será feita em três etapas: uma pesquisa sobre os teóricos que falam sobre a animalidade, sobre o casamento e sobre a metamorfose, uma pesquisa sobre os teóricos que falam do conto *Le Prince Marcassin* e uma pesquisa no próprio conto dos trechos que se referem à animalidade, a metamorfose e ao casamento. Esta pesquisa trará resultados tanto para os acadêmicos quanto para o público em geral visto que a cultura do século XVII na França ainda está presente nos dias atuais.

**Palavras-chave:** Conto de fadas. Século XVII na França. Tradução comentada.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8138817121719531>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1477390958277483>

## MANIPULAÇÕES FEÉRICAS E TRADUTÓRIAS: DOIS CONTOS DE FADA DE CHARLOTTE-ROSE DE LA FORCE

André Luís Leite de Menezes<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup>. Marie-Hélène Catherine Torres<sup>ii</sup>

Nesta comunicação, propomos uma análise do processo tradutório/manipulatório de dois contos de fadas publicados na obra *Les contes des contes* (1698) da escritora francesa Charlotte-Rose Caumont de La Force: “*L’Enchanteur*” e “*Plus Belle que Fée*”. Visto que há no termo tradução uma variedade extensa de entendimentos possíveis, as concepções teóricas de André Lefevere e Cyril Aslanov servirão de respaldo no que se refere à noção de manipulação e reescrita. Assim, o intuito é identificar as características da escrita feérica, a influência do preciosismo francês, as referências mitológicas, culturais e históricas nos dois contos, de modo a problematizar até que ponto tais elementos poderiam ser mantidos em uma tradução para o português brasileiro do século XXI. Além disso, pretendemos discutir como a tradução pode contribuir para a divulgação de contos de fadas escritos por mulheres, repensando-se o cânone literário francês propagado no Brasil e trazendo à tona narrativas cujas personagens femininas gozam de uma liberdade quase plena e transgressora, dentro das fronteiras que a fantasia lhes proporciona.

**Palavras-chave:** Literatura francesa. Século XVII. Contos de fadas. Charlotte-Rose Caumont de La Force. Tradução comentada.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/9572666418292946>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1477390958277483>

## AS CARTAS DE FRANCISCO DE QUEVEDO: QUESTÕES LITERÁRIAS E TRADUTÓRIAS

Beatrice Távora<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Andréa Cesco<sup>ii</sup>

No contexto do Século de Ouro Espanhol, Francisco de Quevedo y Villegas (1580-1645) foi uma das personalidades destacadas não apenas como poeta e prosista, mas também como homem público, político e diplomata. Seu pensamento ficou registrado em um significativo epistolário cujas cartas, no entanto, são pouco destacadas no conjunto de sua produção literária. Estas missivas, que participavam de um conjunto de práticas de civilidade em voga nos séculos XVI e XVII segundo Castillo- Gómez (2002), compartilham elementos que possibilitam tanto a recuperação de um perfil biográfico como o estudo da obra e dos bastidores da escrita quevediana fornecendo vias de acesso à gênese de outros textos, aspectos ressaltados por Moraes (2007). Possuidoras de um caráter estético concreto com alto grau de literariedade, elas representam um desafio para a tradução no que diz respeito às estruturas conceptistas, à inserção de elementos culturais e à língua espanhola do período. A partir desta realidade e com base nas reflexões de Berman (2013), esta comunicação se propõe a socializar os desafios enfrentados e as soluções adotadas ao longo do processo tradutório de quarenta e três cartas elaboradas por Quevedo na década final de vida (1635-1645), objeto de minha tese de doutorado em andamento.

**Palavras-chave:** Tradução. Literatura. Cartas. Século de Ouro. Francisco de Quevedo.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/6351695895779167>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/6339643703057257>

## TRADUZINDO *BOUND FOR GLORY*: ÉTICA, ALTERIDADE E IDEOLOGIA

Cassiano Teixeira de Freitas Fagundes<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup> Andréa Cesco<sup>ii</sup>

Situada no período da Grande Depressão e das tempestades de poeira que assolaram as Planícies dos Estados Unidos na década de 1930, *Bound For Glory* (1943), a autobiografia do músico, ativista e autor estadunidense Woody Guthrie (1912-1967), segue inédita no Brasil. Uma das características do texto são suas representações literárias de diferentes variedades linguísticas utilizadas pelos migrantes e imigrantes do período que o livro focaliza. A presente comunicação comenta o processo de tradução da autobiografia. São discutidas estratégias e procedimentos utilizados na consideração de sua heteroglossia, assim como soluções tradutórias pertinentes às formações discursivas e ideológicas do texto. Apoiada na ideia de ética da diferença de Venuti (1998), a tradução de *Bound For Glory* busca evidenciar a estrangeiridade do texto-fonte, ao mesmo tempo em que utiliza elementos da cultura de chegada, como marcadores linguísticos sinalizando discurso desviante da norma-padrão do português brasileiro. Tal abordagem tem como objetivo recriar a alteridade do texto-fonte em sua latente fusão da experiência individual com o imediato-político.

**Palavras-chave:** Woody Guthrie. Ética da Tradução. Variedades Linguísticas. Ideologia. Processo Tradutório.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/4255286288720564>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/6339643703057257>

## TRADUÇÃO COMENTADA E ANOTADA DE *RICORDI D'INFANZIA E DI ADOLESCENZA* DE GIACOMO LEOPARDI

Giovanna Piaz Bressan<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Andréia Guerini<sup>ii</sup>

Giacomo Leopardi (1798-1837) é mais conhecido como poeta, porém também foi prosador, ensaísta, filósofo, filólogo, crítico e tradutor e sua profusa obra o coloca entre os grandes autores do cenário italiano e europeu do século XIX. Apesar da importância do conjunto da sua obra, o autor é pouco conhecido no Brasil. O objetivo desta comunicação é apresentar a tradução comentada e anotada de *Ricordi d'infanzia e di adolescenza* [*Recordações da Infância e da Adolescência*] de Leopardi, escrito provavelmente em 1819, publicado postumamente somente em 1906 e nunca traduzido para o português. O texto em questão não é destinado ao futuro leitor, mas essencialmente ao próprio autor, pois serviria à criação de um romance autobiográfico, jamais levado a cabo. Há numerosos registros do seu desejo de produzir uma obra de cunho autobiográfico, à maneira de *Os sofrimentos do jovem Werther* de Goethe e *Últimas cartas de Jacopo Ortis*, de Foscolo, expressamente mencionados em seus registros. As anotações presentes no *Ricordi* são fragmentárias, profusamente autobiográficas e rejeitam qualquer ordem temática ou cronológica. Considerando a heterogeneidade estrutural do texto, a grande variedade de temas e a complexidade da reflexão leopardiana, pretendo apresentar na comunicação alguns dos percursos trilhados durante o processo tradutório, os desafios e as escolhas feitas diante das particularidades do texto leopardiano à luz dos conceitos de teóricos da tradução como Antoine Berman.

**Palavras-chave:** Literatura Italiana. Giacomo Leopardi. Autobiografia. Tradução comentada.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/0880113731912509>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1962473391601725>

## TRADUÇÃO COMENTADA DO ESPANHOL PARA O PORTGUÊS DE *MAI, MAI, PEÑI. DISCURSO DE GUADALAJARA*, DE NICANOR PARRA

Gloria Elizabeth Riveros Fuentes Strapasson<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup>. Meritxell Hernando Marsal<sup>ii</sup>

O discurso de agradecimento *Mai, mai, peñi. Discurso de Guadalajara*, escrito e pronunciado por Nicanor Parra em 1991 em razão do Prêmio Internacional de Literatura Hispanoamericana y del Caribe Juan Rulfo, concedido pela Universidad de Guadalajara, no México. Esse discurso abre a obra *Discursos de Sobremesa* (2006) que reúne seis discursos efetivamente pronunciado em premiações e que colocam, por um lado, em xeque a tipologia do gênero, propondo um novo gênero literário: o antidiscurso e, por outro, coloca em crise o cânone literário. A complexidade textual está dada, principalmente, por dois aspectos: a intertextualidade e a polifonia. A proposta desta comunicação é apresentar esses aspectos e de que maneira desafiam à tradução. Em primeiro lugar, o tecido do antidiscurso é constituído de muitas partes, vindas de diversas fontes literárias ou não literárias. Mesmo esses recortes mantendo sentido independente, Parra, habilidosamente, é capaz de articulá-los de maneira coerente, criando novos sentidos. E em segundo lugar, o espaço discursivo abandona a condição monológica para se torna um espaço de convocação de muitas vozes, comprometendo a identificação da voz do antipoeta. A teorização ficará por conta de teóricos como Júlia Kriteva (2005), Gérard Genette (1989; 2009; 2019), Mikhail Bakhtin (2016), Beth Brait (2005; 2016) e Álvaro Faleiros (2012; 2015).

**Palavras-chave:** Nicanor Parra. Intertextualidade. Polifonia. Antidiscurso. Tradução.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/0334273611457523>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9119899628898065>

## ESCRITA E TRADIÇÃO ORAL: TRADUZINDO A PERSPECTIVA INDÍGENA NA POESIA DE JEANNETTE ARMSTRONG

Jefferson Ebersol da Silva<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Sheila Maria dos Santos<sup>ii</sup>

O presente trabalho pretende lançar questionamentos, com o propósito de discutir e traduzir as características e a significância da literatura ameríndia, que tem como base uma tradição oral de narrar histórias presente nas Américas antes da chegada dos colonizadores. Através da obra estudada, *Breath Tracks* de autoria de Jeannette Armstrong, será possível ter uma compreensão ampla de que o fazer literário proporciona à escritora canadense um contexto de resgate das suas tradições culturais. A partir da poesia estudada nesse livro, podemos visualizar a forma na qual as tradições orais ameríndias influenciam a escrita de autores nativos. Armstrong em suas poesias apresenta ao leitor a tradição oral no contexto indígena e como esta tem um papel social. Dessa forma, o conhecimento transmitido pela autora, não só de forma oral, mas escrita percorrerá gerações de leitores. Assim, impedindo que aspectos culturais, históricos, costumes e tradições fossem deixados no esquecimento e a história se perdesse na memória de sua nação. Dessa forma, faz-se importante problematizar e evidenciar como pessoas de diferentes culturas e suas formas de expressão realizam movimentos para manter viva suas versões do que viveram, em contraponto com o que é historicamente relatado. Mesmo fora do Brasil, histórias repetem-se e o que mudam são os cenários, os personagens e as maneiras que os mesmos lidam com suas vozes sendo, muitas vezes, apagadas. Por isso, justifica-se a relevância de dar voz aos que não são considerados soberanos culturalmente.

**Palavras-chave:** Tradução. Literatura Ameríndia. Poesia contemporânea. Jeannette Armstrong.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/7731911192297098>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/0385056960675473>

## TRADUZINDO MARIE CARDINAL: EM BUSCA DE UM SIMBÓLICO NÃO-FALOCÊNTRICO

Maitê Dietze<sup>i</sup>  
Prof. Gilles Jean Abes<sup>ii</sup>

A comunicação apresenta o projeto de tradução da obra *Autrement dit* (1977) da escritora francófona Marie Cardinal, elaborada para a pesquisa de mestrado cujo interesse é elucidar o processo hermenêutico da tradutora durante o trabalho de tradução. Em outras palavras, acompanha-se o todo do processo de interpretação (compreensão, assimilação, significação e ressignificação, no caso, a tradução propriamente dita) a fim de explicitar o processo tradutório, incluindo o momento anterior à tomada de decisões. A escolha pela abordagem teórica para comentar a tradução de Cardinal é devida às características da escritura e da obra da autora. Conhecida sobretudo em círculos de estudos feministas, culturais e psicanalíticos, sua obra prima é um romance em que narra os anos de tratamento psicanalítico: *Les mots pour le dire* (1975). A obra traduzida para a pesquisa em questão trata-se de uma subsequência desta, propondo aprofundar as temáticas abordadas no livro anterior em um formato singular: *Autrement dit* (1977) é escrito a partir de gravações de diálogos entre Cardinal e a escritora Annie Leclerc; através destes, é evidenciada a busca pela expressão de uma voz feminina para preencher as lacunas da linguagem que não é capaz de exprimir verdadeiramente os âmbitos femininos. Dado o teor assumidamente psicanalítico da escritura de Cardinal, a leitura hermenêutica da voz por ela expressa apoia-se na conceituação de simbólico da linguagem, postulada primeiramente na teoria lacaniana; considerando que em *Autrement dit* (1977) a linguagem se pretende feminina, abordo os trabalhos de psicanalistas feministas como Elizabeth Wright, Morag Shiach e Naomi Segal, cujos estudos propõem e teorizam a fomentação de um simbólico não-patriarcal na linguagem. Apresento, enfim, exemplos de trechos do texto em que tal problemática torna-se aparente, comentando o processo interpretativo, a orientação teórica para uma linguagem feminina e as possibilidades de soluções tradutórias que correspondam à proposta.

**Palavras-chave:** Marie Cardinal. Leitura Hermenêutica. Simbólico Lacaniano. Feminismo. Tradução Comentada.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8442681746503888>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/0085378273067848>

## TRADUÇÃO COMENTADA DAS *PROSE PUERILI* DE GIACOMO LEOPARDI

Malu Carrano Rocha<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Andréia Guerini<sup>ii</sup>

Desde muito cedo, Leopardi demonstrou uma inteligência extraordinária. Em 1809, quando tinha apenas 11 anos, escreveu sua primeira composição poética, depois compôs diversos outros poemas, além de textos em prosa, e foi também no mesmo ano que o poeta começou a traduzir diferentes textos gregos e latinos. As *Prose puerili* de 1809, *corpus* da pesquisa, foram as primeiras composições em prosa compostas em italiano. As *Prose puerili*, assim como todos os textos puerili (1809-1812), são tidos pelos críticos como exercícios de escrita, e, portanto, um momento de constante experimentação, além de pouco estudados pela crítica. Por isso, o objetivo desta comunicação é abordar os temas, o léxico e a sintaxe das *Prose puerili* para então comentar sobre algumas escolhas lexicais e sintáticas na tradução para o português, com base nas ideias do próprio Leopardi sobre tradução, como também de Berman (2013), Prete (2011), Levý (2011), Meschonnic (2010) e Ricoeur (2011).

**Palavras-chave:** Literatura italiana. Giacomo Leopardi. *Prose puerili*. Tradução comentada.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/3302996820556048>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1962473391601725>

## ENTREMEZ *LA DESTREZA*, DE FRANCISCO DE QUEVEDO Y VILLEGAS: UMA TRADUÇÃO COMENTADA AO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Maria Eduarda da Cunha Kretzer<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Andréa Cesco<sup>ii</sup>

O teatro, gênero extremamente difundido na Espanha durante o Século de Ouro (período compreendido entre os séculos XVI e XVIII), foi considerado a grande diversão da época. A peças teatrais curtas, chamadas de entremeses, foram criadas com o intuito de serem apresentadas nos intervalos das peças maiores. Unicamente satíricas, visavam o riso do público proveniente da identificação com o que estava sendo encenado, pois retratavam os tipos e costumes da sociedade da época. Francisco de Quevedo y Villegas (1580-1645), participante deste contexto como escritor de entremeses e especialmente de sátiras, adquiriu um indissociável reconhecimento como escritor cômico. Escreveu, entre outros, o entremez intitulado *La destreza* (1624), que elabora como uma forma de crítica e burla a um de seus grandes rivais, o esgrimista Luis Pacheco de Narváez. A partir disto e com base nas reflexões de estudiosos de Quevedo como Asensio (1971) e estudiosos da tradução como Haroldo de Campos (2015), esta comunicação se propõe a discutir acerca da pesquisa de mestrado em andamento, que tem como principal objetivo a tradução comentada do entremez *La destreza*, ainda inédita no Brasil. Serão expostas as considerações feitas ao longo dos capítulos da dissertação, bem como os desafios encontrados no processo de tradução ao português brasileiro deste texto repleto de jogos de palavras, característica desafiadora devido à distância cronológica e cultural do texto de partida.

**Palavras-chave:** Tradução. Século de Ouro. Sátira. Entremez.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8144022389034307>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/6339643703057257>

O DESAFIO DA NOÇÃO DE ORIGINAL E TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO NO LIVRO DE  
YAYA ASANI: *VRAIMENT: CONGO UNE TRIBU?!<sup>i</sup>* - HISTÓRIAS INCOMUNS E  
INTENSAS SOBRE A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Mwewa Lumbwe<sup>ii</sup>  
Prof. Walter Carlos Costa<sup>iii</sup>

A comunicação apresenta uma análise feita no *corpus* da pesquisa para elaboração da tese de doutorado. O trabalho será apresentado no XII Seminário de Pesquisas em Andamento do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, que é uma atividade obrigatória para bolsistas. Nesta análise da obra de Yaya Asani que descreve histórias incomuns e intensas sobre a República Democrática do Congo em três línguas, Francês, Swahili e Lingala; observamos que se têm vários desafios sobre a noção de qual das três é o original e quais são as duas traduções/adaptações. Utilizamos alguns autores para definir e comentar sobre tradução/adaptação tais como Yves GAMBIER (1992, p.421-425) que interroga a ambiguidade da adaptação; Marcelo Álvaro AMORIM, que parte da tradução intersemiótica à teoria da adaptação intercultural: estado da arte e perspectivas futuras (2013, p. 15-33) e outros. No decorrer do livro, nas três línguas, é difícil perceber onde o autor adapta ou se apropria da cultura de recepção para expressar ou transmitir o que está expresso no texto de partida.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução. Adaptação. Francês. Swahili. Lingala.

---

<sup>i</sup> “REALMENTE: CONGO UMA TRIBU!”

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/4675495751240908>

<sup>iii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9404689780875944>

## RETÓRICA E TRADUÇÃO EM TÁCITO E CÍCERO

Silvio Somer<sup>i</sup>  
Prof. Gilles Jean Abes<sup>ii</sup>

Áreas como linguística, tradução e estilística, por terem ligação direta com o discurso, e com seus usos, por vezes ecoam preceitos retóricos, que, na antiguidade ocidental, era usada em contextos diversos e para fins também diversos: ela surgiu como instrumento jurídico para que, através do convencimento do júri, a justiça fosse obtida, tendo depois se tornado objeto de ensino, o que a fez atravessar diferentes estilos textuais, como a literatura e a história. Sua aceitação, no entanto, não foi pacífica, como pode ser visto na comédia *As Nuvens*, de Sófocles, em que o filósofo grego Sócrates é tratado como um sofista que se utiliza de discursos vazios para convencer seu público e atingir seus objetivos. Em Roma, séculos depois, a retórica ainda sofreu do mesmo estigma, o que aconteceu quando o seu ensino foi proibido na república que então se expandia. Ainda assim, no entanto, a retórica era assunto de pensadores como Cícero, por exemplo, que, em suas obrigações de advogado e de político, se utilizava de recursos retóricos/oratórios. Além disso, Cícero escreveu longamente sobre retórica e, em alguns momentos, sobre tradução. Tanto o que Cícero escreveu sobre retórica quanto sobre tradução chegou a nós, dois milênios depois, pois: ainda temos a necessidade de convencer, o que ainda é visto de forma negativa; ainda há múltiplos gêneros textuais aos quais precisamos nos adequar, algo que, por exemplo, era objetivo da retórica. Com base no que foi dito, nesta apresentação será abordada a presença da retórica nas obras de Cícero e de Tácito. Ambos foram políticos e escreveram sobre retórica, mas Tácito é mais conhecido como historiador e, sobre ele, serão feitas considerações sobre possíveis traduções de sua obra *Histórias*.

**Palavras-chave:** Tradução comentada. Retórica. História. Cícero. Tácito.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/1581704095495457>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/0085378273067848>

## CRÔNICAS DE CARMEN DOLORES: UM ESPAÇO DE LUTA E REIVINDICAÇÃO DE DIREITOS

Virginia Castro Boggio<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup> Andréa Cesco<sup>ii</sup>

O presente trabalho mostra a pesquisa sobre a atuação de Carmen Dolores na luta por justiça e igualdade de direitos dos cidadãos, desde seu lugar no periódico. Esta pesquisa faz parte do meu projeto de mestrado, que propõe a tradução comentada de uma seleção de crônicas da autora ao espanhol. Através das crônicas, Carmen Dolores denuncia as condições de miséria da população e a formação de favelas em consequência da reforma urbana de Rio de Janeiro, o “Bota Abaixo” que resultou no despejo dos moradores da região da atual Avenida Central. Denuncia também a violência na cidade, a falta de cuidado com o meio ambiente e os efeitos do progresso, além de levantar as bandeiras pelo direito ao divórcio, à educação e ao trabalho para as mulheres, em igualdade de condições com os homens. A partir de uma seleção de trechos de diferentes crônicas é possível traçar um perfil político de Carmen Dolores e se aproximar à compreensão do momento cultural em que se insere sua obra. Apesar do reconhecimento do seu público e da crítica da época, a figura da autora caiu no esquecimento, tanto na história da literatura quanto nos cânones da crítica literária. Considerando a importância de Carmen Dolores como uma intelectual de sua época e conscientes do esquecimento de sua obra, tanto na história da literatura quanto nos cânones da crítica literária, minha pesquisa se propõe contribuir à recuperação da obra desta escritora, assim como a dar visibilidade e difusão a esta intelectual no ambiente da literatura em português e em castelhano.

**Palavras-chave:** Tradução comentada. Literatura de autoria feminina. Belle Époque. Crônica.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/6129529020239628>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/6339643703057257>

# TRADUÇÃO DE POESIA

(RE)TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DE *THREE WOMEN - A POEM FOR THREE VOICES*, DE SYLVIA PLATH: FRAGMENTAÇÃO E UNIDADE EM PERFORMANCE

Elis Maria Cogo<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Maria Rita Drumond Viana<sup>ii</sup>

Esta comunicação tem como objetivo discutir o poema dramático *Three Women: a poem for three voices*, da poeta anglo-americana Sylvia Plath e meu projeto para sua (re)tradução para o português brasileiro. O poema se ambienta em uma ala de maternidade e retrata a vivência de três mulheres (dramatizadas como três vozes: esposa, estudante e secretária) e suas experiências, positivas e negativas, com a gravidez, a maternidade e, principalmente, com as expectativas sociais de serem mulheres nessas situações. Analisarei o caráter fragmentado das vozes no poema em contraponto a uma identidade unificada por trás das vozes. Considero que esses aspectos informam o meu projeto de tradução, que se ampara nos Estudos Feministas da Tradução e reflete minha preocupação com a oralidade e performatividade do poema. Será também discutido performance não apenas como performance artística, ou seja, a leitura do poema em si e a preocupação com a sua oralidade, mas o ato de performar as identidades esperadas em nosso meio social.

**Palavras-chave:** Sylvia Plath. Performance. Identidade. Estudos Feministas da Tradução.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/4339463597242531>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5599396027783335>

## AL BERTO: O MEDO NA TRADUÇÃO

Giorgio Buonsante<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Andréia Guerini<sup>ii</sup>

Em total e plena harmonia com os Estudos Feministas e Queer da Tradução, o projeto de doutorado proposto, *Al Berto: O medo na tradução*, visa traduzir para italiano a obra omnia do autor coimbreense Al Berto contida na coletânea *O medo: trabalho poético 1974-1997* (2009). Assim, a fim de resgatar a autoria homoafetiva apagada do escritor e torná-lo conhecido no imaginário cultural italiano, serão utilizadas ferramentas críticas, só para citar algumas, que ressaltem a visibilidade dx tradutorx teorizada por Lawrence Venuti (1995), as valiosas teorias de tradução poética como a transcrição de Haroldo De Campos (2013) e as consideráveis conceituações de tradução queer propostas por Brian James Baer e Klaus Kaindl encontradas em *Queering translation, Translating the queer: Theory, Practice, Activism*. (2017). Portanto, através desse projeto de pesquisa, quer-se propor uma tradução comentada que faça uso dos recursos citados e outros a serem adquiridos ao longo do período de doutorado.

**Palavras-Chave:** Tradução poética. Tradução comentada. Estudos feministas e QUEER da tradução. al berto

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/6912428614914083>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1962473391601725>

## NAS TRILHAS DOS CANTARES MEXICANOS

Ivan Rodrigo Conte<sup>i</sup>

Prof. Sergio Luiz Rodrigues Medeiros<sup>ii</sup>

Náhuatl, uma língua viva presente entre os povos indígenas da América Central; em tempos pré-cortesinos, astecas ou mexicas em Tenochtitlán e cercanias falavam náhuatl clássico (que diferiria, em certa medida, das atuais variantes), considerada na época a língua franca da Mesoamérica, o que continuará por certo período pós-conquista na então Nueva España, até a consolidação do império castelhano por meio do genocídio dos povos nativos. A presente comunicação compartilhará passagens da pesquisa presentes nos estágios embrionários da tese *As Flores de Quetzal*, tese que tem por meta central analisar as traduções existentes acerca dos cânticos náhuas (em especial a edição crítica organizada por León-Portilla), e como horizonte estimado a transcrição através desses poemas. Dentre os movimentos iniciais da pesquisa, o imprescindível garimpo pelo universo das trilhas já abertas ao longo da história por estudiosos(as), de diferentes nacionalidades, que semearam valiosas chaves, e sem as quais a tarefa tradutória beirava a adivinhação. Será abordado em especial a história do manuscrito *Cantares Mexicanos*, notável manancial dos cânticos e nesse sentido também uma apresentação sobre o doutor Miguel León-Portilla, referência homérica aos estudos mesoamericanos, com ampla contribuição bibliográfica e de resgate às poéticas vozes ancestrais.

**Palavras-chave:** Náhuatl. Poesia. Estudos mesoamericanos. *Cantares Mexicanos*. Miguel León-Portilla.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/1940840177256499>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/0296963058863353>

## UMA OBRA INTRADUZÍVEL DE NICANOR PARRA?

Mary Anne Warken Soares Sobottka<sup>i</sup>

Prof<sup>a</sup>. Meritxell Hernando Marsal<sup>ii</sup>

A tradução, como forma de leitura pressupõe formas de recepção de um autor e de uma linguagem. Um questionamento para o estudo de uma tradução de uma obra de Nicanor Parra seria: de que forma recepcionar um poeta que publicou tanto e que explorou tantas formas para dar vazão a sua arte? O conjunto da obra poética de Nicanor Parra é conhecida no Chile por estar relacionada também a formas de expressões das artes visuais. Entre suas obras editadas no idioma espanhol, temos edições em cartão postal e que exploram formatos que não são o livro. Inclusive, algumas edições foram apresentadas em galerias de arte, e podem ser chamadas de “trabalhos práticos e artefatos visuais”. Ou seja, na longa trajetória de Parra que vai desde o ano de 1938 até meados de 2017, temos uma longa lista de publicações que englobam formas de expressão que primam pelo visual e pela oralidade, e que vão além do texto escrito. Porém, ao longo de décadas as traduções realizadas da obra poética de Parra no Brasil priorizaram o texto escrito enfatizando um caráter mais intelectual e longe do popular. Nesta comunicação me dedico a comentar aspectos visuais e sonoros que oferecem a riqueza do idioma no qual escreve o poeta e que desenham e embasam o projeto de tradução da obra *La Cueca Larga* (1958), considerando sua integralidade. Em *La Cueca Larga*, composta de poemas ligados a música popular, e a um gênero musical, como pesquisadora, confronto questões que tangem à recepção e tradução de uma obra. Para minhas considerações teóricas tenho como referências os trabalhos de Álvaro Faleiros, Andrés Claro e Vilén Flusser.

**Palavras-chave:** Nicanor Parra. Poesia. Tradução. La cueca Larga.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/7707356833300677>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9119899628898065>

## TRADUÇÃO COMENTADA DE *BERENICE*, DE JEAN RACINE

Murilo Lima Munhoz<sup>i</sup>

Prof. Gilles Jean Abes<sup>ii</sup>

*Berenice* (1671) é uma tragédia de Jean Racine (1630-1690) que conta como o imperador Tito (39-81 d.C.), que amava Berenice (28-?? d.C.) e pretendia casar-se com ela, despachou-a de Roma, logo nos primeiros dias de seu império (79-81 d.C.). Classificada por Forestier (2001) como uma tragédia elegíaca, *Bérénice* retrata o conflito entre a realidade política e o sonho bucólico. Trata-se de uma das mais importantes tragédias do autor, ainda sem tradução no Brasil. Esta pesquisa pretende oferecer uma tradução comentada de seu texto, discorrendo sobre três aspectos seus: a) o esquema métrico (alexandrino), b) o esquema rímico (rimas completas, com alternância entre terminações masculinas e terminações femininas); c) o sistema pronominal (o vouvoisement). O tratamento dispensado pela tradução a eles partiria do seguinte: 1) o texto em questão possui como principal característica uma linguagem poética relativamente pouco hiperbólica e que se pretende natural; 2) a tradução visa recriar a forma como o texto produz o seu sentido, a partir da identificação de uma estrutura formal passível de imitação; 3) como consequência, a tradução de *Bérénice* deve tentar reproduzir no texto de chegada a musicalidade (a partir da reprodução do esquema métrico e do esquema rímico) e a simplicidade (linguagem poética relativamente pouco hiperbólica) presentes no texto-fonte, servindo-se das restrições formais como princípios de criação e considerando os desvios e as correspondências em conformidade com o sistema preestabelecido, com o todo.

**Palavras-chave:** Tradução. Tragédia. Racine.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/5821429213708242>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/0085378273067848>

## POESIAS EM LIBRAS DE DUETO

Victoria Hidalgo Pedroni<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Rachel Sutton-Spence<sup>ii</sup>

A proposta é levar os espectadores a imaginarem o que é e como é um dueto em Libras e se acreditam ou não ser possível realizar a tradução deles, além é claro, de pedir que expressem o que é possível sentir ao observar a tradução do mesmo sendo feita. Posteriormente, a proposta é assistir em conjunto a tradução de um dueto e ao final da apresentação conversar sobre dificuldades e possibilidades de fazer uma tradução deste tipo. A presente pesquisa está sendo realizada porque o tema a qual ela se aplica é muito novo, praticamente inédito na área da Tradução de Poesia em Língua de Sinais. Existem pesquisas nesta área da tradução, cujos temas são: rima e simetria, mas não há nenhuma pesquisa que investigue a tradução de “duetos”, que por sua vez, implica na ação de duas pessoas sinalizando juntas. Poesias de dueto, em Libras, são poesias onde duas pessoas juntas, geralmente surdas, expressam a poesia a quatro mãos. O dueto em Libras aqui no Brasil é uma prática literária relativamente nova, existindo algumas experiências que podem ser encontradas em vídeos no Youtube e em cursos de poesia expostos através do Facebook, onde alunos fazem as atividades de dueto. Todos esses vídeos de dueto estão no repositório institucional da UFSC. Serão feitas ainda apresentações de traduções de duetos pela autora da pesquisa e as anotações estatísticas sobre dados coletados nas entrevistas. Ao assistir um vídeo que apresenta uma poesia em forma de dueto é possível sentir e pensar várias coisas relacionadas a elas. Dentre elas, destacamos as reflexões sobre como traduzi-las, visto que tal tarefa implica a ação de duas pessoas e quatro mãos.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Entrevista. Tradução. Dueto.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/7106314481183865>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9934094796503143>

TRADUÇÃO DE TEXTOS  
ACADÊMICOS

## VLADÍMIR IÁKOVLEVICH PROPP: PESQUISADOR SILENCIADO DE POVO INDÍGENA

Alexey Kurilenko<sup>i</sup>

Prof. Sergio Luiz Rodrigues Medeiros<sup>ii</sup>

O projeto intitulado *Vladimir Iákovlievich Propp: pesquisador silenciado de povo indígena* consiste e abarca os trabalhos do referido pesquisador, etnógrafo, escritor e folclorista russo em dois tópicos principais: (I) Pesquisa sobre a vida e trabalho do Vladimir Propp. Esta pesquisa tem como meta apresentar este cientista como ele é, cronologia de sua vida, descrição de seus trabalhos inclusive seus livros, artigos, ensaios e autobiografia entre outros. Apresentação e descrição do sistema de análise tipológico-estrutural que ele conceituou, formulou e desenvolveu inclusive: o sistema geral como ele é, os principais elementos do sistema, os princípios e métodos de pesquisa usados pelo sistema, as aplicações possíveis do sistema tanto no contexto literário popular como no contexto mitológico e etnológico. (II) Elaboração da tradução do livro *Исторические корни волшебной сказки* (*Raízes históricas do conto maravilhoso*) (Leningrado, 1946), o trabalho mais recente do Vladimir Propp focado e contribuinte especificamente ao estudo de origens mitológicas de conto de magia que não está ainda traduzido para o português do Brasil. Este trabalho constituirá a maior parte do projeto e contribuirá ao conhecimento de correlação de narrativa popular com mitologia e crenças de qualquer povo ou contexto cultural. Ambos os trabalhos serão realizados diretamente do russo (Língua-Fonte) para o português do Brasil (Língua-Meta).

**Palavras-chave:** Conto maravilhoso. Etnologia. Mitologia.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/9517324343165485>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/0296963058863353>

## TRADUÇÃO PARA O GUARANI CONTEMPORÂNEO DE UMA COSMOGONIA ARCAICA: *AYVU ROPYTÁ*

Joana Vangelista Mongelo<sup>i</sup>

Prof. Sergio Luiz Rodrigues Medeiros<sup>ii</sup>

Esta pesquisa, iniciado em 2019/1, visa propor uma tradução/adaptação do livro *AYVU ROPYTÁ*, uma das mais importantes cosmogonias ameríndias, para o guarani contemporâneo, a fim de que este possa ser usado nas escolas indígenas do povo guarani, no ensino fundamental e no médio. Uma segunda tradução, para o português, acompanhará a primeira tradução e será destinada aos leitores em geral. O livro *AYVU ROPYTÁ*, que em anos passados já foi traduzido para o espanhol e para o português, por etnólogos e poetas, contém uma importante apresentação da visão de mundo do povo indígena guarani, desde a criação do mundo até a formação dos primeiros indígenas que habitaram a Terra. Esta é, porém, a primeira vez que uma falante nativa da língua guarani se propõe a fazer duas traduções simultâneas da referida cosmogonia. No momento, além de estudar o livro e comparar diferentes versões do mesmo, tenho entrevistado anciões e xamãs, em diferentes aldeias do povo guarani, a fim de confrontar a linguagem arcaica da cosmogonia com o guarani contemporâneo, falado pelos mais jovens.

**Palavras-chave:** Língua guarani. Mitologia. Arte educação. Educação. Literatura.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8314330857813871>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/0296963058863353>

# TRADUÇÃO E ENSINO

## COM AS CARTAS NA MESA! CARTA BRANCA PARA OS CULTUREMAS NO ATO TRADUTÓRIO E NO LABOR PEDAGÓGICO

Cláudia Cristina Ferreira<sup>i</sup>

Prof<sup>a</sup>. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>ii</sup>

Saber uma língua demanda conhecimentos que ultrapassam o aspecto linguístico meramente, por isso matizes culturais vêm a contribuir rumo à apropriação e aproximação da língua meta, quer seja no âmbito da tradução, quer seja no contexto pedagógico. Nesse viés, este estudo tem por objetivo definir e exemplificar culturemas no eixo contrastivo português brasileiro e espanhol peninsular, assim como refletir sobre o papel de culturemas (FERREIRA, 2018, 2019a, 2019b, 2019c, 2019d, 2019e, 2019f; FERREIRA; DURÃO, 2019a, 2019b, 2019c, 2019d, 2019e; GIRACA, 2013, 2017; GIRACA; OYARZABAL, 2018; FONSECA, 2017; LUQUE NADAL, 2009), sob a ótica das parêmys (LIMA, 2011; ORTIZ ALVAREZ, 2014; XATARA; SUCCI, 2008) no ato tradutório (ASLANOV, 2015; BASSNETT, 2003; GENTZLER, 2009; HURTADO ALBIR, 2008; RONAI, 2012) e no fazer pedagógico. Ao final desta pesquisa, pretendemos construir um repertório lexicográfico de parêmys, tendo como corpora dicionários gerais e especiais do português e do espanhol. Com esta pesquisa, concluímos que o domínio de culturemas sobre as línguas envolvidas na tradução (língua de partida e língua de chegada) e no processo de ensino e aprendizagem (língua materna e língua estrangeira), somados aos aspectos linguísticos, potencializa o desenvolvimento das competências tradutória e comunicativa, capacitando tradutores (experientes e em formação) e aprendizes, por isso assinalamos que a construção de um repertório Contrastivo bilíngue de culturemas à luz de parêmys possa vir a beneficiar tradutores e aprendizes.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução. Processo de Ensino e Aprendizagem. Língua Espanhola. Referentes culturais. Parêmys.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8437076931332585>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9230136802984841>

TRADUÇÃO E GÊNERO  
TEXTUAL

## ANÁLISE DE MARCAS CULTURAIS NO *CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO* TRADUZIDO PARA O IDIOMA INGLÊS

Marina Piovesan Gonçalves<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup>. Meta Elisabeth Zipser<sup>ii</sup>

A linguagem jurídica é caracterizada por especificidades e particularidades bastante diferentes de uma linguagem cotidiana. No entanto, isso não significa que ela se encontra de forma única ou, então, que esteja pronta. É através da linguagem jurídica que muitas transações internacionais se concretizam e que, o idioma inglês faz parte da maioria das negociações nos dias atuais. E, levando em consideração que os países (mesmo os falantes de língua inglesa) possuem sistemas jurídicos e procedimentos diferentes, as traduções envolvendo pares de línguas diferentes se tornam sempre delicadas e muitas vezes, complexas. Esse trabalho tem como objetivo investigar as marcas culturais em duas diferentes versões do *Código Civil Brasileiro*, traduzidos para a língua inglesa. Os materiais de referência utilizados são de autoria de Leslie Rose, intitulados *O Código Civil Brasileiro em Inglês/The Brazilian Civil Code in English*, 1ª e 2ª edição, da editora Renovar, anos 2008 e 2012, respectivamente. O par linguístico utilizado é português/inglês. Para tanto, une-se teoricamente a interdisciplinaridade de três tipos de conhecimentos e, assim, um viés sob três aspectos: estudos discursivos, os estudos da tradução e os estudos do direito. O objetivo final é o de identificar como se apresentam as marcas jurídicas culturais na tradução do *Código Civil Brasileiro*, que está disponibilizada para os leitores da língua inglesa, através das duas edições de Leslie Rose (2008, 2012), tornando da lei civil brasileira compreensível à pessoas que não são falantes do idioma português (PT/BR). Com esses resultados, busco contribuir para essa área da tradução jurídica (Leis), ainda pouco estudada e desvendada pela comunidade acadêmica brasileira e, conseqüentemente, auxiliar os tradutores jurídicos na árdua missão tradutória de termos e contextos jurídicos.

**Palavras-chave:** Tradução jurídica. Tradução legal. Tradução funcionalista.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/5536188265040315>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/4216636330337898>

## A TRADUÇÃO DE TEXTOS TURÍSTICOS: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA

Taís Cristina Veeck<sup>i</sup>

Prof. Pedro Heliodoro de Moraes Branco Tavares<sup>ii</sup>

A linguagem do turismo, apesar de carecer de maior atenção por parte da comunidade acadêmica, vem demonstrando ser um campo fértil para pesquisas, especialmente as de cunho cultural. A atividade translacional, por sua vez, está intimamente ligada ao fenômeno turístico, já que esse tende a promover o contato frequente entre pessoas de realidades linguísticas e culturais distintas. Nesse contexto, o tradutor deve conhecer profundamente não apenas os idiomas envolvidos no processo tradutório, mas também as duas culturas que estarão em contato graças a sua mediação. A presente comunicação é um recorte de pesquisa de mestrado, em andamento, que visa a evidenciar a importância de traduções profissionais para a atividade turística, considerando-se o discurso da área enquanto linguagem especializada, intimamente ligada à literatura publicitária. O estudo objetiva ainda analisar as traduções do português brasileiro ao espanhol de sites de hotéis de duas cidades brasileiras representativas quanto ao potencial turístico: Florianópolis e Rio de Janeiro. As traduções serão analisadas em seus aspectos linguístico, pragmático e cultural, buscando-se compreender se as mesmas atendem aos preceitos da teoria funcionalista da tradução, vertente que compreende a tradução como comunicação intercultural e que será utilizada como alicerce teórico-prático para a pesquisa. De acordo com a perspectiva funcionalista, questões como o contexto de recepção e as expectativas do público leitor devem ser ponderadas para que a comunicação ocorra de forma eficiente. Ao levar em consideração tais aspectos, o tradutor de textos turísticos poderia realizar escolhas tradutórias mais conscientes e, provavelmente, lograria produzir textos que cumprissem a função de informar e persuadir o leitor à viagem, contribuindo assim para o desenvolvimento do setor de turismo.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução. Turismo. Hotelaria. Cultura.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/0162154540446862>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/4933055954926255>

# TRADUÇÃO E IMAGEM

## A INTERFACE ESTUDOS DA TRADUÇÃO E JORNALISMO NAS BASES DE DADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Ivan Luiz Giacomelli<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Maria José Baldessar<sup>ii</sup>

A presente comunicação apresenta os resultados de uma busca do tipo revisão sistemática integrativa para verificar a existência de pesquisas que relacionem os Estudos da Tradução com o Jornalismo e com o Fotojornalismo, encontradas nas bases de dados Proquest, Scopus, Web of Science e Scielo. Como critério para a busca nas bases de dados houve limitação tanto nos termos de pesquisa quanto nos tipos de documentos procurados. Limitou-se os tipos de documentos pesquisados a artigos acadêmicos, capítulos de livro, livros, teses e dissertações. Já os termos utilizados na busca foram definidos em dois conjuntos, tanto em língua portuguesa - Estudos da Tradução & Jornalismo e de Estudos da Tradução & Fotojornalismo - quanto na inglesa - Translation Studies & Journalism e Translation Studies & Photojournalism -, todos com as variáveis geral (sem aspas) e restrita (com aspas). A revisão integrativa é parte de um projeto de pesquisa que pretende verificar se, num conjunto de fotografias jornalísticas, os objetivos de cada jornalista/tradutor refratam o fato noticioso/noticiado, de acordo com o modelo funcionalista de Estudos da Tradução proposto por Nord (2016).

**Palavras-chave:** Revisão integrativa. Estudos da tradução. Jornalismo. Fotojornalismo. Funcionalismo.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/5295411038542935>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/4838614492836820>

TRADUÇÃO E  
INTERMEDIALIDADE

## INTERMIDIALIDADE ONLINE ENTRE MÍDIAS DIGITAIS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Jussie Sedrez Chaves<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Maria José Baldessar<sup>ii</sup>

A presente pesquisa visa estudar como se dá o processo de intermedialidade (RAJEWSKY 2012; LIESEN 2015) online entre as mídias digitais da Assembleia Legislativa de Santa Catarina - Alesc. O conceito basal da intermedialidade pressupõe que é necessária a relação entre duas ou mais mídias para existir um processo de intermedialidade. Portanto, o cenário de evolução do ambiente digital sugere a hipótese de que o processo de intermedialidade pode ocorrer entre as mídias no meio online. Tal contexto é impulsionado pela transposição dos formatos de mídias tradicionais (ex: jornal impresso) para plataformas digitais (ex: blogs e redes sociais online) e pela intensificação da relação entre meios digitais e a sociedade. Dessa forma, a proposta é investigar as adaptações causadas pelo processo de intermedialidade, à luz das teorias da tradução, que ocorrem nos conteúdos criados e disponibilizados pela Alesc em suas mídias digitais. Serão utilizados ainda os fundamentos epistemológicos da cibercultura (LEVY, 2000), das mediações culturais (MARTIN-BARBERO, 2006), da cultura da convergência (JENKINS, 2008) e da teoria ator-rede (LEMOS, 2013). Assim, a contribuição da presente pesquisa será organizar dados sobre os processos de intermedialidade entre as mídias digitais da Alesc, sendo elas: AgênciaAL, RádioAL e redes sociais online. Para tanto, parte-se de uma revisão bibliográfica sobre o conceito de Intermedialidade e adota-se os métodos indutivo e descritivo (MARCONI; LAKATOS, 2003; FURASTE, 2012) sobre a forma como os conteúdos são disponibilizados nas diferentes mídias digitais da Alesc.

**Palavras-chave:** Estudos da tradução. Intermedialidade. Online. ALESC.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/6871127853276337>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/4838614492836820>

# TRADUÇÃO E LÉXICO

## UMA ANÁLISE TRADUTÓRIA DAS EXPRESSÕES FRASEOLÓGICAS RELACIONADAS COM CORES NA OBRA *DUBLINERS*

Emily Arcego<sup>i</sup>

Prof<sup>a</sup>. Rosario Lázaro Igoa<sup>ii</sup>

O objetivo desta comunicação é apresentar o objeto de pesquisa da minha tese de doutorado que está inserida nos campos de Estudos Linguísticos, Literários e da Tradução. Tendo em vista que James Joyce ao escrever suas obras busca retratar minuciosamente a cor local da capital da Irlanda e, inclusive chegou a mencionar que se um dia Dublin desaparecesse, poderia ser refeita por meio de seus livros, vislumbra-se fazer uma análise das traduções das cores, como por exemplo, “He had a hanging face, dark wine-coloured, with fair eyebrows and moustache” (JOYCE, 1996 p. 92). A escolha deste recorte acontece principalmente porque Joyce tendeu a transmitir a seus leitores uma “pintura” real da capital irlandesa por meio de um processo descritivo detalhado (ELLMANN, 1982). Portanto, por meio desta pesquisa buscarei identificar possíveis fraseologias ligadas às cores e, como são as traduções para o português brasileiro, considerando os conceitos de “domesticação” e “estrangeirização” (VENUTI, 1995). Ao mencionar o conceito de fraseologia, pontua-se especialmente as expressões particulares de uma língua, ou seja, que possuem uma representação linguística própria em um determinado contexto, como por exemplo, as expressões idiomáticas (DESMET, 2002).

**Palavras-chave:** James Joyce. Tradução. Fraseologia. Cores.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/5141865458807394>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/6318535602672051>

COMPREENDENDO AS FESTAS DE *MOROS Y CRISTIANOS* E CAVALHADAS A PARTIR DE SEU VOCABULÁRIO: APONTAMENTOS INICIAIS PARA A CONSTRUÇÃO E A TRADUÇÃO DE UM REPERTÓRIO LEXICOGRÁFICO MULTILÍNGUE

Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>ii</sup>

O folclore é elemento único de uma nação, região ou comunidade. Seus componentes se desdobram em experiências, histórias e sensações que principalmente aqueles que os vivenciam podem realmente sentir e saber como são. O Brasil se destaca por seu rico folclore que, mesmo com variações, mantém as tradições. A colonização brasileira trouxe marcas que jamais serão esquecidas e elementos que hoje se confundem entre aspectos que descendem de outras culturas ou aspectos típicos das culturas brasileiras. Na Espanha, por sua vez, movimentos semelhantes ocorrem e determinadas festividades fazem parte da história local. Em meio a questionamentos sobre a (co)existência dessas culturas e das manifestações culturais que ligam o Brasil à Espanha, a presente comunicação propõe apresentar os principais elementos das festas de *Moros y Cristianos*, a qual ocorre anualmente em municípios da Comunidade Valenciana, e, também, as Cavallhadas, que são tradicionalmente celebradas no interior de Goiás. Esses elementos serão reverberados por meio do seu vocabulário, que servirá de base para a um repertório lexicográfico multilíngue das festas supracitadas que está em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Lexicografia. Tradução. Folclore. *Moros y Cristianos*. Cavallhadas.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/3511043590385203>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9230136802984841>

## A TRADUÇÃO E A TECNOLOGIA COMO MEDIADORAS DA COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL E INTERLINGUÍSTICA NO TURISMO

Rafaela Marques Rafael<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup> Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>ii</sup>

De acordo com Muñoz (2012, p. 104), o turismo pode ser considerado uma “atividade intercultural e interlinguística”, pois une “pessoas, culturas, línguas e lugares” e através dele são geradas situações comunicativas multilíngues. Em consonância com isso, vivemos um momento denominado “globalizado” e “pós-moderno”, o que implica “interconexão”, havendo fronteiras linguísticas transgredidas, e o advento e o desenvolvimento da tecnologia contribui para essa realidade. A comunicação multilíngue, nas suas mais diferentes formas, tem ocupado lugar de destaque nesse cenário, pois através dela se interage um com o outro, adentrando no terreno do desconhecido e do diálogo com outras culturas. Mas, para que a comunicação ocorra de maneira satisfatória é preciso que os interagentes dominem o mesmo código linguístico, ou seja, falem as mesmas línguas. Porém, sabemos que a realidade de domínio de idiomas estrangeiros, no âmbito do turismo em nosso país, levando em conta nossa própria experiência como turista e as pesquisas desenvolvidas por Oliveira, Wildner e Haeming (2011), Branco, Moreira e Carvalho (2017), entre outros, está muito aquém do esperado, o que gera entraves para o funcionamento do trade turístico. Pensando nisso, nesta comunicação elucidaremos de que forma a tecnologia e a tradução podem contribuir para suprir essa demanda do mercado turístico, atuando como mediadoras do ato comunicativo interlinguístico e intercultural em benefício do turista e do profissional que atua nessa área. Para isso, apresentaremos aplicativos (app) cuja criação envolve a atividade tradutória e que têm por finalidade auxiliar o turista na compreensão da língua estrangeira e facilitar o aprendizado do trabalhador. Outrossim, esperamos que a nossa exposição promova não só a compreensão do app como uma ferramenta de apoio aos objetivos elencados, como também o reconhecimento da relevância de um profissional da tradução qualificado para compor a equipe de desenvolvimento desse tipo de software, evitando, assim, ruídos na comunicação.

**Palavras-chave:** Tradução. Tecnologia. Comunicação intercultural e interlinguística.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/5627070314616101>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9230136802984841>

TRADUÇÃO E LÍNGUAS  
DE SINAIS

## LITERATURA DE CORDEL CONTEMPORÂNEA: UMA TRADUÇÃO PRAZEROSA DO PAR LINGÜÍSTICO PORTUGUÊS-LIBRAS

Arenilson Costa Ribeiro<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Rachel Sutton-Spence<sup>ii</sup>

Esta pesquisa busca investigar que elementos poéticos da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS podem ser usados como estratégias para uma tradução prazerosa da literatura de cordel contemporânea do Português para a Libras. O Cordel tem sobrevivido durante séculos, desde a sua existência até os dias contemporâneos se adapta, se transfigura tematicamente e evolui. Assim, mostra que não é obsoleto, mas que se atualiza diante das tecnologias que surgem (GONÇALVES, 2011). A literatura de cordel contemporânea tanto influencia como também é influenciada pela mídia. Notam-se por exemplo, programas de TVs, sites, blogs e redes sociais, que difundem e fortalecem o cordel, sendo esses meios explorados por muitos poetas cordelistas para divulgar suas obras (AUGUSTO, 2013). Diante deste cenário, torna-se relevante a tradução destes poemas para a Libras, a fim de que as pessoas surdas também tenham acesso à cultura popular brasileira. Mas, traduzir este tipo de poesia é desafiador, pois além do conteúdo, deve-se também se preocupar com os elementos formais do gênero, para que, a tradução seja compreensível e possa também ser prazerosa, no sentido de agradar ao público quanto às expressões corporais e faciais, a performance, classificadores, causar emoção e instigar na comunidade surda o interesse por esta bela literatura. A fim de fundamentar este trabalho, em relação a poesia em Libras, considera-se Klamt (2014), Machado (2013) e Sutton-Spence (2010) que analisam os fenômenos presentes nas poesias sinalizadas. Quanto a tradução de poesia foram utilizadas pesquisas de Laranjeira (2003), Nord (2016), Eco (2007). E ainda recorreu-se a Campos (2017), que tece considerações sobre a tradução de cordel para Libras. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois visa analisar a qualidade das estratégias de tradução empregadas e explicativa já que objetiva analisar e desvendar o porquê das tomadas de decisões. É também experimental tendo como objeto da pesquisa - a tradução da literatura de cordel para Libras e a proposta de um cordel nessa língua. Portanto, para que se atinja o objetivo proposto segue-se o seguinte percurso: pesquisa bibliográfica, seleção das obras a serem traduzidas; elaboração de um projeto de tradução; tradução da obra para Libras; filmagem; edição da tradução; e experimento em um grupo focal reflexivo.

**Palavras-chave:** Literatura de cordel contemporânea. Tradução prazerosa. Libras.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/4539882126241513>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9934094796503143>

## POSSIBILIDADES LINGUÍSTICAS E CRIATIVAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NO TEATRO DE BONECOS A PARTIR DE UM EXERCÍCIO DE TRADAPTAÇÃO INTRALINGUAL INTRAMODAL

Natália Schleder Rigo<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Rachel Sutton-Spence<sup>ii</sup>

Neste trabalho apresentamos os resultados preliminares da investigação de doutorado da autora que inaugura o tema sobre tradaptação intralingual e intramodal no campo dos Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais (ETILS). Trazendo como temática central o teatro de bonecos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) o estudo tem como objetivo identificar, através de um exercício cênico de tradaptação, as possibilidades linguísticas e criativas da língua gestual-visual quando materializada nos seguintes veículos (linguísticos e cênicos): o corpo humano e o corpo do boneco teatral. O processo metodológico da investigação se deu a partir da pesquisa participante, uma vez que houve a participação da pesquisadora nas atividades desenvolvidas pelo Grupo de Teatro de Animação em Língua de Sinais (Grupo TALS). Os pressupostos teóricos deste estudo dialogam com referências inscritas nas seguintes grandes áreas: Estudos da Tradução, Estudos Linguísticos e Estudos Teatrais. As possibilidades linguísticas e criativas da Libras no teatro de bonecos, identificadas no processo de tradaptação intralingual e intramodal, são analisadas no estudo a partir de um enfoque fonológico, de gestualidade e de produtividade da língua. Os resultados preliminares evidenciam uma correlação direta das possibilidades da Libras com: a forma e o conteúdo textual sinalizado; a linguagem e técnica teatral empregada; e o formato e a estrutura do boneco.

**Palavras-chave:** Tradaptação. Intralingual. Intramodal. Libras. Teatro de Bonecos.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/4832571257167437>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9934094796503143>

## TRADUÇÃO DE POESIA VISUAL EM LIBRAS ESCRITA PARA O PORTUGUÊS

Ricardo Oliveira Barros<sup>i</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Rachel Sutton-Spence<sup>ii</sup>

A poesia em Libras tem uma característica altamente visual e é vinculada em maior parte em formato de vídeo (SUTTON-SPENCE, 2005). Com o desenvolvimento dos estudos das línguas de sinais, alguns sistemas de escrita para essas línguas foram idealizados. Dentre os sistemas disponíveis, o mais utilizado no Brasil é o SignWriting (SW), que tem sido estudado como disciplina em cursos de formação para professores e tradutores intérpretes de Libras e utilizado para o registro de obras literárias em línguas de sinais (SUTTON, 2005; MARQUEZI, 2018). Nos últimos anos, notou-se a publicação de poemas em Libras escrita por meio do SW. Admitindo a existência desse tipo de poesia e reconhecendo este como uma manifestação emergente e importante da literatura em Libras, esse estudo visa analisar o processo de tradução dessa poesia para o português. Esse movimento tem como justificativa dar visibilidade para essa produção cultural da comunidade surda e investigar as suas características tendo como pano de fundo a sua tradução (VENUTI, 2006). É uma pesquisa aplicada e descritiva que teve como etapas: (i) um levantamento de obras poéticas em Libras escrita já publicadas no país; (ii) uma análise das características do gênero; (iii) a tradução desses para a língua portuguesa. A análise contou com a triangulação dos dados derivados das obras encontradas no levantamento e de entrevistas realizadas com os autores por outros pesquisadores. O processo tradutório foi registrado por meio de protocolos de verbalização. A análise dos dados revela diferenças entre a poesia em Libras sinalizada e escrita que envolvem o uso de recursos estilísticos possíveis somente na sinalização e na construção de imagens com o uso de grafemas possíveis somente na escrita. Na tradução notou-se a preocupação primária com a estrutura visual predominante nos poemas escritos, com a carga semântica presente no léxico escolhido e com o uso de tipografia específica.

**Palavras-chave:** Poesia em Libras. Escrita de sinais. Tradução.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/2469227544561641>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9934094796503143>

## A TRADUÇÃO PARA A LIBRAS EM VÍDEO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA E SINALIZAÇÃO

Warley Martins dos Santos<sup>i</sup>  
Prof. Carlos Henrique Rodrigues<sup>ii</sup>

Historicamente, vemos que a tradução e o traduzir têm se constituído como área de interesse e como objeto de pesquisa nos mais diversos campos de conhecimento. Atualmente, os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas Sinalizadas (ETILS) como define Rodrigues e Beer (2005), têm se dedicado à investigação da tradução em dois olhares diferentes, a tradução como produto e como processo. Este trabalho visa apresentar os dados coletados, em pesquisa de Mestrado, sobre o processo tradutório a qual é submetido o Tradutor/Intérprete de Libras (TILS) em uma demanda de Tradução Audiovisual (TAV) em um Debate Político transmitido ao vivo pela televisão, no que tange a manifestação da sua Competência Tradutória (CT) aos moldes do Modelo Holístico da Competência tradutória do PACTE (2011, 2016) e do preceitos estabelecidos por Hurtado Albir (2001, 2005 e 2011). Sabemos que tal processo apresenta características um processo intermodal de tradução tendo em vista a diferença de modalidade das línguas envolvidas neste processo (RODRIGUES, 2018). Realizamos um levantamento de dados por meio da aplicação de questionário digital com a finalidade de se verificar aspectos que comporiam a tradução audiovisual intermodal Português-Libras e, por sua vez, quais seriam os conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes requeridas dos profissionais da tradução e da interpretação de línguas de sinais no campo da tradução de discurso políticos para a mídia. Os resultados preliminares demonstram o perfil do profissional que atende a esta demanda nacionalmente, bem como demonstram a existência, que carece de um olhar mais aprofundado, sobre a existência de uma subcompetência que agregue em si a questão da intermodalidade neste contexto tradutório.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução. Tradução Audiovisual. Intérprete de Libras.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/7936421898197316>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5540140775795294>

TRADUÇÃO E  
LITERATURA INFANTIL E  
JUVENIL

## TRADUZIR PARA CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES

Rosangela Fernandes Eleutério<sup>i</sup>  
Prof. Sergio Luiz Rodrigues Medeiros<sup>ii</sup>

A proposta desse trabalho é refletir sobre os conceitos tradução e adaptação de obras literárias na formação de leitores em idades entre sete e dezessete anos, ou seja, período escolar. A tradução de clássicos da literatura é apresentada para crianças em versões adaptadas para chamar a atenção e parecer mais atraente. Por se tratar de temas atemporais, não há uma idade adequada para se tratar de um determinado assunto ou outro. O que deve ser feito é uma adequação aos modos como cada tema será apresentado ao leitor. As adaptações de obras famosas do cânone literário é um caminho para introduzir o leitor em formação às leituras mais complexas. As obras devem ser traduzidas e adaptadas de forma que, mantenha as principais características do texto de origem e, ao mesmo tempo, cativa o leitor principiante e instigue sua curiosidade pelo texto integral. Geralmente obras literárias adaptadas costumam ser o primeiro contato da criança leitora com o universo literário, motivo que traduções e adaptações visam atrair a atenção do leitor em formação de maneira lúdica e pré-digerida. Um dos principais objetivos dessa pesquisa é tentar definir as diferenças entre o que é tradução e adaptação. Outros termos como, versão, releitura ou recriação também devem ser mencionados com o objetivo de dialogar sobre as complexidades de se traduzir para um público pré-determinado. Neste trabalho será exposto alguns exemplos de adaptações literárias que circulam no mercado editorial brasileiro, com o intuito de provocar uma reflexão teórica e prática sobre os livros que crianças e jovens têm acesso e são introduzidos no universo literário. Nestes exemplos será possível ter uma noção, mesmo que parcial, de como as traduções e adaptações estão sendo feitas no Brasil e apontar questionamentos sobre novas alternativas para atrair jovens leitores e ativar o gosto para a literatura.

**Palavras-chave:** Tradução e Adaptação. Literatura infantojuvenil. Formação de leitores.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/4894141789830583>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/0296963058863353>

TRADUÇÃO E  
MUSICALIDADE

## ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS RELACIONADAS AO ITEM LEXICAL ‘*LOVE*’ NAS CANÇÕES DE ROCK TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL NAS DÉCADAS DE 50 E 60 DO SÉCULO XX

Daiana Lohn<sup>i</sup>

Prof<sup>a</sup>. Viviane Maria Heberle<sup>ii</sup>

Tradução de Canção tem sido negligenciada dentro do campo dos Estudos da Tradução e a tradução das canções de rock ainda tem sido um campo quase inexplorado. A presente pesquisa tem como objetivo suprir esta lacuna, explorando um corpus bilíngue formado pelas principais sessenta versões que introduziram esse estilo musical no Brasil nas décadas de 50 e 60 do século passado e suas respectivas canções originais. Inicialmente foi realizado um levantamento do corpus através do site <http://www.jovemguarda.com.br>. Iniciando com a primeira canção de rock traduzida no Brasil em 28 de novembro de 1955 - *Rock around the clock* - e indo até abril de 1967 com a tradução de *Black is black* o corpus reúne 60 canções no idioma de origem - inglês - e suas respectivas 60 versões no idioma alvo - português. Em seguida, através da ferramenta de análise linguística computacional WordSmith Tools desenvolveu-se uma busca pelo termo de maior relevância frequencial nos textos-fonte. Ao identificar a palavra *love* como a mais comum, foi também possível constatar que a mesma aparece com maior incidência como uma expressão idiomática - EI. Em seguida, direciono para uma análise de como estas EIs foram traduzidas. Verificou-se que dentre as 20 ocorrências, 16 utilizaram a tradução por paráfrase, 3 ocorrências se valeram da tradução por correspondente pragmático e já a estratégia de tradução por omissão ocorreu em apenas uma EI. As estratégias tradução literal e tradução por uma EI equivalente, não foram observadas na nossa fonte de dados.

**Palavras-chave:** Expressões idiomáticas. Tradução de canção. Rock.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/2343346819000142>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5454393901838165>

TRADUÇÃO E RELAÇÕES  
DE PODER

## A INVISIBILIDADE NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO PARA ALÉM DE LAWRENCE VENUTI: GÊNERO E RAÇA NA TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS DO SUL DA NIGÉRIA

Feibriss Henrique Meneghelli Cassilhas<sup>i</sup>

Prof<sup>a</sup>. Evelyn Schuler Zea<sup>ii</sup>

É uma constante ver obras traduzidas serem citadas nos mais diversos espaços, acadêmicos ou não, sem creditar quem traduz. A invisibilidade de tradutoras e tradutores é tão constante que a Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes (Abrates) fez a campanha “nome do tradutor” conscientizando principalmente o público universitário sobre a importância de se referenciar quem traduz. Quando Lawrence Venuti (1995) fala de invisibilidade da/o tradutor/a ele fala de suas relações com as editoras, como, por exemplo, sobre o (não) reconhecimento da autoria para quem traduz, e também fala bastante sobre a escrita tradutória. Venuti denuncia que o tipo de escrita mais aceita pelas editoras no contexto anglo-americano são os textos que sejam lidos como fluentes, como o original, ou seja, sem marcas ou indicações de que é um texto traduzido. Proponho nesta comunicação apresentar o conceito de invisibilidade de Venuti somado às questões raciais e de gênero, pensando na minha prática tradutória: a tradução de textos do Sul da Nigéria por uma bicha preta transviada. Extrapolo o conceito de Venuti entendendo a tradução como um ato de resistência negra como apontam Geri Augusto (2018) e Denise Carrascosa (2016) trazendo a intersecção com a transgeneridade pensando a invisibilidade também desses grupos.

**Palavras-chave:** Tradução. Invisibilidade. Raça. Transgeneridade.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/6788885752758590>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/4058636721546920>

## INVESTIGANDO A TRADUÇÃO DA CATALANIDADE

Felix Lozano Medina<sup>i</sup>

Prof<sup>a</sup>. Meritxell Hernando Marsal<sup>ii</sup>

O propósito desta pesquisa é estudar como está sendo traduzida a catalanidade, tanto em obras literárias como em outros tipos de textos, como documentários. O conceito de catalanidade vai ser definido e examinado no decorrer da pesquisa, mas parte-se de uma visão da Catalunha como uma nação. Segundo Homi Bhabha, nação é narração, cada nação aparece num momento histórico e como consequência de desenvolvimentos econômicos e socioculturais. Boris Buden e Benedict Anderson entendem que as nações são construídas mediante estratégias discursivas e literárias. Desta maneira, também são objetivos da pesquisa investigar como a suposta catalanidade é construída e se traduz na literatura, e pesquisar como a literatura plurilíngue pode ser traduzida ao português sem apagar a diversidade que comporta. Susan Bassnett indica que a tradução é parte de um processo de transferência intercultural e por tanto deveremos estudar a tradução da catalanidade dentro de um processo de transferência intercultural, entre a cultura catalã, e a cultura do idioma no qual esteja traduzido. O *corpus* utilizado na pesquisa são o livro *El fill del corrector / Arre, arre, corrector* de Adrià Pujol Cruells e Rubén Martín, editado em edição bilingue (catalão / castelhano) e que tanto na nota dos editores quanto no prólogo fala da tradução e do bilinguismo; e *Victus: Barcelona 1714*, de Albert Sánchez Piñol, original em castelhano e sua tradução para o português brasileiro por Ari Rotman e Pulina Watch, que trata da derrota catalã frente a monarquia borbônica em 1714; e o documentário *Dos catalunyas* de Alvaro Longoria e Gerardo Olivares, original em diversos idiomas, fundamentalmente catalão e castelhano, e a legendagem para o português brasileiro, que trata da situação política atual da Catalunha.

**Palavras-chave:** Catalanidade. Tradução Cultural. Bilinguismo. Interculturalidade.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/3540268979466089>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9119899628898065>

## A TRADUÇÃO EM TRANSE: UMA AMAZÔNIDA ENCONTRA LEONORA CARRINGTON

Vássia Vanessa da Silveira<sup>i</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Dirce Waltrick do Amarante<sup>ii</sup>

Esta comunicação, cujo título remete à pesquisa de doutorado em andamento, é resultado de uma bifurcação no trajeto de uma investigação anterior e ensaia um devir: a tradução comentada para o português do Brasil de *Down Below*, *Little Francis* e *The stone door*, da escritora e pintora surrealista, anglo-mexicana, Leonora Carrington (1917-2011). Coerente com a ideia de esboço, a apresentação pretende delinear elementos que justificam a escolha de Carrington como objeto de pesquisa; a seleção do *corpus* para a tradução – sua gênese mantém intrínseca relação com a literatura produzida sob o signo da violência de governos totalitários, visto que os textos giram em torno de experiências vividas por Carrington pouco antes e durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945); bem como a decisão por um projeto tradutório pautado por práticas e teorias feministas da tradução – com ênfase em teóricas como Luise von Flotow, Olga Castro Vázquez e Gayatri Spivak –, sinalizando o papel duplamente político da tradução proposta.

**Palavras-chave:** Leonora Carrington. Tradução e gênero. Tradução literária. Surrealismo. Exílio.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/5373091576237684>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5702360547263822>

# TRADUÇÃO E TEATRO

## O CASO ARLTIANO: ESTÉTICA E ESTILO

Adriane Viz Veiga<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup> Dirce Waltrick do Amarante<sup>ii</sup>

O presente texto tem por objetivo traduzir o humor na obra de Robert Arlt, uma característica marcante em suas produções textuais, seja teatro, crônica ou romances. O riso torna-se um grande aliado em sua produção e pode gerar diferentes reações, inclusive, o autor trabalha com um quase-cômico ao misturar temas impactantes com o humor. Assim, a proposta é discorrer sobre a função desse elemento de seu texto. Para tanto, valer-me-ia, das teorias sobre o humor e o riso de Henry Bergson e Vladimir Propp, além de me apoiar em autores que refletem especificamente sobre o processo tradutório, em especial Antoine Berman, para pensar se há possibilidade do riso alcançar uma tradução estrangeirizante. Também comentar a importância do estilo e da estética presentes nas obras e se isto deve ser levado em consideração no ato tradutório. E fazer um breve apanhado de quais são as estéticas e estilo que permeiam seus textos e como são elementos fundamentais para a compreensão da ficção arltiana. Ademais de apontar as estéticas e os estilos presentes na peça *La isla desierta*, objeto de estudo traduzido na tese de doutorado.

**Palavras-chave:** Teatro. Robert Arlt. Tradução. Humor.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/2201254236475212>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5702360547263822>

## **ARIEL DE MARINA CARR: ESTUDO DOS MARCADORES CULTURAIS PRESENTES NA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DA PEÇA IRLANDESA *ARIEL***

Cristiane Bezerra do Nascimento<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Alinne Balduino Pires Fernandes<sup>ii</sup>

*Ariel* é uma peça escrita pela dramaturga irlandesa contemporânea Marina Carr, estreada no dia 2 outubro de 2002 no Abbey Theatre, em Dublin, em associação com Fiach MacConghail, durante o Dublin Theatre Festival - o mais renomado festival de teatro da Irlanda - e que, na ocasião, foi dirigida por Conall Morrisson. Ambientada na Irlanda, *Ariel* possui três atos: o qual o primeiro se passa no tempo presente; o segundo se passa 10 anos mais tarde; e o terceiro dois meses após o final do segundo ato. A peça, que tem como intertexto *Iphigenia em Aulis* de Eurípides e *Hamlet* de William Shakesperare, se insere na segunda fase da produção teatral de Carr (Mesquita, 2007), e nos mostra o dialeto das Midlands, trazendo expressões e aspectos gramaticais incomuns na língua inglesa padrão. Dito isto, o presente trabalho busca mostrar um recorte da análise da linguagem utilizada na tradução teatral para o português do Brasil pela tradutora Dra. Zoraide de Mesquita, através de uma investigação dos marcadores culturais presentes na peça. Além disso, busca-se aqui averiguar o grau de diferenciação dos textos, ou seja, de aproximação/distanciamento entre o texto original e sua tradução, respectivamente entre *Ariel* de Marina Carr e sua tradução para o português, e de como um texto marcado pelo uso do Hiberno-English - e que de acordo com Lynch (2006) é usado de forma intensa e insistente - chega para o público brasileiro. Por fim, buscamos propor um diálogo acerca das modalidades de tradução mais encontradas e traços específicos de cada cultura expressos entre os textos.

**Palavras-chave:** Tradução Teatral. Marina Carr. *Ariel*. Marcadores Culturais.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/9821738679263362>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/3537071010216972>

## *BEIRA-MAR AVENUE: UMA TRANSCRIÇÃO DA RADICALIDADE*

Fabício Leal Cogo<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Cynthia Beatrice Costa<sup>ii</sup>

A presente comunicação busca apresentar os passos iniciais de minha pesquisa de mestrado orientado por Cynthia Beatrice Costa, no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC, com financiamento CAPES excelência. Apresentaremos uma tradução/ transcrição de uma peça norte-irlandesa de 2016, *Cyprus Avenue*, do dramaturgo David Ireland. A peça aborda o sectarismo político-religioso presente até os dias de hoje na Irlanda do Norte. Tais problemáticas são abordadas através do mergulho na constituição identitária de um sujeito Protestante Unionista radical, que por desconfianças de cunho político assassina sua esposa, filha e neta recém-nascida. A pesquisa proposta é a transposição desta ação para o contexto político-religioso contemporâneo brasileiro, constituindo um sujeito parelho no cruzamento histórico-anacrônico das culturas Norte-irlandesa e brasileira. Pesquisaremos, a partir da tradução transcriadora da peça, a função crítica e os aspectos políticos dos Estudos da Tradução. Como propor uma tradução política/ crítica à sociedade em que ela se insere? E também mapear o processo da tradução proposta para a constituição de um outro sujeito que reverbera no mesmo lugar do sujeito alvo, sem que o sujeito e nem a obra percam sua aura.

**Palavras-chave:** Tradução. Transcrição. Estudos irlandeses. Crítica. Teatro

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/0097456535919205>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/4559061442633545>

## UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO PARA *THE CHILDREN'S HOUR*, DE LILLIAN HELLMAN

Fernanda Saraiva Frio<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup> Alinne Balduino Pires Fernandes<sup>ii</sup>

A peça *The Children's Hour*, primeiro trabalho da escritora norte-americana Lillian Hellman, estreou no dia 20 de novembro de 1934, no Maxine Elliott's Theatre, em Nova Iorque, e obteve sucesso imediato, ficando em cartaz por 691 exhibições na Broadway. A obra conta a história de duas professoras de um internato só para meninas, que têm suas vidas e carreiras arruinadas pela mentira de uma das alunas: a acusação de que as duas manteriam um relacionamento amoroso. A abordagem da homossexualidade feminina, ainda que de forma velada, fez que a peça de Hellman fosse censurada em algumas cidades dos Estados Unidos e em Londres. Alguns anos depois, em 1952, *The Children's Hour* voltou a ser encenada em uma época de cenário político marcado por acusações falsas e perseguições: os Estados Unidos viviam a era do Macarthismo, em que a homossexualidade era vista como uma ameaça a um país que ansiava retornar à “normalidade” após eventos como a crise de 1929, a Segunda Guerra Mundial e também pelo medo do “fantasma” do comunismo (SPENCER, 2004; SAAL, 2018). Hellman vislumbrou, então, uma oportunidade de denunciar, através do teatro, os martírios sofridos por aqueles que eram estigmatizados e se tornavam vítimas de uma intolerância que destruía suas carreiras e suas vidas. Este trabalho, portanto, visa mostrar a importância e atualidade da peça de Hellman e a capacidade transformadora da atividade tradutória no âmbito teatral, na medida em que aqueles que são alvo de opressão de apropriam do espaço cênico para dar voz e denunciar suas angústias (BOAL, 2019).

**Palavras-chave:** Estudos da tradução. Tradução teatral. Lillian Hellman. *The Children's Hour*.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/4186017266460407>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/3537071010216972>

## BECKETT E O RÁDIO

Larissa Ceres Rodrigues Lagos<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Dirce Waltrick do Amarante<sup>ii</sup>

Esse trabalho, um recorte da pesquisa de doutorado, tem por objetivo analisar o uso do rádio como meio usado pelo escritor vanguardista Samuel Beckett para a criação e transmissão de suas peças para rádio, em especial das peças *Borrvalho*, *Palavras e Música* e *Cascando*. O uso do rádio, as escolhas e as parcerias musicais feitas para as composições das peças, assim como a sua escritura, serão comentados tendo em vista a tradução das mesmas como resultado da pesquisa. Essa análise será feita partindo de um ponto histórico e social, com a apresentação do rádio como um meio de comunicação, informação e entretenimento, até o alcance da proposta da mídia feita pelo autor. Em decorrência dessa análise, serão discutidas as possibilidades de tradução, gravação e transmissão feitas para o português brasileiro, impostas a partir de um cenário atual, bem como as implicações que todas essas características impõem para um produto final.

**Palavras-chave:** Samuel Beckett. Tradução. Vanguarda. Rádio. Teatro.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/7250368485720922>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/7250368485720922>

## TRADUZIR SALVADORA MEDINA ONRUBIA

Paulo Henrique Pappen<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Alinne Balduino Pires Fernandes<sup>ii</sup>

Nesta apresentação, pretendo situar Salvadora Medina Onrubia no contexto histórico da Argentina no início do século XX. Primeiro eu apresento dados biográficos sobre ela e listo as obras que ela escreveu. Em seguida, me detenho em comentários acerca da peça *Las descentradas* (1929), que traduzi para o português brasileiro como parte da minha pesquisa de doutorado na PGET. Aparentemente, Salvadora ficou mais famosa como uma “personagem” na cultura da Buenos Aires da primeira metade do século XX do que como uma autora propriamente dita. Salvadora escreveu poesia, contos, um romance e peças de teatro, além de textos para jornal. Não há nada dela publicado no Brasil e, mesmo na Argentina, não é fácil acessar sua obra completa, que está dispersa ou desaparecida. *Las descentradas* (1929) é uma peça que parece conservar características do teatro de tese, com suas questões sociais abordadas pelo realismo e algumas pitadas melodramáticas (por exemplo, nas cenas entre Elvira e Juan e, principalmente, por meio dos nomes das personagens, que ecoam referências históricas, imagens e símbolos), mas que não apela para um sentido moralizante e deixa tudo muito mais na dimensão da provocação intelectual.

**Palavras-chave:** Salvadora Medina Onrubia. *Las descentradas*. Tradução de teatro.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/2871023911267519>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/3537071010216972>

## TRADUZINDO (RE)EXISTÊNCIAS NEGRAS EM INTERMINÁVEIS TEMPOS DE REAL DISTOPIA

Roberta Lira (Roberta Cristina Araujo de Lima)<sup>i</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dirce Waltrick do Amarante<sup>ii</sup>

Nesta comunicação pretendo destacar e marcar a espacialidade disponível com fatos, aspectos tradutórios práticos e performances cotidianas, sensíveis, de (re)existências negras e de opressões brancas. Estas alimentam a existência de mundos distópicos que destroem vidas afro-negra em nossa sociedade. Neste momento de fazer e reflexão tradutória tenho a contribuição da intersemiótica e das intermedialidades, parceiras necessárias que dão suporte e fundamento às linguagens pelas quais me manifesto e atuou. Pois, se somos conscientes ou inconscientes que nossa sociedade brasileira, como a global estão divididas em diferentes mundos, ao traduzir culturas com análises recortadas para a cultura de raça -uso o conceito sociológico dessa falsa ideia-, observo seus efeitos e danos. Ela inevitavelmente traz perspectivas tradutórias racializadas e de visão dos mundos que associam e/ou excluem continuamente seres humanos. Observo e investigo estas surrealidades que vivemos junto a teóricas/os como: bell hooks, Stuart Hall, Gayatri Chacravorty Spivak, Frantz Fanon, Grada Kilomba, Homi Bhabha as suas reais propostas de paz coletiva. Trarei em breve análise de marca, seres humanos envolvidos, suas descendências, seus privilégios e exclusões simbólicos corporais, suas práticas, como as constante (re)existências e as ressignificações das almas animadas em corpos negros. O objetivo é construir caminhos descolonizantes relacionados diretamente às nossas almas, indissociáveis de nossos corpos negros, abertos a não negros. As práticas de (re) existências dessas almas que animam e atuam em corpos negros são foco desta tradução cultural, que apresenta efeitos da cultura de raça e práticas de desconstrução do pensamento colonial contemporâneo. As práticas tradutórias utilizadas seguem a via das experiências de sensibilização à humanização dos povos brancos. Desejando romper aos poucos as estruturas de opressão internas e externas que mantém mundos distópicos e mundos “normais”.

**Palavras-chave:** Performance. Mundos Distópicos. (Re)existências Negras. Tradução Cultural. Artes Visuais.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/2885792599651271>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5702360547263822>

## POR LETRAS E ATOS: ASPECTOS BIOGRÁFICOS TRADUZIDOS E RECRIADOS NO TEATRO

Tobias Nunes Cordova<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup>. Clélia Maria Lima de Mello e Campigotto<sup>ii</sup>

A partir de aspectos biográficos e artísticos, com as declarações nas cartas íntimas (intituladas *Intimate Letters*) e com a composição do segundo quarteto de cordas a partir das *Cartas íntimas - Intimate Letters* do compositor tcheco Leos Janáček (1854-1928), destinadas à Camila Stösslová (1891-1935), casada, mãe de dois filhos e quase 40 anos mais jovem que o compositor, presentes no texto teatral *Performances* (2003) do dramaturgo irlandês Brian Friel (1929-2015), pretendemos investigar o processo de tradução e recriação de fatos e biografias dramaturgicamente aplicados nas artes da cena, o teatro. Ou seja, fatos e características biográficos inicialmente colocados num gênero textual (a escrita dramática) e posteriormente, de acordo com uma proposta de montagem e encenação, levados à cena, palco e/ou espaço cênico utilizando-se de linguagens visuais e sonoras como ferramentas-meio-arte na experiência de criação com diferentes recursos e assim propor um transcriar poética e esteticamente. A ideia é analisar de que forma o conceito de recriação e transcrição (tendo suporte em Haroldo de Campos) podem ser aplicados no âmbito das artes, especificamente no eixo teatral e na concepção de dramaturgias e na escrita performativa.

**Palavras-chave:** Tradução. Teatro. Intersemiose.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/9941779998844927>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/3404705422987511>

TRADUÇÃO  
INTERSEMIÓTICA

## FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO E OPRESSÃO DA MULHER: ANÁLISE DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE *THE HANDMAID'S TALE*

Antonia Elizangela de Moraes Gehin<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Alinne Balduino Pires Fernandes<sup>ii</sup>

*The Handmaid's Tale*, da escritora Margaret Atwood, foi publicado em 1985 e conta a história de Offred, uma mulher retida em uma sociedade teocrática distópica situada nos Estados Unidos, denominada República de Gilead. Em um contexto no qual radiação química provoca o aumento da infertilidade, os idealizadores de Gilead implementam um regime teocrático totalitário baseado em gestação forçada para as últimas mulheres férteis do país. Nesse cenário, em que o futuro dessa sociedade está centrado na capacidade de reprodução, uma mulher fértil – agora desempenhando a função de “serva” – é considerada “ventre de duas pernas”. Como um dos romances mais célebres dos últimos 30 anos, *The Handmaid's Tale* inspirou diversas adaptações, dentre elas, a série de televisão homônima *The Handmaid's Tale* estreada em abril de 2017 pela Hulu, serviço de streaming norte-americano. Considerando o impacto de *The Handmaid's Tale* na sociedade contemporânea, o romance e a série de televisão formam o corpus desta pesquisa de doutorado, iniciada em agosto corrente. Assim sendo, nesta comunicação apresentaremos o corpus da pesquisa, qual seja, o romance e sua adaptação para a televisão, bem como os objetivos da pesquisa, ainda que incipiente.

**Palavras-chave:** *The Handmaid's Tale*. Adaptação. Fundamentalismo Religioso. Opressão da mulher.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/2410088484231018>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/3537071010216972>

## O CINEMA NA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: ARTE, CULTURA E POESIA NAS IMAGENS DE *HUGO* E 亂

Diogo Berns<sup>i</sup>  
Prof. André Cechinel<sup>ii</sup>

A Tradução Intersemiótica consiste na interpretação dos signos verbais por signos não-verbais (JAKOBSON, 1969), processo que ocorre com as adaptações cinematográficas realizadas a partir da literatura em que a imagem e o som apresentam a narrativa ao público. Este trabalho tem o objetivo de evidenciar algumas formas como o signo literário, valendo-se da noção peirciniana (1999) de signo como aquilo que, sob certo aspecto, representa algo para alguém, nesse caso o interpretante, pode ser apresentado no cinema por meio do signo denominado imagem. Esta pesquisa concentra-se em três elementos: arte, cultura e poesia nas adaptações cinematográficas *Hugo* (*A Invenção de Hugo Cabret*), de Martin Scorsese (2011), adaptado da obra literária *The Invention of Hugo Cabret* (*A Invenção de Hugo Cabret*), de Brian Selznick (2007), e 亂 (*Ran*), de Akira Kurosawa (1985), adaptado de *King Lear* (*O Rei Lear*), de William Shakespeare (2001). Ao observar a composição de alguns frames (imagens) dessas produções, destacando cenários, o contraste das cores, enquadramentos, personagens, bem como ações, costumes, vestimentas e particularidades do contexto social e histórico em que estão inseridos, nota-se que a concepção artística dos profissionais envolvidos nessas adaptações culminou em novas perspectivas de interpretação da narrativa. Constata-se que, em *Hugo*, a melancolia causada pela morte do pai do menino é expressa no quadro fílmico ao longo da obra; e, em 亂, existe a presença massiva de caos no mundo de samurais, e não de reis como na peça teatral. Essa concepção reflete o que Diniz (2003) afirmou referente à Tradução Intersemiótica: um processo de transformação da narrativa. Esse processo, um laboratório de experimentos (QUEIROZ & AGUIAR, 2015), depende das qualidades criativas, repertoriais e da sensibilidade do tradutor (PLAZA, 2013), que concebe novo universo dramático às adaptações cinematográficas por meio da imagem.

**Palavras-chave:** Tradução intersemiótica. Arte. Cultura. Poesia.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8354210362015060>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/0387311150154137>

## A POSSÍVEL TRADUÇÃO DA DANÇA PARA A LINGUAGEM VERBAL

Giovana Beatriz Manrique Ursini<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Dirce Waltrick do Amarante<sup>ii</sup>

Durante as décadas de 1960 e 70, a dança passou por um período de transformações. Dessa forma, iniciou-se o movimento da dança pós-moderna que abriu essa arte para novas experimentações. Uma das novas propostas foi o contato dessa arte cênica com outras linguagens. Tomando essa ideia como foco, essa apresentação tem por objetivo analisar como a dança foi traduzida para a linguagem verbal. Procura-se refletir sobre essa questão, através da análise de três textos: *Huddle* de Simone Forti, *Skymap* de Trisha Brown e *No Manifesto* de Yvonne Rainer. Essas obras foram escritas por coreografias de dança pós-moderna e refletem o pensamento vanguardista de cada artista. Essas criações refletem o espírito inovador daquele período que utilizava a linguagem verbal, não apenas como registro, mas como ferramenta de experimentação. Para ampliar essa discussão, a teoria da tradução intersemiótica será usada para se pensar como a dança foi traduzida para o texto e, como os signos foram alterados na translação de um sistema semiótico (dança) para o outro (linguagem verbal). A tradução intersemiótica foi conceituado por Jakobson (1959) e pesquisada por Plaza (1987). Também, será usada a ideia de pensar a dança, não apenas como uma manifestação artística, mas como uma linguagem não-verbal, proposta pesquisada por Judith Lynn Hanna (1987).

**Palavras-chave:** Dança pós-moderna. Tradução intersemiótica. Trisha Brown. Yvonne Rainer. Simone Forti.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/9517012822412587>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5702360547263822>

# TRADUÇÃO LITERÁRIA

## UMA ANÁLISE DE ITENS CULTURAIS ESPECÍFICOS EM *TRAVELS IN BRAZIL* DE HENRY KOSTER

Kadidja Márcia Sá Leitão Sarmiento do Nascimento<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup> Alinne Balduino Pires Fernandes<sup>ii</sup>

A pesquisa destina-se a analisar itens culturais contidos na obra *Travels in Brazil* (1816) de Henry Koster que foi traduzida por Luís da Câmara Cascudo em 1942 com o título *Viagens ao Nordeste do Brasil*, pois segundo o tradutor, o Brasil de Koster era nordestino já que o viajante esteve apenas nessa região do país. O livro se insere no gênero 'literatura de viagem', visto que reúne uma série de relatos acerca do período em que o inglês viveu em terras brasileiras e traz diversas palavras e/ou expressões características do Nordeste brasileiro, utilizadas pelo autor como forma de aproximar os leitores ingleses da cultura por ele aqui experienciada. A análise desses elementos culturais será feita com base no artigo Itens Culturais-Específicos em Tradução de Javier Franco Aixelá, que trata do contexto cultural de cada línguas. A partir de uma comparação entre a versão original em inglês e a tradução para o português, analisamos tanto a forma como Koster explica a cultura brasileira para seu o público, quanto às escolhas tradutórias feitas por Cascudo ao traduzir um livro escrito em outra língua, mas que trata da sua terra natal.

**Palavras-chave:** Itens culturais. Cultura. Tradução. *Travels in Brazil*. *Viagens ao Nordeste do Brasil*.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/2762792515742267>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/3537071010216972>

## FINNEGANS WAKE, TRADUÇÃO E TEORIA DA TRADUÇÃO

Leide Daiane de Almeida Oliveira<sup>i</sup>  
Prof<sup>ª</sup>. Dirce Waltrick do Amarante<sup>ii</sup>

O objetivo dessa comunicação é apresentar um recorte da minha tese de doutorado em andamento intitulada *A teoria da epifania joyceana e Finnegans Wake: Reflexões sobre tradução*. Depois de fazer uma breve contextualização sobre o tema da pesquisa, a apresentação se voltará para o terceiro capítulo, que trata mais especificamente sobre teoria da tradução e as questões tradutórias que são suscitadas por *Finnegans Wake* (1939), último romance do escritor irlandês James Joyce (1882-1941). Primeiro, demonstraremos através de trechos da obra que *Finnegans Wake* não enfrenta certos desafios clássicos da tradução, como a mediação ou passagem de uma língua para outra, por exemplo, uma vez que se trata de um texto multilíngue e com um alto grau de manipulação da linguagem; e em seguida, partiremos do ensaio de Jaques Derrida, *Des tours de Babel* (1986), *As torres de babel* (2006), na tradução de Junia Barreto, onde o autor levanta uma série de questões sobre as possibilidades de tradução de um livro como *Finnegans Wake*, e chegaremos até a teoria ou comentários advindos da prática tradutória de alguns tradutores de *Finnegans Wake* para o português brasileiro, como Haroldo e Augusto de Campos e Donaldo Schüler. Embora Derrida critique a teoria da tradução por negligenciar o último livro de Joyce, os tradutores brasileiros acreditam, e demonstram isso através de suas práticas, que a teoria da tradução que contemple *Finnegans Wake* deve surgir com a prática da tradução da obra.

**Palavras-chave:** *Finnegans Wake*. Tradução. James Joyce. Teoria da tradução

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/6550046351400030>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5702360547263822>

## A TRADUÇÃO DO TÍTULO DO LIVRO *GARÇON MANQUÉ* (2000)

Maria Cecília Pilati de Carvalho Fritsche<sup>i</sup>

Prof. Gilles Jean Abes<sup>ii</sup>

A presente comunicação vai abordar o problema tradutório do título de uma obra, mais especificamente o do romance *Garçon manqué* (2000), da escritora franco-argelina Nina Bouraoui. Ao analisar as traduções em língua inglesa, italiana e portuguesa (Portugal), constata-se que as tradutoras Marjorie Attignol Salvodon e Jehanne-Marie Gavarini verteram *Garçon manqué* para a língua inglesa como *Tomboy* (2007); já as tradutoras Egi Volterrani, Irene Stelli e Anna Campagna escolheram manter o título da obra de partida e acrescentaram a tradução para o italiano como subtítulo *Garçon manqué: Ragazzo mancato* (2007); a tradutora para o português, Sónia Teresa Simões da Costa, solucionou o problema com um título totalmente diverso do original francês: *Adeus Argel* (2008). O tradutor deve ter muito cuidado na tradução de títulos de obras literárias, pois este, segundo Paulo Rónai (2012), deve transmitir – de preferência em poucas palavras – uma mensagem de impacto. O objetivo deste trabalho é discutir os conceitos desenvolvidos por Anthony Pym (2017) de equivalência natural e equivalência direcional na tradução de expressões idiomáticas para se pensar a problemática da tradução do título da obra *Garçon manqué*, que também é uma expressão idiomática da língua francesa. Seu equivalente natural para a língua inglesa é *Tomboy* e em língua italiana é *Ragazzo mancato*. O impasse é encontrado na tradução para o português na qual não há uma expressão idiomática correspondente, melhor dizendo, com a mesma conotação pejorativa do que *Garçon manqué*: “menino falho”. Seria possível traduzir simplesmente por “menina moleca”?

**Palavras-chave:** Tradução de títulos. *Garçon manqué*. Nina Bouraoui. Equivalência. Anthony Pym.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/1316798488424320>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/0085378273067848>

## JUAN GARMENDIA LARRAÑAGA E FRANKLIN CASCAES: DIÁLOGOS ENTRE CULTURAS NA TRADUÇÃO

Myrian Vasques Oyarzabal<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup> Andréa Cesco<sup>ii</sup>

A presente comunicação visa compartilhar soluções, reflexões e inquietações sobre a tradução ao português brasileiro dos relatos bruxólicos presentes no livro *Pensamiento Mágico Vasco* (2007) do espanhol Juan Garmendia Larrañaga. Nesse sentido, para a realização da tradução e como apoio lexical, recorreremos à obra do catarinense Franklin Cascaes, *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina* (2015), que como Juan Garmendia, fixou os relatos bruxólicos de sua região. Garmendia Larrañaga e Cascaes assumem, com suas obras, o propósito de representar as comunidades locais de suas regiões como participantes no registro das histórias, posto que captaram as peculiaridades culturais, fisionômicas e até mesmo aspectos psicológicos de seus personagens. Para os dois escritores a vida tradicional sucumbia à modernidade; o progresso do País Basco e de Florianópolis motivaram ambos a refletir em seus registros literários a ideia de valorização das tradições, das crenças, dos fazeres e saberes coletivos. Nesse sentido, os relatos recolhidos por Garmendia Larrañaga na obra em processo de tradução carregam vasto conteúdo de análise e temáticas diversificadas centradas na mitologia basca que serão contempladas no trabalho. Como apoio teórico empregamos as reflexões indicativas de Berman (2002, 2013) desenvolvidas a partir de sua experiência e reflexão sobre a tradutologia. De Peter Burke e Ronnie Po-chia Hsia (2009), que teorizam sobre a tradução cultural, utilizamos “o que ocorre em encontros culturais quando cada lado tenta compreender as ações do outro” (BURKE; PO-CHIA HSIA, 2009, p. 14). E de Britto (2012) aplicamos a verossimilhança na tradução das marcas de oralidade.

**Palavras-chave:** Tradução. Cultura. Bruxas.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/85391123776404882>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/6339643703057257>

TRADUÇÃO, FEMINISMO  
E PÓS-COLONIALISMO

TRADUÇÃO E FEMINISMOS: ANALISANDO TRÊS TRADUÇÕES DO INGLÊS  
MÉDIO PARA O INGLÊS MODERNO DA AUTO/BIOGRAFIA *THE BOOK OF  
MARGERIE KEMPE* (ca.1430)

Alison Silveira Morais<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Maria Rita Drumond Viana<sup>ii</sup>

*The Book of Margery Kempe*, escrito em meados de 1430, é uma auto/biografia que documenta a vida da figura titular, em terceira pessoa, por um biógrafo que revela fragmentos de sua memória. O livro detalha as experiências de Margery Kempe, suas viagens, peregrinações, com relatos vívidos da sociedade e religião da época e de suas visões celestiais. Kempe traz críticas e abre o campo de debate para questões como o celibato, parentalidade, matrimônio e liberdade sexual e religiosa. Partindo de uma leitura dos capítulos 3 e 4 do livro, a dissertação irá cotejar três traduções do Inglês Médio (final do século XI ao final do XV) para o Inglês Moderno (do século XVI até hoje), empreendidas em diferentes décadas do século XX e com projetos de tradução distintos por William Butler-Bowdon (1936), Lynn Staley (2000) e Liz Herbert McAvoy (2003). Buscam-se elementos na tradução que ressaltem a intersecção entre os Estudos da Tradução e os Estudos Feministas, com suporte de von Flotow (1991), Blume (2010), e Castro (2017), entre outras. A pesquisa está em sua fase inicial e para esta apresentação, o foco será a apresentação deste livro pouco conhecido no Brasil e considerações sobre a tradução de um inglês, medieval, para o outro, moderno.

**Palavras-chave:** Margery Kempe. Estudos Feministas da Tradução. Tradução intralingual. Literatura medieval. Auto/biografia.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/4591140327080356>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5599396027783335>

## ELE NÃO: TRADUÇÃO CULTURAL DAS MASCULINIDADES EM CONFLITO

André Luiz Cohn da Silveira<sup>i</sup>  
Prof<sup>ª</sup>. Meritxell Hernando Marsal<sup>ii</sup>

A pesquisa dissertativa em desenvolvimento visa abordar o momento histórico-cultural o qual vivenciamos na atualidade, o qual segue permeado por decisões e ações de retrocesso humanitário, social, civil e político. Por decorrência da situação histórica, é de extrema importância uma análise diante do fenômeno cultural vivenciado, realizando um recorte dos conflitos evidentes de gênero e étnicos suscitados pelo processo eleitoral à presidencial do Brasil em 2018, e analisando como é traduzido para os jornais europeus e latino-americanos, tendo como recorte três meses antecedentes e sucessores ao período eleitoral. A proposta de pesquisa é analisar a maneira pela qual esse processo eleitoral chamou atenção em outros países através dos jornais: *BBC*, *El Pais*, *La diaria*, *La Republica*, *Le Figaro*, *Le Monde*, *The Guardian*, *The Times*, *Clarín*, *Página 12*, analisando dentro das temáticas de etnia e gênero, como se deu a tradução cultural desse fenômeno lido internacionalmente, quais novos significados ganhou na tradução elaborada a partir de uma perspectiva exotópica. Finalmente, também busca-se analisar como esse fenômeno afeta a sociedade brasileira refletindo nos conflitos entre masculino e feminino e étnicos. Na presente pesquisa como fundamento referencial teórico para embasamento dos apontamentos análises e discussões teóricas serão abordados: Teun A. Van Dijk, Carl Gustav Jung, Joseph Campbell, George Steiner, Michael Bakhtin, Homi K Bhaba, Michael Foucault, Judith Butler, Bell Hooks, Spivak entre outras/os referenciais.

**Palavras-chave:** Tradução Cultural. Gênero. Etnia. Feminino. Masculinidade.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8559003756715652>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9119899628898065>

## ESTUDOS FEMINISTAS DE TRADUÇÃO E/M QUEER: AFETOS CRUZADOS

Beatriz Regina Guimarães Barboza<sup>i</sup>

Prof<sup>a</sup>. Meritxell Hernando Marsal<sup>ii</sup>

Minha comunicação tenta trazer à voz uma experiência que ainda está sendo elaborada em minha pesquisa de doutorado: a de refletir teoricamente a partir dos Estudos Feministas de Tradução (EFT) pelos Estudos Queer – uma vez que já existe a destes com os Estudos da Tradução (EPSTEIN e GILLETT, 2017; BAER e KAINDL, 2017). Chamarei um olhar para esse afluxo teórico também pelo que há de estabelecido dele, segundo outros intelectuais, como fazem Elizabeth Sarah Lewis (2010) e Deborah Giustini (2015), assim como puxarei adiante os estudos nacionais desses campos, já pescados e na espera da análise. Como uma experiência de leitura que me retorna essa reflexão, analisarei criticamente a tradução de *Nightwood* (1936), de Djuna Barnes, ao português brasileiro por Caetano W. Galindo como *No Bosque da Noite* (2004). Tratando-se de um romance a escrever o desejo lésbico entre suas personagens de destaque, acompanhado pelas falas de um ginecologista gay, ao lado de inúmeras pessoas marginalizadas pela sociedade, interpreto o livro de Djuna pelos Estudos de Gênero e pela Teoria Queer (MARTINS, 1999), o que também conduz à chave do camp (GILLESPIE, 2016). Tomo Djuna Barnes como um exemplo também apoiada pela valorização que dela faz Monique Wittig (1983), ao reconhecer nela seu potencial subversivo por tornar os gêneros obsoletos, reafirmando seu teor queer. Quanto ao registro, porém, reconheço a necessidade de colocar-me de outra forma em minha pesquisa: como escritora, tradutora, revisora e editora. A atividade que tenho para além do envolvimento acadêmico atravessa meu pesquisar e, se tanto os EFT quanto os Estudos Queer pedem por uma abordagem contextual e permeável, é importante também invocá-la. Portanto, a ponte teórica ressoa em uma subjetiva – teoria e prática se alimentam – e desses afetos formarei o corpo de minha tese.

**Palavras-chave:** Tradução. Estudos Feministas de Tradução. Teoria Queer. Estudos Queer de Tradução. Djuna Barnes.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/5227888337267200>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9119899628898065>

## CARTAS E AUTORIA FEMININA: A VOZ DA MULHER EM MARIQUITA SÁNCHEZ

Claudio Luiz da Silva Oliveira<sup>i</sup>

Prof. Walter Carlos Costa<sup>ii</sup>

Partindo da afirmação de que a mulher do século XIX era silenciada, convém fazer uma reflexão de quais artificios ela dispunha para que pudesse ser escutada. Consideramos o gênero epistolário como uma forma de se dar voz a mulher (na verdade, ela própria se dá o direito a voz), mesmo que de uma forma velada. Vale ressaltar que ela era proibida de publicar o que escrevia, a não ser com prévia autorização de uma figura masculina, por escrito. A autoria feminina é uma característica marcante em Mariquita Sánchez, uma representante política feminista do século XIX da sociedade de Buenos Aires, que inclusive foi encarcerada por levantar sua voz e querer ser ouvida. Nos baseamos em suas cartas, todas reunidas na obra de Mizraje (2010) intitulada *Mariquita Sánchez de Thompson: Intimidad y política – Diario, cartas y recuerdos* e estudos realizados por González (2009) com o propósito de comprovar a influência de Mariquita Sánchez na República Argentina usando as cartas como artifício fim de articulação política.

**Palavras-chave:** Mariquita Sánchez. Gênero Epistolário. República Argentina do século XIX

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/9919561633407045>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9404689780875944>

## GABRIELA, DONA FLOR E TEREZA BATISTA DE JORGE AMADO EM ITALIANO: ASPECTOS PARATEXTUAIS

Elena Manzato<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Andréia Guerini<sup>ii</sup>

Este projeto almeja suprir uma lacuna a sobre a recepção da literatura de Jorge Amado na Itália, uma vez que, em nível de estudo paratextual de sua obra, o material existente é escasso. A escolha do autor é ligada a seu status de escritor internacionalmente reconhecido e ao fato de que sua obra influenciou fortemente o imaginário italiano sobre o Brasil e seu povo. Portanto, a literatura de Jorge Amado possibilita uma abordagem a partir dos estudos pós-coloniais em sua articulação com os Estudos da Tradução ao pensá-lo no contexto italiano. Além disso, a seleção do *corpus* – a tríade das protagonistas Gabriela, Dona Flor e Tereza Batista – relaciona-se com o fato de as protagonistas serem mulheres, já que a pesquisa se propõe como uma análise feminista. Além disso, o grande número de edições permite ampliar a pesquisa cronologicamente, verificando se há uma evolução nas representações e/ou uma mudança no imaginário italiano. Nessa primeira fase, com base nas teorias de Gérard Genette (1987), Marie Hélène Torres (2011) e Kathryn Batchelor (2018), e nas teorias feministas, especialmente as das feministas negras Sueli Carneiro (2011) e Djamila Ribeiro (2017), são analisados os peritextos de nove edições italianas de Gabriela cravo e canela (1958). A partir de uma abordagem feminista e pós-colonial, os resultados parciais demonstram que nessas edições – sendo a primeira de 1962 e a última de 2006 – há uma representação muito estereotipada da mulher brasileira. O corpo da mulher negra protagonista do romance é muitas vezes exotizado e sexualizado: aponta-se, portanto, a necessidade de desconstruir esse tipo de imaginário, especificamente através de uma crítica feminista e pós-colonial.

**Palavras-chave:** Paratextos. Jorge Amado. Feminismos. Pós-colonialismo.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/6707197947571453>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1962473391601725>

## VOX FEMINARUM: AUTORAS LATINAS EM TRADUÇÃO NOS CÂNONES ANGLÓFONO E BRASILEIRO

Elisa Lemos Vigna<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup> Maria Rita Drumond Viana<sup>ii</sup>

Uma pesquisa nos manuais de literatura latina e nas traduções latinas publicadas no Brasil permite observar a ausência quase total de mulheres que escreveram em latim. O cânone de escritoras latinas em português do Brasil é composto por duas exceções: Sulpícia e Egéria. O relato da peregrinação de Egéria a lugares santos foi traduzido duas vezes, primeiramente por Maria da Gloria Novak, em 1971 e, mais recentemente, por Maria Cristina da Silva Martins, em 2017. Já Sulpícia figura como única autora em antologia de poesia lírica latina editada por Maria da Gloria Novak e Maria Luiza Neri, em 1992. Além disso, apesar de ser a única mulher mencionada nos principais manuais de literatura latina do Brasil (CARDOSO, 2003; BAYET, 1997; PARATORE, 1997), Sulpícia não consta em nenhum dos seus índices de autores. Logo, é fácil crer que não havia mulheres que escrevessem em latim. No entanto, a pesquisadora Jane Stevenson, na obra *Women Latin Poets: Language, Gender and Authority from Antiquity to the Eighteenth Century* (2005) estabelece um índice com mais de 300 mulheres letradas em Latim, conta as suas histórias e disponibiliza alguns de seus textos, escritos em épocas, lugares e gêneros distintos. Assim, esse livro preenche uma lacuna relativa à falta de escritoras latinas no contexto anglófono. Aqui, pretendo comentar a obra de Jane Stevenson e apresentar duas autoras que escreveram em latim e constam nessa obra, as quais traduzi como parte de meu projeto de mestrado.

**Palavras-chave:** Literatura latina. Tradução de textos clássicos. Autoria feminina.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/4120483634393617>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/5599396027783335>

## MANUTENÇÃO DE ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS NA TRADUÇÃO AO PORTUGUÊS BRASILEIRO DE *LA MUJER HABITADA*, DE GIOCONDA BELLI

Giordana Antônia Sfredo<sup>i</sup>

Prof.<sup>a</sup>. Rosario Lázaro Igoa<sup>ii</sup>

A presente investigação tem por objetivo efetuar uma crítica da tradução ao português brasileiro do primeiro romance de Gioconda Belli, *La mujer habitada* (1988), e trazer à luz a participação feminina na sociedade e na literatura nicaraguenses, visto que o papel da mulher vem sendo sistematicamente ignorado pela historiografia oficial (HÉLÉDUT, 2018; INÉS-ANTÓN, 2017; SANTOS, 2015). Deste modo, parte-se da hipótese de que a tradução em questão atenua o protagonismo feminino, na medida em que transfere esse papel de destaque para os personagens masculinos. Acredita-se, também, que a tradução abranda comportamentos machistas e críticas ao sistema político vigente. Assim, dentre os objetivos da investigação está comprovar se a tradução preserva aspectos históricos e sociopolíticos fundamentais da narrativa, especialmente os que tangem à ativa participação da mulher indígena nas batalhas contra os conquistadores espanhóis e da mulher nicaraguense em oposição ao governo ditatorial no país. A crítica baseia-se nos Estudos Feministas da Tradução e nos Estudos de Gênero (FLOTOW, 1997; CHAMBERLAIN, 1998; DÉPÊCHE, 2002; SIMON, 1996), com o propósito de identificar se as mudanças na tradução ocorrem puramente por dificuldades linguísticas ou se provêm de um processo cultural de invisibilização da figura da mulher. A pesquisa, nesse sentido, parte do estudo histórico sobre a sociedade centro-americana e nicaraguense para chegar à obra de Gioconda Belli, ao romance *La mujer habitada* e à sua tradução. Deste modo, a pesquisa perpassa temas como narrativas históricas e sociopolíticas de testemunho; protagonismo social feminino; literatura J história nicaraguenses e literatura de mulheres, bem como recepção e crítica de Gioconda Belli e dos textos que conformam o corpus da investigação. A crítica de *A mulher habitada* parte, assim, da identificação de alterações lexicais e sintáticas na tradução, em contraste com o original, com o propósito de estabelecer se ocorrem também mudanças semânticas e de delimitá-las.

**Palavras-chave:** Crítica da Tradução. Literatura de Mulheres. Literatura Hispano-Americana. História da Nicarágua. Gioconda Belli.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/5673649944927209>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/6318535602672051>

## A TRAJETÓRIA DA TRADUÇÃO DA VOZ INDÍGENA NA OBRA *EL ENTENADO*

Jacqueline Augusta Leite de Lima<sup>i</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Meritxell Hernando Marsal<sup>ii</sup>

Abraçando a ideia de que ao traduzir se faz ouvir as vozes que antes habitavam o silêncio do diferente, é que esta comunicação traz os primeiros rumos de minha pesquisa de mestrado que almeja traçar uma trajetória de representação da voz indígena, na obra de Saer: *El Entenado* (1983), através do que entendo como ações tradutórias feitas pelo narrador personagem. Para tanto apresentarei as influências dos estudos de literatura e de tradução na formulação de tal projeto, seguindo para a lógica que define os lugares ocupados pela voz silenciada, usando referências como Spivak (2010; 2005), Djamila Ribeiro (2017), e Solnit (2017), logo expondo os conceitos de tradução escolhidos, segundo Rajagopalan (2000) e Arrojo (2002), pontuando a relevância do poder do discurso (FOUCAULT, 1996) do alcance da tradução (DELISLE & WOODSWORTH, 1998; BASSNETT, 2003) e, por fim, explicando os motivos que levam a selecionar a obra *El Entenado* dentro do projeto de pesquisa. Sendo assim, será possível expor a intenção do projeto de mostrar que através da tradução o lugar da fala pode transitar entre ser permitido, criado, construído, fixado e também destruído, deturpado e apagado. Conseqüentemente se espera que dando voz às ideias e intenções da pesquisa seja possível ouvir novas vozes sobre reflexões, análises, considerações e outros fatores que contribuam nos rumos dessa trajetória.

**Palavras-chave:** Lugar de fala. Tradução. Literatura.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/1330180048412012>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9119899628898065>

## UMA ANÁLISE FEMINISTA DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE *CEREMONIA SECRETA*

Maria Barbara Florez Valdez<sup>i</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Meritxell Hernando Marsal<sup>ii</sup>

A partir da análise ideológica das obras *Cerimônia Secreta* (1960), romance do autor argentino Marco Denevi e de sua tradução intersemiótica, o filme *Secret Ceremony* (1968), dirigido por Joseph Losey, são analisadas algumas caracterizações, apagamentos e acréscimos postos na obra fílmica a fim de atender a ordem patriarcal. Assim, através de autoras como Laura Mulvey, que, desconstruindo conceitos psicanalíticos freudianos, tece críticas ao cinema clássico quando este representa a figura feminina como um mero significante do desejo masculino; Monique Wittig que discorre sobre a heteronormatividade e a dominação simbólica da mulher em distintos meios semióticos; Adrienne Rich, que denuncia o apagamento lésbico nas manifestações culturais desta sociedade heteronormativa; bell hooks, que dialoga com o texto de Mulvey trazendo seu olhar oposicional sobre a representação da mulher negra no cinema, além de outras fontes teóricas que justificam a ideologia posta no processo de tradução. Serão abordadas também algumas características do romance que poderiam ser consideradas feministas, mas foram apagadas no filme.

**Palavras-chave:** Tradução Intersemiótica. Feminismos. Heteronormatividade. Violência Simbólica

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/0026779377218469>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/9119899628898065>

## A PRÁTICA FEMINISTA DE TRADUÇÃO CANADENSE E OS ESTUDOS FEMINISTAS DA TRADUÇÃO NO BRASIL

Naylane Araújo Matos<sup>i</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Andréia Guerini<sup>ii</sup>

Esta comunicação tem o objetivo de analisar a influência da prática feminista de tradução canadense para o desenvolvimento dos Estudos Feministas da Tradução no Brasil. A tradução feminista, fortemente influenciada pela segunda onda do feminismo, emerge da prática de tradutoras feministas em Quebec, Canadá – a exemplo de Barbara Godard –, iniciada entre 1970-80, que, ao se depararem com problemas para traduzir sentenças em francês, passaram a desenvolver estratégias e a criticar a linguagem patriarcal. A partir de suas experiências pessoais, as tradutoras quebequenses iniciaram um trabalho experimental com o objetivo de desconstruir uma linguagem resultante da sociedade misógina. Nesse sentido, questionaram a linguagem convencional por meio da oferta de traduções feministas que buscavam “feminizar” a linguagem. Em 1996 e 1997, são publicados os primeiros estudos sistematizados sobre tradução e gênero, *Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission*, de Sherry Simon, e *Translation and Gender*, de Louise von Flotow, respectivamente. Essas obras tornam-se as primeiras referências para o que mais tarde denomina-se de Tradução Feminista. Embora os Estudos Feministas da Tradução tenham avançado, sobretudo na última década, e tenha-se ampliado seu caráter transnacional, não se pode deixar de considerar a importância da prática feminista de tradução canadense como precursora desse campo de estudo no ocidente. No Brasil, onde são restritos os materiais traduzidos acerca da temática, é possível observar que uma série de pesquisas sobre Tradução Feminista, conforme demonstram Matos, Barboza e Santos (2018), tem forte influência de referenciais canadenses. Nesse sentido, por meio de um levantamento de pesquisas envolvendo tradução e gênero, especialmente nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução do país (UFSC, USP, UnB, UFC), esta comunicação busca analisar a influência das referências canadenses e os percursos que tal área tem seguido no Brasil.

**Palavras-chave:** Estudos Feministas da Tradução. Brasil. Tradução Feminista Canadense.

---

<sup>i</sup> <http://lattes.cnpq.br/8310924411167933>

<sup>ii</sup> <http://lattes.cnpq.br/1962473391601725>